



UFRR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

PATRÍCIA DE SOUSA SILVA MONTEIRO

**PRÁTICAS EDUCATIVAS CULTURAIS/ARTÍSTICAS: UM OLHAR
PARA OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DE BOA VISTA/RR**

Boa Vista, RR
2021

PATRÍCIA DE SOUSA SILVA MONTEIRO

**PRÁTICAS EDUCATIVAS CULTURAIS/ARTÍSTICAS: UM OLHAR
PARA OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DE BOA VISTA/RR**

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Roraima. Como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa 01: Formação de Professores e Práticas Educativas.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Leila Adriana Baptaglin.

Boa Vista, RR

Outubro de 2021

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

M775p Monteiro, Patrícia de Sousa Silva.

Práticas educativas culturais/artísticas : um olhar para os processos migratórios nas escolas municipais de Boa Vista/RR / Patrícia de Sousa Silva Monteiro. – Boa Vista, 2021.

104 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Leila Adriana Baptaglin.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Educação.

1 - Práticas educativas. 2 - Arte. 3 - Educomunicação. I - Título. II - Baptaglin, Leila Adriana (orientadora).

CDU - 37

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária/Documentalista:
Maria de Fátima Andrade Costa - CRB-11/453-AM

PATRÍCIA DE SOUSA SILVA MONTEIRO

**PRÁTICAS EDUCATIVAS CULTURAIS/ARTÍSTICAS: UM OLHAR
PARA OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DE BOA VISTA/RR**

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Roraima. Como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação. LP 01: Formação de Professores e Práticas Educativas. Apresentada em 26 de outubro de 2021 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Leila Adriana Baptaglin (Orientador/PPGE/UFRR)

Profa. Dra. Jéssica de Almeida (Membro/PPGE/UFRR)

Prof. Dr. Francisco Alves Gomes (Membro externo/PPGL/UFRR)

Prof. Dr. João Paulino da Silva Neto (Suplente/PPGE/UFRR)

Prof. Dr. Vilso Junior Chierentin Santi (Suplente externo/PPGCOM/UFRR)

Boa Vista, RR

2021

AGRADECIMENTOS

Preciso fazer um pequeno texto para resumir, um pouco, minha jornada de vida pessoal, acadêmica e profissional que podem se resumir em sete palavras-chaves: SONHO, OPORTUNIDADE, ORIENTAÇÃO, AMIZADE, FAMÍLIA, SUPERAÇÃO e GRATIDÃO.

Logo, tenho muito a agradecer por tantas oportunidades e pelos laços construídos.

Em primeiro lugar, à Deus, pela vida e pelas oportunidades de estudo, pesquisa, trabalho e laços afetivos.

Aos meus filhos, Maria Eduarda e Guilherme, que mesmo pequenos me entenderam em momentos que precisei me isolar para estudar e escrever.

Aos meus familiares, por todo apoio, principalmente nos momentos mais difíceis.

À minha professora, Leila Adriana Baptaglin, por ter sido mais que orientadora, nesta minha trajetória de vida, sem ela, sequer, teria conseguido chegar até aqui.

À minha colega de turma e, que se tornou, minha amiga, Gardênia Félix, pela amizade e disponibilidade de tantas conversas, desabafos e encorajamento em todo o percurso.

Aos colegas do curso, por não me deixarem desanimar e por serem inspiração.

À Universidade Federal de Roraima e todo corpo de professores e coordenadores do PPGE, pela dedicação e apoio durante todo o curso, inclusive pela disponibilidade com bolsa de estudos que me ajudaram a seguir nesta caminhada.

RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar o desenvolvimento das práticas educativas culturais/artísticas para crianças brasileiras e imigrantes nas escolas municipais de Boa Vista-RR. Com base nos objetivos trabalhamos com uma investigação de campo em 10 escolas municipais tendo a participação de 17 sujeitos dentre gestores, coordenadores pedagógicos e professores de arte. Estas escolas foram selecionadas por serem as escolas com um maior percentual de alunos imigrantes. O texto traz uma análise das práticas educativas culturais/artísticas a partir de um olhar para o processo migratório nas escolas municipais de Boa Vista-RR, perpassando por questões importantes como: diversidade cultural e educomunicação no contexto escolar, processos migratórios e implicações nas práticas educativas escolares em Roraima e o ensino de arte e suas reflexões sobre formação e as práticas educativas culturais/artísticas. Com os dados da pesquisa, trabalhamos com a análise de conteúdo e, estabelecemos as seguintes categorias: Atuação, Diversidade Cultural e Período Pandemia COVID-19. Estas categorias possibilitaram perceber a amplitude de estratégias que estão sendo mobilizadas pelas escolas no sentido de atender e ampliar as práticas educativas culturais/artísticas e sua articulação educacional em tempos da Pandemia da COVID-19.

Palavras – chave: Práticas educativas; Arte; Educomunicação.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar el desarrollo de prácticas educativas culturales / artísticas para niños e inmigrantes brasileños en escuelas municipales de Boa Vista-RR. Con base en los objetivos, se trabajó con una investigación de campo en 10 escuelas municipales con la participación de 17 sujetos entre gerentes, coordinadores pedagógicos y profesores de arte. Estas escuelas fueron seleccionadas porque son las escuelas con mayor porcentaje de estudiantes inmigrantes. El texto presenta un análisis de las prácticas educativas culturales / artísticas desde una mirada al proceso migratorio en las escuelas municipales de Boa Vista-RR, cubriendo temas importantes como: Diversidad Cultural y Educomunicación en el Contexto Escolar, Procesos Migratorios e Implicaciones para las Prácticas Educativas Escuelas en Roraima y la enseñanza del arte: reflexiones sobre la educación y las prácticas educativas culturales / artísticas. Con los datos de la investigación se trabajó con análisis de contenido y se establecieron las siguientes categorías: Performance, Diversidad Cultural y Período Pandemia de COVID-19. Estas categorías permitieron percibir la amplitud de estrategias que están siendo movilizadas por las escuelas para cumplir y expandir la cultura / prácticas de educación artística y su articulación educomunicativa en tiempos de la Pandemia COVID-19.

Palabras clave: Prácticas educativas; Arte; Educomunicación.

LISTA DE SIGLAS

ANDE – Associação Nacional de Educação

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDES – Centro de Estudos Educação e Sociedade

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FAEB – Federação dos Arte-Educadores do Brasil

FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPES – Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PIB – Produto Interno Bruto

PNAC – Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania

PNE – Plano Nacional de Educação

SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Categorias e Subcategorias de análise dos dados.....	46
---	----

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de Anuência/Autorização da SMEC para pesquisa.....	86
APÊNDICE B – Estado do Conhecimento referente a Imigração e a Diversidade Cultural.....	87
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	90
APÊNDICE D – Questionário da pesquisa aplicado com os Gestores Escolares.....	93
APÊNDICE E – Questionário da pesquisa aplicado com os Coordenadores Pedagógicos.....	96
APÊNDICE F – Questionário da pesquisa aplicado com os Professores de Arte.....	99
APÊNDICE G – Dados dos sujeitos da formação/atuação dos sujeitos da pesquisa..	101

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2. PROBLEMA DE PESQUISA	15
3. OBJETIVOS	15
3.1 OBJETIVO GERAL	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4. ESTADO DO CONHECIMENTO.....	16
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
5.1. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	23
5.2 PROCESSOS MIGRATÓRIOS E IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES EM RORAIMA	28
5.3. ENSINO DE ARTE: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS CULTURAIS/ARTÍSTICAS	36
6. METODOLOGIA.....	40
6.1. TIPO DE PESQUISA.....	40
6.2. CONTEXTO DA PESQUISA	41
6.3 INSTRUMENTOS E SUJEITOS DE INVESTIGAÇÃO	42
6.4 TIPO DE ANÁLISE.....	43
7. ANÁLISE	45
7.1 CATEGORIA ATUAÇÃO.....	46
7.2 DIVERSIDADE CULTURAL.....	59
7.3 PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19.....	66
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	86

INTRODUÇÃO

Através deste trabalho buscamos investigar as práticas educativas diante da diversidade cultural intensificada com a situação migratória presente nas escolas municipais de Boa Vista/RR. Para chegar a esse contexto, buscamos uma contextualização passando pela história da educação e os processos migratórios do Brasil e do estado de Roraima, dando real enfoque à cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima.

No ano de 1943, Getúlio Vargas, através do Decreto-Lei n.º 5.812, criou cinco Território Federais, entre eles o Território do Rio Branco, hoje o estado de Roraima. Por meio da Lei n.º 4.182, em 1962 tornou-se Território de Roraima. Durante as décadas de 1960 e 1970, os militares ampliam a infraestrutura dando suporte para que empresários e trabalhadores se estabelecessem na região. O Desenvolvimento da região e o avanço do garimpo na década de 80 foram marcantes no processo migratório. Segundo Barbosa (1993, p. 141) “A pressão fundiária no Nordeste e a facilidade de obtenção de terras incentivadas pelo governo local já eram responsáveis por um significativo número de migrantes deslocando-se nessa direção”.

Entender esta configuração territorial e cultural nas escolas municipais de Boa Vista, foi uma necessidade profissional e pessoal, uma vez que acompanho¹ este processo que, nos últimos anos, tem passado por um aumento significativo do número de alunos imigrantes, principalmente, vindos da Venezuela. A minha atuação profissional volta-se para questões ligadas à educação e projetos sociais e de georreferenciamento em Boa Vista, analisando todos estes aspectos bairro a bairro, investigando também, a realidade das comunidades, em diversos aspectos, inclusive o educacional, uma vez que realizamos, também, estudos amostrais acerca da realidade escolar dos bairros estudados.

Sendo assim, e a partir destas vivências senti a necessidade de buscar um estudo mais profundo a respeito dos trabalhos pedagógicos dos docentes de artes, coordenadores e gestores das escolas municipais de Boa Vista, em suas vivências diárias com esta nova realidade, principalmente enfocando os aspectos culturais e

¹ A introdução será apresentada em primeira pessoa, pois há reflexões da experiência pessoal/profissional e acadêmica da autora.

artísticos. Isso, pois entendemos que a área cultural abarca elementos significativos para as relações sociais junto a todos os atores envolvidos nas práticas educativas, a fim de respeitar as culturas dos imigrantes e dos não imigrantes nas escolas municipais. Entendemos que o respeito mútuo entre os pares a partir deste enfoque seria a forma mais acessível de acolhimento de todos dentro das escolas municipais, diminuindo assim, a discriminação e as dificuldades pedagógicas enfrentadas. Este cenário faz com que o município de Boa Vista busque adotar políticas públicas eficientes para atender essa nova situação econômica, política, social e cultural. A hipótese é que os educadores têm um papel importante neste processo, uma vez que seu trabalho é primordial para o bom desenvolvimento destas crianças e jovens que estão instalados em nosso país e eles, assim como os brasileiros, precisam estar ligados ao conhecimento para que possam alavancar o estado, a cidade e o país, porque somente através da educação é possível haver transformações significativas em qualquer nação.

É muito claro que este deslocamento compulsório para o nosso país nos traz outras demandas educativas. O que cabe é tentar amenizar as diferenças e tornar a rotina diária menos sofrida para estes imigrantes, sem esquecer que o profissional da educação também precisa de apoio e acompanhamento para desenvolver suas práticas pedagógicas. No Brasil, algumas tentativas vêm sendo realizadas para ressignificar e valorizar a diversidade cultural presente na nossa sociedade, o que faz com que, aos poucos, cresça a conscientização sobre o tema.

No âmbito das políticas educacionais, apresentaram-se ao cenário brasileiro os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), documento norteador da prática educativa que traz a Pluralidade Cultural como tema transversal e que, a despeito de suas limitações e contradições, contribuiu para as discussões da temática na escola; a implementação da Lei 10. 639/2003 e Lei 11.645/08, que incluiu a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como obrigatórias nos currículos oficiais das escolas; o Decreto nº. 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária; o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (BRASIL, 1998); BNCC; as Diretrizes Nacionais para o Funcionamento das Escolas Indígenas (BRASIL, 1999); Constituição Brasileira de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394 de 1996; Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia - DCNCP, aprovadas pelo MEC em 2006, Resolução nº 01/CNE/CP/2006,

considerando o Parecer 5/CNE/CP/2005; Documento Final da Conferência Nacional da Educação Básica de 2008 – CONEB, visando identificar como esses documentos abordam a diversidade cultural e quais os aspectos da diversidade estão presentes nestes documentos.

A formação dos professores precisa ser aprimorada sempre para que possam desenvolver práticas inovadoras a partir de situações novas e mesmo adversas que possam surgir em suas rotinas de trabalho. A prática pedagógica exerce influência na construção dos saberes docentes desde a sua formação inicial quando se têm acesso às escolas por meio dos estágios. Depois de formados os professores, em suas práxis educativas, passam a deter a responsabilidade por demonstrar, aos seus discentes e a todos os envolvidos no seu entorno de trabalho cotidiano, as necessidades de aprimoramento constante para o exercício da docência. Isso se torna relevante para o aprimoramento da profissão e o desenvolvimento de novos saberes a partir de trabalhos de pesquisa e de sua prática educativa diária, que deve ser sempre um fazer inovador em suas rotinas, principalmente quando evidenciamos o crescente número de imigrantes nas escolas, uma vez que este é um fenômeno que ocorre sem que possamos intervir ou pará-lo.

O que resta é entender este fato e torná-lo um motivador para o exercício da prática, criando alternativas a partir dessa realidade, evitando discriminações e fazendo com que todos os discentes e atores protagonistas ou não, da prática educativa, caminhem juntos sem que ninguém seja abandonado neste processo. O que percebemos é que as escolas municipais estão enfrentando uma série de dificuldades a partir da intensificação do processo migratório.

Diante do cenário apresentado, a pesquisa se justifica em três âmbitos: pessoal, social e científico; Pessoal: para contribuir com o estudo acadêmico relacionado no projeto com o intuito de nortear novas pesquisas, contribuindo no desenvolvimento de conhecimento e levantando reflexões transformadoras sobre a temática relacionada às formações de professores e suas práticas educativas com alunos imigrantes nas escolas municipais de Boa Vista-RR. Científico: Este campo, para mim, é extremamente importante, uma vez que perpassa a minha vida profissional e acadêmica; Social: uma vez que podemos contribuir com o poder público e com a sociedade em geral. Nesse sentido a pesquisa tem o maior interesse em refletir as práticas pedagógicas relacionadas aos alunos imigrantes e brasileiros, correlacionando a questão de inclusão socioeducativa, sem esquecer os laços

emocionais que devem servir como norteadores para que nenhum aluno possa ser abandonado. Na minha prática profissional e acadêmica este assunto nos traz uma realidade, relativamente recente, mas extremamente importante que a cidade de Boa Vista tem passado e que já é realidade no Brasil e em muitos lugares do mundo.

A cidade de Boa Vista vive uma situação a qual precisa ser transformada, uma situação em que os educadores precisam atuar sobre esta mesma realidade e mudá-la, com o apoio de todos os agentes envolvidos nos processos educacionais, inclusive a Secretaria de Educação, a partir dos saberes já existentes e das legislações cabíveis, mas também com aqueles que são desenvolvidos no dia a dia da prática educativa.

No que tange a relevância científica a pesquisa justifica-se por contribuir diretamente com o meio acadêmico e científico na produção de referências para futuros estudos a respeito da questão que envolve as práticas pedagógicas e a formação de professores com a situação de imigrantes nas escolas municipais de Boa Vista. A pesquisa torna-se relevante por apresentar uma reflexão atualizada do tema deste projeto e coloca em questão a necessidade de se refletir cada vez mais sobre a problematização da prática docente educativas na relação entre docente e discente imigrante e brasileiro.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Como são desenvolvidas e efetivadas as práticas educativas culturais/artísticas para crianças brasileiras e imigrantes nas escolas municipais de Boa Vista-RR?

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o desenvolvimento das práticas educativas culturais/artísticas para crianças brasileiras e imigrantes nas escolas municipais de Boa Vista-RR.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar as concepções de ensino e as práticas educativas dos professores de arte, coordenadores pedagógicos e gestores;
- b) Verificar como é concebido e efetivado o planejamento de ensino dos professores de arte;
- c) Averiguar como e quando são trabalhados os processos educomunicacionais nas práticas educativas culturais/artísticas dos professores de arte.

4. ESTADO DO CONHECIMENTO

O Estado do Conhecimento foi produzido com a intenção de analisar os questionamentos já realizados na esfera acadêmica sobre o problema de pesquisa apresentado, a partir do mapeamento de dissertações de mestrado e teses de doutorado. As nossas pesquisas seguiram a partir de uma linha de buscas por outros estudos que já foram realizados no Brasil com temáticas iguais ou semelhantes a que foi realizada. Possibilitando assim, um trabalho de levantamento das produções acadêmico/científicas que apresentem relação com o tema investigado.

Um Estado do Conhecimento impõe

[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado [...] (FERREIRA, 2002, p. 257).

Logo, é considerado como um plausível instrumento de conhecimento, para quem o concretiza e utiliza para se aprofundar nos trabalhos sobre os objetos de estudo. Entendemos que realizar um Estado do Conhecimento sobre as produções acadêmicas advindas de Programas de Pós-Graduação é de extrema relevância, uma vez que os conhecimentos nelas gerado não tem tanta abrangência. Por esse motivo, destacamos a importância de se desenvolver uma investigação que trace um panorama sobre o conhecimento acumulado nessas produções.

Para esta realização do Estado do Conhecimento, delimitamos alguns parâmetros para refinar a busca e selecionar as pesquisas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com objetivos semelhantes a este trabalho. Ao pesquisar as teses e dissertações, elegemos alguns descritores para a busca, sem fazer recortes específicos para o campo da educação. São eles: “Imigração” (com o mapeamento de 58 dissertações e 17 teses) e “Diversidade Cultural” (com o mapeamento de 274 dissertações e 55 teses). A escolha dessas expressões vincula-se ao tema desta dissertação e nos possibilitam ter ciência da repercussão do cenário migratório internacional no ambiente escolar. O período estabelecido para a busca, no banco de teses e dissertações da CAPES, ficou compreendido entre os anos de 2012 a 2019.

Assim, na pesquisa, encontramos um total de 332 dissertações, mas selecionamos, como referência, 24 trabalhos, que possuem semelhança com este

projeto. Já na investigação das teses, destacamos que foram encontradas, a partir do buscador, 72 trabalhos e foi selecionado 01 que tem a ver, diretamente, com a temática desta pesquisa. Após esse procedimento, iniciamos a leitura dos resumos e a leitura na íntegra das produções acadêmicas. Na sequência apresentamos os resultados mais congruentes da busca, contudo, destacamos que os dados completos do Estado do conhecimento encontram-se no Apêndice B.

Dentre as dissertações, Gonçalves (2014) traz um panorama sobre educação intercultural nos trazendo a visão de Paulo Freire sobre educação intercultural, pontuando a questão da imigração boliviana no Brasil e um apurado sobre culturalidade e como ela se manifesta na educação, além de trazer, no seu estudo, como os bolivianos enxergam a si próprios. A autora nos traz um resumo sobre a história da imigração boliviana e como se deu o processo de recebimento destes imigrantes nas escolas públicas de São Paulo, trazendo perspectivas dos professores e gestores que atuam, diretamente, com eles.

Massela (2019) também foca na realidade da imigração boliviana na rede pública de ensino da cidade de São Paulo. A autora percorre questões ligadas a educação como propulsora de direitos e traz uma reflexão sobre o currículo e como ele pode vir a ser emancipatório. A pesquisa também explana questões específicas sobre diversidade, interculturalidade e educação, trazendo pontos importantes sobre como estas questões precisam ser trabalhadas nas políticas públicas e nos processos de imigrações.

Em Soares (2015), podemos perceber questões ligadas a relações entre imigrantes e nacionais em sala de aula e a prática pedagógica mediante estas demandas e a própria constituição da autoimagem destes imigrantes, em uma escola particular de São Paulo, no Ensino Fundamental II. A autora faz um estudo sobre a escola, sua região e a sua clientela, além de trazer aspectos da rotina de sala de aula configurando a relação do professor, do aluno e dos dois enquanto personagens importantes no processo pedagógico e na relação entre imigrantes e nacionais e como este ambiente pode trazer momentos de conflitos e grandes disputas.

Panucci (2019) apresentou a produção de uma história da educação, a partir do trabalho de alfabetizadora da professora Anna Michi Ono, que dedicou seu trabalho de vida a alunos que tinham o idioma japonês como idioma mãe, na cidade de Pereira Barreto no estado de São Paulo, nos anos de 1957 a 1967. A autora realiza seu trabalho a partir de dados históricos de vida e profissional sobre a professora Anna

Michi Ono, caminhando por seu contexto de trabalho com a chegada de imigrantes japoneses na cidade estudada e todo o processo de construção de materiais pedagógicos, como cartilhas e livros que foram fundamentais para a alfabetização destes imigrantes em Pereira Barreto.

Bordignon (2017) realizou um trabalho afim de apresentar questões educacionais ligadas à imigração haitiana em Santa Catarina. Permeando questões importantes neste contexto, a autora também traz um estudo histórico ligado a história da imigração, políticas migratórias brasileiras e, mais especificamente, a imigração haitiana e como aconteceu os processos de escolarização dos mesmos. Na pesquisa, a autora também foca aspectos importantes como direito a educação, demandas escolares para estes imigrantes e como se dá seu processo de inserção nos contextos escolares.

Molinari (2016) traz um trabalho de pesquisa que foca em questões ligadas a escolarização de imigrantes bolivianos em duas escolas municipais de Guarulhos, município de São Paulo. A autora traz um apurado sobre o que é imigração e até onde podemos entendê-la, no contexto da escolarização destes imigrantes, focando seu estudo em crianças com idades entre 6 e 10 anos, trazendo, também, fatos importantes sobre questões legais brasileiras que resguardam direitos aos estrangeiros.

Kutzmy (2017) traz um estudo focado sobre a existência do hibridismo cultural, linguístico e de identidade no município de Prudentópolis-PR. O autor centraliza seu campo de pesquisa em estudo sobre imigração ucraniana em uma cidade do Paraná. Seu trabalho também traz questões ligadas a imigração ucraniana, hibridismo cultural, diáspora e bilinguismo escolar, naquele município.

Já Rikils (2019) traz seu estudo focado em questões ligadas às dificuldades relacionadas aos direitos fundamentais dos imigrantes venezuelanos na cidade de Boa Vista-RR. A autora percorre fatos que envolvem políticas públicas e direitos fundamentais que são devidos aos imigrantes no Brasil, focando a imigração venezuelana na cidade de Boa Vista-RR.

Buzatto (2015) especifica, em seu estudo, uma visão acerca da formação docente para a diversidade cultural na educação básica. A autora traz uma ligação entre cultura, diversidade cultural e educação escolar e como os professores se comportam mediante questões importantes que permeiam a diversidade escolar na escola.

Neto (2017) foca seu estudo na cidade de Oiapoque, por ser fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa. O autor foca seu estudo, especificamente, em questões sobre imigração e multiculturalismo de povos oriundos do Amapá e o trabalho docente desenvolvido para indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

Blini (2017) traz uma análise sobre uma educação multi/intercultural, focando questões importantes sobre currículo e o entendimento do que é educação multi/intercultural para os professores da educação básica e como se processa o fazer educacional para uma educação de qualidade.

Souza (2016) realiza uma pesquisa acerca de aspectos que envolvem a implementação da Lei 11.645/2008 no âmbito da Escola Municipal Cantinho do Céu, de educação infantil, em Boa Vista-RR. A autora aborda também a relação entre educação infantil e educação que envolve as relações étnico-raciais.

Já Liston (2014) analisa um estudo acerca da relação entre gestores escolares e a diversidade cultural, além de trazer questões importantes sobre práticas pedagógicas e formação dos professores. Este estudo mostra a diversidade cultural, suas identidades e diferenças. Além disso, a autora também nos traz subsídios para a discussão acerca da diversidade cultural no ambiente escolar.

Corrêa (2013) traz em sua tese questões relevantes sobre temas importantes a partir do contexto de alunos nacionais e migrantes na Escola de Ensino Básico Irmã Maria Teresa, na cidade de Palhoça – SC. A autora sustenta assuntos ligados a identidades no contexto multi/intercultural e as dificuldades que os professores tem nesta realidade, trazendo à tona a falta de preparação destes profissionais em sua formação acerca de questões ligadas ao multicultural e a falta de atenção do assunto nos currículos trabalhados nas escolas.

Silva (2014) analisa aspectos singulares sobre as práticas mono/multi/interculturais na Escola Estadual Nova Itamarati, em Ponta Porã –MS, na fronteira entre Brasil e Paraguai. A autora também traz questões sobre currículo e como ele precisa ser modelado a fim de abordar assuntos que tratem da multiculturalidade, além de questões sociais que envolvem a realidade no Assentamento Itamarati I e II, onde se localiza a escola pesquisada. Outro ponto forte da pesquisa diz respeito as identidades formadas a partir de como se veem dos professores e alunos e de como esta visão é importante para as suas próprias construções como sujeitos.

Mendes (2014) busca levantar aspectos importantes sobre o currículo, desde o seu surgimento, trazendo questões históricas do seu nascimento até relações atuais e críticas acerca da sua construção até a aplicação de suas diretrizes. O trabalho de pesquisa se dá em uma escola municipal de Ouro Verde – SC. Outro aspecto pesquisado pela autora diz respeito a diversidade cultural e como este tema está intrínseco no currículo seguido no ambiente pesquisado, sob a ótica da Proposta Curricular de Santa Catarina que é o norteador dos trabalhos na escola pesquisada e de como as questões sobre diversidade cultural são apresentadas, focando questões como valorização de múltiplas culturas, respeito ao individuais e suas culturas.

Já para Pereira (2015) a questão da diversidade cultural na escola está intrínseca em questões sobre as culturas afro-brasileiras e africanas, fazendo um apurado nas questões curriculares e em reflexões sobre a Lei 10.639/03. Em sua pesquisa, a autora faz um levantamento histórico sobre a África e a presença de negros no Brasil e enfoca etapas sobre tráfico, escravidão até o fim do tráfico, perpassando até o negro na República e questões atuais sobre a diversidade cultural e o respeito as questões do negro no Brasil e na escola, além de fazer um paralelo sobre o negro na escola, a diversidade étnico-racial. Este trabalho foi realizado na Escola Estadual João Dantas Filgueiras.

Bispo (2017) nos mostra, em seu trabalho, no Colégio Antônio Pinheiro de Lima e seus professores e como eles se posicionam de forma autônoma e é realizado o planejamento de suas aulas, abordando ou não questões como diversidade cultural e identidade. O autor também traz um histórico sobre a diversidade cultural no Brasil e como ela surgiu e se processou ao longo dos anos. Há também um paralelo sobre questões de diversidade cultural no campo e as diferenças existentes entre escolas da área urbana e da área rural e o descaso destas questões no universo rural, que apesar de ter e receber muitos migrantes não há uma real atenção de políticas públicas nas escolas e nos currículos sobre esta temática.

Zanin (2016) apresenta um estudo sobre multiculturalismo, fazendo sua pesquisa em cima dos trabalhos de pós-graduação desenvolvidos no Brasil e as implicações sobre temas semelhantes, como hibridismo cultural, interculturalidade, multiculturalidade e as políticas públicas, fazendo um paralelo entre estes temas como práticas pedagógicas, currículo e as demandas mais urgentes, tais como: formação docente e o ponto entre educação e relações étnico-raciais.

Silva (2019) trata de questões ligadas a cultura, multiculturalismo e interculturalismo e identidades a partir do enfoque das migrações de refugiados sírios na cidade de Florianópolis – SC. Este tema também traz consigo dados históricos da própria formação de Florianópolis. O autor, em seu estudo, busca perpassar todos estes aspectos com as questões de inclusão no contexto educacional e de como ainda não há trabalhos que especifiquem o tratamento com estes refugiados, desde o acolhimento até o fazer pedagógico diário em sala de aula.

Rabelo (2019) traz uma pesquisa que tem as escolas fronteiriças como foco. Estas escolas estão localizadas na tríplice fronteira amazônica, com cidades de diferentes países: Letícia, na Colômbia, Santa Rosa, no Peru e Tabatinga, no Brasil. Como estas escolas estão no limite entre os três países e carregam a responsabilidade de serem fronteiriças e possuem uma diversidade cultural e étnica muito forte, além dos nativos dos três países, colombiano, brasileiros e peruanos, ainda precisamos ficar atentos que os indígenas também fazem parte desta gama de diversidade cultural. A autora também traz dados sobre questões como idioma e identidades, diferenças e democracia educacional em meio as diversas culturas.

Brasão (2013) nos traz uma pesquisa sobre a diversidade cultural, migração e escola em uma escola pública do ensino fundamental do povoado de Celso Bueno, em Monte Carmelo – MG. O autor inicia a pesquisa a partir de identificações étnico raciais de professores e alunos e como se processam as identidades culturais, a escola e a cidadania. Além destes aspectos há também um estudo histórico sobre o município de Monte Carmelo sobre a formação e atualização do povoado de Celso Bueno, onde se localiza a escola estudada, que é vista e analisada com a visão de várias culturas e as percepções dos próprios sujeitos pesquisados.

Para Zanardi (2015) a diversidade cultural está enraizada na escola, com seus diferentes personagens, onde cada um possui suas manifestações culturais como identidade. A autora nos traz também, questões como identidade linguística, língua e ideologia, valores culturais e interdisciplinaridades no espaço escolar como inclusão e meio de tolerância, porque o fazer pedagógico só é possível quando todos estes aspectos promovem o respeito a diversidade, a tolerância e a inclusão escolar, perpassando questões como inclusão e exclusão nos espaços escolares.

Oliveira (2014) desenvolveu uma pesquisa em escola fronteiriça entre Brasil e Paraguai, iniciando seus apontamentos com fatos históricos acerca do que é fronteira. A partir daí ela transcorre sobre a escola fronteiriça, multiculturalismo e as formações

das identidades dos estudantes que frequentam estas escolas, nas cidades de Ponta Porã, no Brasil e Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Outro ponto importante da pesquisa foram as questões que envolvem as propostas pedagógicas das escolas fronteiriça e como as propostas de ações da escola podem estar ou não preparadas para receber as crianças estrangeiras, além de ter questões de ambiente familiar e identitárias colocadas também no estudo.

Maffezzolli (2015) traz uma pesquisa de estudo sobre as diversidades culturais em uma escola pública na cidade de Brusque, Santa Catarina. O estudo parte do contexto histórico da formação sociocultural de Brusque, perpassando sobre questões de inclusão e políticas que sejam voltadas para a educação e a diversidade.

A partir dos trabalhos selecionados e estudados, observamos que existe uma preocupação grande dos pesquisadores sobre a questão da diversidade cultural, fatos que estão ligados a questões que vão desde as legislações sobre o assunto, bem como as práticas educativas além de questões de ordem de preconceitos e esquecimento acerca do tema, que muitas vezes aparece nas escolas em suas propostas pedagógicas, mas que na realidade, no dia a dia das práticas pedagógicas, não funcionam. O Brasil é multicultural e estamos inseridos em um contexto global onde os processos migratórios estão cada vez mais presentes e em grande expansão por diversas questões. Então, a pergunta que fica é: As escolas estão preparadas para recebê-los, os professores, gestores e coordenadores estão cientes dos seus papéis e estão capacitados para atender a esta demanda?

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCOMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Vivemos em um mundo onde a mistura de etnias, culturas, religiões, línguas e costumes estão em pleno crescimento. As barreiras de línguas e fronteiras já não limitam o andar entre as nações. Percebemos que os movimentos migratórios internacionais estabelecem um importante intermediário de transformação social no mundo moderno.

Muitas pessoas enxergam na imigração, uma escapatória para sobreviver. Essa ideia é reforçada pelos meios de comunicação, quando apresentam os estilos de vida americanos e europeus, que seriam modelos de sucesso quanto a oferta de melhores condições de vida para aqueles indivíduos que, de alguma forma, sofrem em sua pátria. Entendendo esses fluxos migratórios, vários países no mundo, precisam se adequar para essa nova realidade e isso significa aprender a viver em uma sociedade plural, onde o mais importante é respeitar esses diversos grupos e culturas que passam a constituir e fazer parte de novas nações, como o Brasil.

Esta gama de misturas de povos e costumes nos trazem reflexões acerca da grande importância em respeitar o outro e preservar o que é nato em cada pessoa, sua essência e identidade. Este respeito e olhar para cada indivíduo tem que estar traduzido também, nos processos educativos. A cultura de cada aluno, sua identidade e história de vida, devem compor, de forma individual e coletiva, o fazer pedagógico.

A valorização e o reconhecimento das culturas de cada aluno passam pela revelação de cada um nos seus projetos pessoais e criativos de acordo com as suas referências e experiências de vida. Daí a necessidade do desenvolvimento da postura do professor, no sentido de práticas educativas que reflitam a forma como este encara a diversidade cultural, traduzida em fonte de riqueza e não em obstáculo ao processo de ensino/aprendizagem (STOER, 1994).

Assim, a escola está posta em um universo cultural riquíssimo e apresenta-se como um ambiente onde surgem relações de construção e desenvolvimento de conhecimento, mas que também, podem surgir relações conflitantes. Este espaço físico, a escola, é representado como um lugar repleto de diversidades culturais, onde costumes e valores devem estar entrelaçados às rotinas pedagógicas, fortalecendo

as diversidades e enfraquecendo os conflitos, uma vez que estão relacionados ao pertencimento das distintas culturas.

O termo cultura, na perspectiva histórica, se torna fundamental para identificar como essas relações afetam o processo de ensino-aprendizagem. Para Thompson (1998) o termo cultura reúne muitas atividades e atributos: ritos, modos simbólicos, os atributos culturais de hegemonia, a transmissão do costume de geração para geração.

Cultura é um termo emaranhado, que, ao reunir tantas atividades e atributos em um só feixe, pode na verdade confundir ou ocultar distinções que precisam ser feitas. Será necessário desfazer o feixe e examinar com mais cuidado os seus componentes: ritos, modos simbólicos, os atributos culturais da hegemonia, a transmissão do costume de geração para geração. (THOMPSON, 1998, p. 22).

A consciência sobre a cultura pode trazer grandes mudanças institucionais, curriculares e sociais. Sendo assim, a educação desempenha um papel primordial nessas mudanças, uma vez que realiza e dissemina, entre todos, desde crianças até adultos uma cultura de convivência baseada na consciência do direito à igualdade de oportunidades de todos os cidadãos. De acordo com Leite (2002, p. 136) “é na institucionalização de um discurso que defende o direito de todos à educação e à igualdade de oportunidades que se enraízam as ações educativas de resposta à multiculturalidade”.

Entendemos que as práticas pedagógicas, baseadas apenas em currículos, que expressem as diversidades culturais, não são suficientes para promover uma verdadeira educação para a igualdade, é necessário um processo de construção de estratégias comunicacionais, entre todos os agentes educacionais, principalmente entre docentes e discentes, que viabilizem práticas educativas para o ensino/aprendizagem que sejam realmente eficazes.

A diversidade cultural precisa ser considerada como uma fonte de riqueza para o aprimoramento da instituição escolar, da formação e desenvolvimento do conhecimento, visto que a educação multicultural pode formar cidadãos ativos, críticos, conscientes das suas diferenças e detentores da sua identidade.

Na perspectiva de Banks (1994) definir educação multicultural é uma tarefa abundante e intrincada. Hoje em dia, a educação multicultural é, fundamentalmente, entendida com um conceito que engloba toda a formação sistemática que apresentará como objetivos: educação para todos; educação para a liberdade; desenvolvimento

de competências de interação cultural; reflexão sobre a interdependência e coesão social; reformas educativas.

O professor que trabalha a sistemática multicultural e todos os atores envolvidos nos processos educacionais tem, em um primeiro momento, o entendimento e reconhecimento das diversas culturas existentes em seu meio escolar, permeando um trabalho conciso que vai além do currículo e as regras impostas pelas instituições educacionais. Esta compreensão e respeito mútuo, passando a enxergar os alunos como pessoas únicas e diferentes, que estão ali, naquele ambiente, para se relacionarem e interagirem entre si de forma saudável e que possam trazer crescimento para todos, sem distinções, fornecendo subsídios importantes e sólidos para o fazer pedagógico que realmente vai atingir a todos de forma eficiente.

Logo, o fazer pedagógico é intercultural. Este professor, enquanto agente direto com seus alunos, deve também estar atento em incentivar a troca de conhecimentos com os demais professores, através de materiais de aprendizagem e às próprias finalidades educativas, remodelando estratégias de ensino disponíveis para alcançar metas de aprendizagem multicultural, incluindo a cooperação e a resolução de problemas na escola e na comunidade. O sucesso para esta empreitada depende da capacidade de comunicação, reflexão e construção de conhecimentos de todos os envolvidos no fazer pedagógico.

Vale ressaltar também que todas estas questões citadas, anteriormente, não dependem apenas da atuação do professor, de forma isolada, em sala de aula, mas também de toda a equipe pedagógica da escola, desde direção até a secretaria de educação, e que além da sua formação inicial, os professores precisam se manter em constante formação, para estarem aptos, preparados e alinhados a todos os objetivos que envolvem o multiculturalismo e suas práticas educativas.

É claro que a prática pedagógica exige muito dos professores, da equipe pedagógica e gestora da escola. A ação diária de educar é árdua, faltam, muitas vezes, recursos, alunos enfrentam problemas pessoais e sociais, os baixos salários dos professores também são desmotivadores, pouco ou nenhum investimento em capacitações, enfim, há várias limitações no caminhar dos profissionais de educação, isto nós sabemos, mas, perseguir o ideal educacional é o certo, mesmo em meio a vários obstáculos. Buscar pelo melhor caminho na formação, desde a inicial,

transcorrendo pelo caminho da educação continuada para o aprimoramento do conhecimento é algo fundamental, mesmo em meio à desafios.

Assim, as práticas educativas necessitam estar orientadas por objetivos bem definidos pela equipe gestora, pelos professores e pela comunidade a fim de dar conta das demandas que vão surgindo a partir da prática educativa em meio a multiculturalidade que se manifesta na rotina diária nas escolas. A educação voltada para a diversidade cultural já desfruta de vários avanços científicos para subsidiarem a utilização de métodos pedagógicos para as práticas educativas diárias nas escolas, como a formulação de objetivos, a definição de estratégias, a escolha de materiais didáticos, tudo passando pelo conhecimento de um método que apenas com uma formação focada neste propósito poderá ser processado.

Precisamos refletir que a educação tem uma função importante na constituição da nossa personalidade, influenciando também em mudança de mentalidades e atitudes frente à realidade. A manifestação social da multiculturalidade apresenta-se na escola abraçando, justamente, aquelas idades em que se ensinam e aprendem comportamentos e atitudes que a sociedade e seus cidadãos precisam desenvolver em suas vidas futuras. Logo, é no ambiente escolar que temos o convívio manifesto com a multiculturalidade e, os processos educacionais apresentam-se como mobilizadores das diversidades culturais.

Logo, se a cultura é um conjunto de práticas e relações de atividades e atributos construídas pelos grupos (THOMPSON, 1998), vale destacar que havendo em uma mesma territorialidade diferentes grupos culturais, o processo educativo vai ser permeado pelas diversidades de cada um desses grupos. Assim, no ambiente escolar deveriam ocorrer diferentes estratégias pedagógicas e possibilidades para atingir cada aluno em sua especificidade.

E como podemos realizar este trabalho de atingimento específico em cada aluno? O que se faz importante aqui, é que o caminhar pedagógico é uma trilha galgada por processos comunicativos entre docentes e discentes. Não há desenvolvimento de conhecimento sem que haja uma comunicação realmente efetiva e eficaz. Estes processos comunicacionais priorizam a capacidade do educador e do educando em apropriar-se do conteúdo a partir de uma leitura crítica dos fatores sociais, retirando deles temas para debates na sociedade, sobre cultura, igualdade, identidade e o combate às várias manifestações de preconceito. Logo, a educomunicação, neste momento, deve ser entendida, ao mesmo tempo, como uma

reflexão e ação. Ela propicia, por meio desta leitura crítica, a interlocução entre o educador e educando partindo do pressuposto que devemos conhecer o sujeito e o contexto social em que estamos ensinando e aprendendo (DORNELLES, 2007).

Assim, precisamos entender que a educação é vista como um processo sócio histórico, ela não pode ser compreendida de forma isolada das relações sociais; a aprendizagem do educando se realiza à medida que ele se insere na realidade de uma forma crítica. Freire (2003) defende a necessidade de um sistema completamente novo de educação, que concentre suas maiores energias no desenvolvimento dos poderes intelectuais, onde a educação seja descentralizada, feita sob medida para a cultura local, regional, diversificada nos seus meios e recursos, e que os objetivos e aspirações sejam comuns.

Exatamente por isso é que a educomunicação se caracteriza como uma área de pesquisa e ação que está comprometida com uma visão de gestão que se apresenta também como forma de intercessão social. Os participantes dos grupos que utilizam os processos educacionais, ao criarem e realizarem um novo discurso, experimentam uma outra forma de convivência social, relacionada, antes de tudo, no intenso respeito a cada um dos seus integrantes. Esses, por sua vez, entendem que se os pensamentos e as decisões são individuais, os debates e as ações serão, sempre, coletivos.

Estes processos educacionais precisam se entrelaçar de forma harmoniosa, nos processos educativos. Sem a efetiva comunicação, um diálogo eficaz, não é possível realizar o processo educativo. Paulo Freire enfatiza, aqui, a importância da comunicação na educação:

Ser dialógico é vivenciar o diálogo, é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam (FREIRE, 1973, p. 43).

Assim, podemos observar que a comunicação, nas escolas, é algo imprescindível, uma vez que, sem ela, os alunos passam a ser apenas observadores em sala de aula e, na verdade, eles precisam, junto com os professores, serem agentes protagonistas do processo pedagógico, aqueles que vão, munidos de conhecimentos, transformar e sendo transformados no ambiente em que estão inseridos.

Para Freire (1996), a educação é um instrumento de ensino e aprendizagem. A educação, na perspectiva freiriana, possui caráter permanente e compreende um eterno trocar entre educadores e educandos, em que todos se educam. Na expressão cunhada por Paulo Freire (1996, p. 21): “não há docência sem discência”. Da mesma forma como o inverso não é possível. O processo da educação ocorre em conjunto, formado por um sistema comunicacional.

A questão que se deve colocar é se o nosso interesse está confinado à simples aquisição e consumo de saberes, e nos seus instrumentos tecnológicos, ou se está situado, também, numa complexificação do seu processo, da sua produção e dos discursos e textos que incorpora. Aqui, precisamos enfatizar a construção de uma mudança de lógica, em que a utilização das imagens/sons deve ser encarada como um dispositivo de diferenciação das práticas educativas, explicitamente ao serviço da aprendizagem, produtoras de conhecimento, num contexto de diversidade cultural, capazes de valorizar as especificidades e as trocas culturais.

Assim sendo, podemos perceber que a utilização de processos educacionais nas escolas se apresenta através do diálogo, e ao vivenciarmos o diálogo iremos transformar e tornar a escola mais humana, trazendo o aluno para o cerne da aprendizagem, onde ele não será apenas mais um mero espectador e sim um agente de ação, um indivíduo da coletividade que produz, comunica e transforma o meio em que vive respeitando as mais diversas culturas.

Concluimos que a educomunicação é a utilização da tecnologia dentro da sala de aula e a sua apropriação positiva dentro do ambiente escolar, capaz de melhorar toda a dinâmica da aula, permeando também, questões ligadas, diretamente, à diversidade cultural, uma vez que apoia a livre comunicação, a facilitação e intermediação entre os diversos meios comunicativos e seus interlocutores, trazendo maior entendimento e respeito para a esfera da diversidade.

5.2 PROCESSOS MIGRATÓRIOS E IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES EM RORAIMA

O Território Federal de Roraima passou por várias transformações, desde a sua criação, uma delas foi o desmembramento do Estado do Amazonas, considerando que na época as políticas administrativas do Território eram controladas pelo Estado do Amazonas. Portanto, depois dessa separação logo

[...] nos primeiros anos do Território Federal do Rio Branco - 1943 a 1964 -, o modelo administrativo estabelecido oficialmente permitia que os governadores fossem nomeados pelo presidente da República e indicados por políticos. O senador Vitorino Freire, do Partido Social Democrático (PSD) do Maranhão, foi o responsável pelas indicações durante parte dos anos 40 e 50. Depois dele, a influência foi exercida pelo único deputado federal que o Território elegia para a Câmara Federal. Diante das divergências políticas entre o “político” e o governador, esse era, quase sempre, exonerado e um outro indicado para o posto. Os governadores nomeados eram, em sua maioria, estranhos à região e com poucas experiências administrativas. (MACEDO, 2004, p. 29).

Deste modo, foi iniciada a política administrativa no então Território Federal do Rio Branco. Tendo como seu primeiro governador Ene Garcez dos Reis, indicado, como de praxe, pelo então presidente da república, Getúlio Vargas. Ao chegar no Território, como aborda Macedo (2004), buscou fazer um Plano de Recuperação e Desenvolvimento da região através de um documento que abordava as diretrizes da implantação administrativa da real situação que se encontrava o Território.

No quesito educação, a norma da organização no Território começou, oficialmente, “quando ocorre a criação do Território Federal do Rio Branco, que passou a denominar-se Território Federal de Roraima” (OLIVEIRA, 2016, p. 49). Apesar dessa informação estar relacionada ao início da organização do ensino no Território Federal de Roraima, de acordo com Oliveira (2016), a literatura que aborda a organização do ensino educacional roraimense não dispõe de documentação suficiente para essa informação. Deste modo, para obtenção dessa informação, utilizamos os escritos de Oliveira (2016) onde encontramos referência ao relatório do professor João Chrisóstomo de Oliveira apresentado ao governador do Amazonas,

No qual o professor relata o trabalho realizado no primeiro ano de funcionamento de Divisão de Ensino. Como primeiro chefe do órgão ele faz sugestões para a melhoria das escolas e agilização dos trabalhos na área educacional. Assim, boa parte da trajetória histórica e de organização do sistema de ensino roraimense tem esse relatório como referência(...) o Território Federal do Rio Branco foi criado em 13 de setembro de 1943, mas somente em 1945 começou a organização do sistema educacional com a criação da divisão de Educação, cujo objetivo era organizar e formalizar as bases das políticas educacionais e criar escolas (OLIVEIRA, 2016, p. 49).

A partir desse momento foram construídas várias escolas públicas no Território, deste modo, “Entre os anos de 1945 e 1949, temos a implantação oficial de várias das escolas que até hoje são representativas do sistema estadual de educação, na rede pública de ensino do Território Federal” (MARCONDES, 2017, p. 254). A Escola

Professor Diomedes Souto Maior, foi uma das primeiras a ser implantada. Depois dessa, várias foram criadas, como exemplo o Grupo Escolar Lobo D'Almada,

Elucidativo do modo em que se deu a criação da rede pública de educação do Território é o caso do Grupo Escolar Lobo D'Almada. Suas primeiras instalações foram as de uma casa residencial, alugada por um ano, cujas dependências foram adaptadas. O proprietário entregou as chaves do estabelecimento no dia 15 de abril de 1946 e, logo depois, iniciaram-se as matrículas no pavilhão lateral. A solenidade de instalação ocorreu no dia 19 de abril, com a presença do governador, de oficiais e do povo em geral. O corpo docente da escola era composto por três professores. A relação era de 129 discentes para cada docente, os quais foram distribuídos em cinco salas para uma ampla varanda com pátio térreo, que separava um pavilhão, com duas salas de 7,00x 5,00 metros (MARCONDES, 2017, p 254).

Por outro lado, ao verificar o movimento de desenvolvimento do Território Federal, que apresenta nos anos de 1950 e 1970 um "crescimento pouco acentuado", não há registro do surgimento de novas escolas de grande porte na área urbana, apenas a criação, na década de 1960, de Escolas Indígenas e em localidades do interior" (MARCONDES, 2017, p. 255). Mas com a chegada dos militares no poder o Território Federal de Roraima ganhou uma atenção especial ao controle do regime, principalmente em relação as políticas educacionais, pois "assumiram os registros militarizados militares em cargos ministeriais e dirigentes, assim como em conselhos e comissões" (KAUFMAN E MARTINS, 2009, p. 258).

Deste modo a educação foi desenvolvida através de política pedagógica baseada na manutenção da segurança nacional o qual era o pilar da ideologia de um regime militar e ditatorial, assim foram criadas algumas escolas nesse período para mostrar para a população que a educação estava em pleno desenvolvimento.

De acordo com Marcondes (2017), na segunda metade da década de 1960 tiveram, como prioridade, o estabelecimento de uma fronteira estratégica para a manutenção da segurança nacional. Este período era a face da instabilidade na região caribenha, desta maneira, com a entrada do regime ditatorial, com a priorização do desenvolvimento e da segurança, houve uma retomada no processo de expansão das escolas.

Apesar de todo esse avanço, representado pela construção de várias escolas no período do regime militar, cabe ressaltar que também existiram obstáculos que tiveram que ser vencidos pela população que residia na região, principalmente em relação a educação que era utilizada com outras finalidades,

Entretanto, é importante salientar que a educação tem servido de instrumento a serviço de uma estratégia de dominação. Em Roraima isso ficou explícito com a educação de caráter cívico, desde sua implantação até o final do regime militar. Tratou-se de beneficiar os grupos que estavam no poder naquele período do que o bem-estar da população. Assim as dificuldades apresentadas inicialmente perduraram por um longo espaço de tempo e a educação demorou para se consolidar nesse processo de mudança de território para estado-membro (OLIVEIRA, 2016, p.50).

Outro ponto importante era a dificuldade encontrada para o desenvolvimento da educação na região, uma vez que existia muita facilidade para a construção de prédios escolares, “mas seu funcionamento eficaz ressentia-se, no entanto, com a limitação de profissionais de educação com qualificação mínima requerida para a realização de uma docência e gestão escolar qualificadas” (MARCONDES, 2017, p. 260).

A partir deste histórico, precisamos trazer um ponto muito importante sobre Roraima, depois de todos os percalços para atingir sua maturidade enquanto estado e se organizar de forma a prover suas secretarias, enaltecendo, aqui, a de educação. Em todo o seu processo de criação e solidificação, o estado sempre recebeu imigrantes de vários lugares do Brasil e do mundo, logo, a educação roraimense sempre foi permeada por uma grande diversidade cultural.

Roraima é um estado marcado por processos migratórios nacionais e internacionais. Em virtude da tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana, o trânsito entre os países é intenso. A situação econômica dos vizinhos (Venezuela e Guiana) motiva cada vez mais a vinda de imigrantes e refugiados em busca de melhores condições de vida, ou seja, educação, saúde e trabalho. Muitas famílias de imigrantes e refugiados desconheciam/desconhecem o direito de acesso ao sistema público brasileiro de saúde e educação e acabavam/acabam sendo excluídas.

É neste contexto que precisamos compreender que atualmente o mundo vive um processo de deslocamento populacional que vem impulsionando o crescimento demográfico de um país em detrimento de outro. No entanto esses movimentos migratórios não são fenômenos da contemporaneidade, de acordo com Xavier (2012) que menciona:

[...] os primeiros movimentos migratórios massivos encontraram seus precedentes na antiguidade, ligados à desagregação de estruturas societárias obsoletas, e atravessaram os séculos sendo marcados por uma dinâmica comum, em especial no tocante às suas causas (XAVIER, 2012, p.26).

Nesse sentido percebe-se que o processo migratório é um fenômeno dinâmico e suas causas geram implicações de cunho social e ambiental, impulsionado por pessoas que buscam suas melhoras saindo de seu local de origem em busca de sobrevivência, visando novas alternativas de vida (XAVIER, 2012). Movimentos migratórios já ocorrem no Brasil desde sua colonização até seu estabelecimento como Estado-Nação. Entretanto, o país tem passado por um constante processo migratório, principalmente, por parte de seus países vizinhos, venezuelanos, que intensificaram sua vinda ao território brasileiro desde meados de 2015. Nos últimos anos, 2016 e 2017, com a sanção da nova Lei da Migração no Brasil, pautada pela defesa dos direitos humanos, pelo repúdio a discriminação e pelo tratamento igualitário, o fluxo migratório cresceu principalmente com a desordenada migração venezuelana para o estado de Roraima (SEABRA, 2017; GUIMARÃES, 2006). Várias áreas da cidade de Boa Vista, passam a ter implicações negativas, inclusive a educação municipal, objeto deste estudo, que teve suas rotinas escolares muito impactadas e afetadas.

O destaque aqui é para as práticas educativas culturais, desenvolvidas pelos professores de arte, e como estão sendo criados os saberes e sendo transformadas as realidades dos discentes, a partir de suas práticas diárias dentro das instituições de ensino, com a nova realidade imigratória na cidade de Boa Vista. Vale ressaltar que, enfrentando esta situação nas escolas, os professores precisaram construir conhecimentos, desenvolver novas práticas educativas e buscar, cada vez mais, por trabalhos de pesquisa que pudessem ajudá-los a contextualizar a cultura dos novos alunos, oriundos de outra nacionalidade, para que estes não ficassem isolados em seus mundos dentro de sala de aula e pudessem, sim, fazer parte do todo, construindo conhecimentos de forma integral e coletiva.

Para Tardif (2002, p. 35), ainda existe uma problemática entre os professores e os saberes, pois “os educadores e os pesquisadores, corpo docente e a comunidade científica tornam-se dois grupos cada vez mais distintos, destinados a tarefas especializadas de transmissão e produção dos saberes sem nenhuma relação entre si”. Isso provoca uma desvalorização do corpo docente, porém, para o autor não existe saber produzido fora da prática. Esta visão vem ao encontro de uma discussão acerca de se trabalhar questões diversas na educação, como a questão dos alunos imigrantes nas escolas. Como poderá ser trabalhada essa situação tão complexa se os professores, coordenadores, gestores e todos os envolvidos no processo educacional não estiverem juntos para desenvolverem saberes e práticas para o

desenvolvimento de seus alunos, independentemente de sua cultura de origem, idioma ou religião? Os saberes nunca podem ser discriminatórios e sim, agregadores e transformadores.

Toda formação técnica do professor é repensada e aprimorada a partir do cotidiano. A formação continuada e a transformação do ambiente escolar devem estar alinhadas a um espaço de construção do saber, aproximando a figura do pesquisador a do professor, evitando deslizos e lacunas na formação do aluno, independentemente de sua origem e cultura.

Depois de formados os professores passam a estabelecer uma formação contínua a fim de proporcionar aos seus discentes as melhores ações de ensino/aprendizagem dentro de suas condições. Isso se torna relevante para o aprimoramento da profissão e o desenvolvimento de novos saberes a partir de trabalhos de pesquisa e de sua prática pedagógica diária, principalmente quando existem questões novas, como o crescente número de imigrantes nas escolas, uma vez que este é um fenômeno que ocorre sem que possamos gerir.

O que resta é entender este fato e torná-lo um motivador para o exercício da prática, criando modelos a partir dessa realidade, evitando discriminações e fazendo com que todos os sujeitos da prática pedagógica continuem juntos.

O que percebemos é que, em Boa Vista/RR, as escolas municipais enfrentaram uma série de dificuldades a partir da intensificação do processo migratório dos venezuelanos. Questões vinculadas à diferenças culturais, ao idioma, à falta de documentação dos imigrantes para realizarem suas matrículas e serem inseridas em séries adequadas ao seu grau de escolaridade, às diferenças curriculares, às dificuldade em integrar a família das crianças à escola, à falta de recursos didáticos e metodológicos para lidar com esta nova realidade, o despreparo dos professores para lidarem com os imigrantes, enfim, uma série de questões que precisam ser melhor estruturadas.

Trazer esta questão dos movimentos migratórios nos leva a questões relacionadas a diversidade cultural. Os imigrantes se veem, muitas vezes, obrigados a suprimir suas identidades por não serem enxergados em suas peculiaridades já preexistentes. A análise sobre estes aspectos permeia as políticas públicas educacionais.

A compreensão crítica destes aspectos culturais, segundo Candau e Russo (2010), tem sido palco das discussões acerca da diversidade cultural como um

componente importante dos processos de transformação social e construção de sociedades em que arranjos e reconhecimento se articulam. A própria perspectiva da construção de um diálogo entre diferentes saberes e a afirmação de uma ética na qual a diferença cultural, a justiça, a solidariedade e a capacidade de construir juntos se vinculem e estejam voltadas para a construção de democracias e práticas educacionais e culturais que sejam trabalhadas de modo harmonizado.

Certamente vivemos em uma sociedade formada por diversas culturas, o Brasil pode ser considerado um país multicultural, justamente por receber pessoas de diversas partes do mundo. E esta característica também está presente em Boa Vista-RR. É evidente a presença de crianças matriculadas nas escolas municipais provenientes de vários países, e cada uma delas traz consigo suas características particulares de suas culturas. Este cenário acaba por modificar as relações dentro do ambiente educacional, e a escola, assim como seus professores precisam estar preparados para atenderem a essa demanda. Por essa razão, as questões ligadas a diversidade cultural na escola e na sociedade brasileira e a capacidade de compreendê-la e se posicionar diante de um mundo em constante transformação política, econômica e sociocultural precisam fazer parte da formação e da prática de todos os educadores.

Esta diversidade nos traz, mais uma vez o levantamento de questões importantes ligadas a educação e aos processos pedagógicos para atender tamanha diversidade: Como podem ocorrer os processos educacionais? Como é o acolhimento destes alunos? Quais as dificuldades enfrentadas? Quais práticas poderiam ser adotadas para amenizar estas dificuldades? Como são os relacionamentos com os familiares? E como são os relacionamentos dos alunos brasileiros e de outras nacionalidades? Como ensinar aos alunos imigrantes os conteúdos que se encontram nos livros didáticos brasileiros? Como prepará-la para os estudos posteriores? Como integrar a sua experiência de vida de modo coerente com a função específica da escola?

Todas estas questões são importantes e devem ser discutidas nas escolas, entre o corpo docente e todos os atores envolvidos nos processos educativos. A grande diversidade cultural nas escolas municipais de Boa Vista-RR traz consigo todos estes questionamentos, principalmente após a intensificação de imigrantes venezuelanos que adentraram o Brasil, pelo estado de Roraima, a partir de 2015. Entre 2015 e maio de 2019, o Brasil registrou mais de 178 mil solicitações de refúgio e de residência

temporária. Dessas solicitações, um percentual significativo entra no país pela fronteira norte do Brasil, no Estado de Roraima, e se concentra nos municípios de Pacaraima e Boa Vista, capital do Estado.

A partir de dados do Unicef Brasil de 2019, para acolher parte dessa população, 11 abrigos oficiais foram criados em Boa Vista e dois em Pacaraima. Eles são administrados pelas Forças Armadas e pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). Mais de 6,3 mil pessoas, das quais 2,5 mil são crianças e adolescentes, vivem nos locais. Estima-se que quase 32 mil venezuelanos morem em Boa Vista/RR. Projeções das autoridades locais e agências humanitárias apontam que 1,5 mil venezuelanos estão em situação de rua na capital, entre eles, quase 500 têm menos de 18 anos de idade. Estima-se que 8.306 crianças estejam em idade escolar (UNICEF.ORG, 2019).

A partir desta realidade podemos verificar uma situação importante do ponto de vista pedagógico para as escolas de Boa Vista, especificamente, no que diz respeito diversidade cultural. A constatação acerca do aumento do número de adultos e de crianças imigrantes na cidade, nos últimos anos, nos instiga a verificar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas municipais no sentido de contemplar a diversidade cultural e os direitos humanos dos sujeitos imigrantes. Certamente, este é um dos desdobramentos e um dos caminhos que continuaremos investigando.

Logo, os temas envolvidos entre educação e diversidade escolar são profundos e afetam diferentes áreas nas rotinas educativas. É preciso ampliar o olhar, as discussões e as pesquisas para este assunto para que possamos crescer neste processo também o papel dos educadores. Sendo assim, a formação docente, tanto inicial, quanto continuada, passa a ser um fator prioritário para o desenvolvimento da educação voltada para a inclusão e para o respeito mútuo às diversas culturas existentes em sala de aula.

Assim, é neste contexto de complexidades migratórias que realizamos essa investigação.

5.3. ENSINO DE ARTE: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS CULTURAIS/ARTÍSTICAS

Trazendo à tona uma breve história do ensino de Arte no Brasil, podemos observar a integração de várias orientações no que diz respeito às suas finalidades, à formação e atuação dos professores e às políticas educacionais que permeiam o tema.

O ensino de Arte no Brasil passa por grandes mudanças ao longo da sua história. No século XIX e todo o século XX ele mantém uma postura completamente tradicional. Não havia regras em sua prática e as disciplinas que o compunham eram apenas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico. Seu objetivo era técnico e repetitivo, baseado em cópias de modelos já pré-estabelecidos em livros. Segundo Soares (2016), a arte era encarada como um poderoso veículo para o desenvolvimento do raciocínio. Com esta visão, buscou-se aprimorar a mão-de-obra para a então poderosa indústria, que estava em crescente desenvolvimento. Dança e teatro serviam apenas, neste período, para compor as festas com datas comemorativas, como Páscoa e Natal, por exemplo.

Ainda, segundo Soares (2016), em 1920, inicia-se um movimento no Brasil, conhecido como Escola Nova, onde várias mudanças educacionais foram instituídas. Estas mudanças foram divulgadas a partir do Manifesto da Escola Nova, no ano de 1922. Vale ressaltar ainda que em 1922 um grande evento marcou mudanças no ensino de arte no Brasil, que foi a Semana da Arte Moderna. Já em 1930 o Brasil teve as suas primeiras escolas realmente especializadas em arte para crianças e jovens o que não mudou o fato de ainda viverem uma educação tradicionalista. Apesar dos avanços, os professores não tinham a formação adequada para atuarem com arte, o que acabava desviando o objetivo principal da disciplina.

Continuando com as ponderações de Soares (2016), já em 1961, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, o canto orfeônico é substituído pelo ensino de música, o que já demonstra um aperfeiçoamento do ensino de arte no Brasil, uma vez que aqui há a valorização em conceber o aluno com uma formação mais ampla.

Em 1971, através da Lei 5.692/71, tornou-se obrigatório o ensino de Educação Artística nas escolas, que trabalhava a música, o teatro, a dança e as artes plásticas, mas infelizmente, “essa proposta de inter-relação das artes não se mostrou eficaz,

principalmente devido à falta de uma formação especializada, tanto pedagógica quanto de conteúdo, do profissional dessas diversas áreas requisitadas” (ZAGONEL, 2008, p. 52). Mesmo com estas dificuldades, houve avanço, como é evidenciado no PCNs de Artes,

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador. No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. [...] Para agravar a situação, durante os anos 70-80, tratou-se dessa formação de maneira indefinida: “... não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses” (PCN- ARTE, 1997, p. 24).

Neste momento já existe um despertar para a importância do ensino de Arte nas escolas do Brasil e a sua importância para a formação do indivíduo, como um todo. Neste período também, a Arte começa a ser vista e reconhecida como um meio de educar.

A nomenclatura Educação Artística cai por terra, com a nova LDB, Lei 9.394/96, que institui o nome “Ensino de Arte” e a disciplina passa a compor de forma obrigatória o currículo, mas, “apesar de o ensino de Arte ser parte obrigatória do currículo, não há interesse, por parte de muitas escolas e de seus diretores, em que esse ensino se faça com qualidade e seriedade” (ZAGONEL, 2008, p. 57). Apesar deste avanço no ensino de Arte, na obrigatoriedade do ensino e a sua ratificação no currículo, não há especificidade quanto há como ensinar, como este processo deve ocorrer. Sendo assim, Zagonel (2008, p.21) nos mostra que “a escola pode trabalhar, dentre as quatro linguagens artísticas sugeridas, com as que forem de encontro a suas possibilidades e interesses”. Logo, as escolas escolhem como vão desenvolver as aulas, de acordo com sua realidade e disponibilidades, assim, não há de fato uma homogeneidade ou alinhamentos sobre como deve ser o ensino de arte nas escolas.

O ensino de Arte é componente curricular obrigatório, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, determinado no artigo 26, § 2º, da Lei 9.394/1996, alterado pela Lei 13.278/2016, onde diz: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. Apesar desta obrigatoriedade do ensino de arte nas escolas, há brechas sobre como as modalidades artísticas devem ser trabalhadas, o que acaba por promover a efetivação de apenas uma nas escolas.

Uma vez que o ensino de arte é obrigatório, trazemos aqui questões ligadas as práticas educativas, o fazer pedagógico dos professores de arte e como este papel é importante nas escolas. Sendo assim, os PCNs e o Referencial Curricular para a Educação Infantil, traz na Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, alguns aspectos importantes,

Nesses documentos, o ensino da Arte é tratado como conhecimento histórico e cultural, constituindo-se de diversas linguagens, como: as Artes Visuais (linguagem que tem a imagem fixa ou em movimento como objeto); o Teatro (cujo objeto é a ação dramática); a Música (constituída da composição sonora – articulação entre som e silêncio) e a Dança (com o gesto e o movimento corporal como objetos). (ACERVOS COMPLEMENTARES: AS ÁREAS DO CONHECIMENTO NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2009, p.48).

Aqui precisamos fazer referência a BNCC e o que ela traz de mais novo no ensino de Arte no Brasil. Este documento deve ser um grande e importante instrumento de pesquisa para os professores de arte, na medida em que este documento pode servir de referencial teórico para o aprimoramento das suas práticas pedagógicas em sala de aula. Ela torna os alunos personagens principais no processo de do ensino de Arte. E este novo modelo e visão permite que os alunos possam ser mais livres no seu criar e os professores consigam trazer à tona todo o potencial de seus alunos.

O professor de arte precisa se manter seguro de sua prática docente, de sua formação e de suas habilidades em sala de aula. Muitos profissionais não se sentem aptos, ou realmente preparados para atuar como professor de arte, seja por falta de formação, por uma formação defasada ou por falta de especialização. O que também gera grande insegurança aos professores é a falta de definição sobre como trabalhar arte. Muitas escolas acabam por permear caminhos pelas artes visuais deixando de lado a música, o teatro e a dança.

Os professores de arte precisam tomar posse do seu direito de exercer a profissão, reconhecendo as várias dificuldades, mas também, sabendo que o ato de ensinar vai muito além da sala de aula e das disciplinas pré-estabelecidas. Os professores não podem, simplesmente, achar que, ao sair da faculdade sua formação acaba e isso não é verdade. O que forma verdadeiramente os professores é o seu fazer pedagógico diário, é o chão da sala de aula que vai aprimorando e moldando os professores.

No contexto da educação escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhado com as demais disciplinas num projeto de envolvimento individual e coletivo. O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar (FERRAZ e FUSARI, 2001, p.24).

Assim, a atuação do professor não se restringe apenas à docência, podemos imaginar que a formação do professor de arte extrapola as salas de aula. O professor contemporâneo, agarra-se a projetos educativos, elaboração e execução curricular e em sua participação na comunidade educacional. Logo, Ferraz e Fusari (1993, p.49) afirmam que:

O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de Arte, a sua prática e teoria artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte.

Ainda nos deparamos com algumas questões ligadas a qualidade no ensino de arte, infelizmente, e apesar dos avanços na legislação, ainda há grande defasagem quanto a qualidade de ensino de arte no Brasil. A carga horária se mostra, muitas vezes, um problema, por não ser suficiente para trabalhar todas as produções artísticas, além de haver uma disparidade entre o fazer pedagógico e a formação do arte-educador, justamente por não podermos ter um professor de arte que tenha uma formação exclusiva em Artes Visuais, Música, Teatro e Dança.

Cada área do conhecimento exige uma formação específica, mas, no caso do arte-educador, isto não é possível, eles acabam atuando de forma polivalente, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem e priva os alunos de terem conhecimentos específicos das linguagens artísticas.

6. METODOLOGIA

6.1. TIPO DE PESQUISA

Para a presente pesquisa propomos um procedimento metodológico de abordagem quali-quantitativa posto que sua aplicação tem por finalidade a elaboração de instrumento de pesquisa adequado à realidade a ponto de delinear a problemática em questão.

As potencialidades das pesquisas quantitativas e qualitativas têm sido largamente atestadas nas últimas décadas tanto no ensino escolar quanto na educação como um todo, gerando resultados e reflexões que aprimoram os processos educacionais em diferentes áreas do conhecimento. Mais recentemente, o caráter complexo dos fenômenos estudados nestas áreas tem suscitado a construção de abordagens que integram coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, caracterizando-as como pesquisas com métodos mistos, cuja elevada proficuidade aponta caminhos investigativos inovadores.

No entanto, a subjetividade é inseparável das práticas investigativas, já que os processos de pesquisa resultam de reflexões e realizações dos sujeitos, das suas escolhas e dos pressupostos básicos com os quais orientam suas visões de mundo e suas concepções de pesquisa, de ciência e do objeto de estudo em foco. Quando elaboramos um instrumento de pesquisa quantitativa, ou mesmo ao definir os passos a serem utilizados, estamos diante de escolhas subjetivas, e, quando estamos realizando estudos no âmbito da educação, estes aspectos são ainda mais pungentes já que “acidentes de percurso”, muitas vezes, não são apenas repetições das variáveis, e sim são o próprio fenômeno a ser estudado com mais profundidade.

Por outro lado, a abordagem qualitativa examina o ser humano como um todo, de forma contextualizada. As potencialidades qualitativas incluem a capacidade de gerar informações mais detalhadas das experiências humanas, incluindo suas crenças, emoções e comportamentos, considerando que as narrativas obtidas são examinadas dentro do contexto original em que ocorrem. Além disso, estudos qualitativos proporcionam análises profundas das experiências humanas no âmbito pessoal, familiar e cultural, de uma forma que não pode ser obtida com escalas de medida e modelos multivariados.

Assim, no paradigma subjacente aos métodos mistos, há uma maior capacidade de apreender a complexidade da sociedade moderna e da tecnologia, dirimindo as deficiências das abordagens quantitativas e das qualitativas, principalmente pelas amplas possibilidades que proporcionam aos pesquisadores que podem atuar de forma apropriada ao que cada investigação solicita (SPRATT; WALKER; ROBISON, 2004).

No presente trabalho foi desenvolvida uma pesquisa quanti-qualitativo, com ênfase nas análises qualitativas, a partir das coletas com as partes definidas. Foi realizada uma coleta de dados e análise quantitativa e, posteriormente, realizando coleta e análise de todos os dados.

Destacamos ainda que a investigação se caracteriza como uma pesquisa de campo tendo em vista que foi realizada na Secretaria Municipal de Educação do Município de Boa Vista e nas escolas municipais selecionadas para a pesquisa. Segundo Gonçalves (2001, p.67),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Naturalmente, o método utilizado pode conduzir o esboço da pesquisa educacional, cujo desenvolvimento dependerá dos objetivos da própria pesquisa, da disponibilidade de acesso ao campo de estudos, e do tipo de coleta de dados que será realizada.

Deste modo, o pesquisador pode adequar os procedimentos de pesquisa de acordo com as necessidades encontradas ao longo do processo investigativo, desde que respeite os pressupostos intrínsecos aos aspectos quantitativos e qualitativos.

6.2. CONTEXTO DA PESQUISA

Atualmente o município de Boa Vista possui 124 escolas municipais, onde 107 encontram-se na zona urbana e 17 na zona rural. A proposta de pesquisa foi realizada em escolas da zona urbana, das quais foram selecionadas dez escolas que subsidiaram este trabalho. Apesar do número significativo de escolas municipais elas ainda são insuficientes para atender a demanda de alunos, principalmente com a

intensificação do processo migratório em Boa Vista/RR. Os dados dos sujeitos investigados encontram-se no Apêndice F.

6.3 INSTRUMENTOS E SUJEITOS DE INVESTIGAÇÃO

Esse estudo focou nas escolas municipais de Boa Vista-RR e na Secretaria Municipal de Boa Vista, através da análise de dados compilados e analisados no site oficial da Prefeitura Municipal; a pesquisa foi realizada em dez escolas municipais de Boa Vista, onde realizamos o preenchimento de questionários com os professores de arte, gestores e coordenadores pedagógicos, com foco na trajetória de formação inicial e continuada, além de suas próprias experiências vivenciais das suas práticas pedagógicas.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário virtuais (Apêndice C, D e E), com professores de artes, coordenadores e gestores das escolas municipais de Boa Vista-RR. A escolha por este instrumento de coleta de dados ocorreu em virtude da pandemia do Covid-19 a qual inviabilizou o contato presencial com os professores, coordenadores e gestores das escolas municipais de Boa Vista-RR. Elaborado com perguntas abertas e fechadas, o questionário aplicado objetivou caracterizar o perfil profissional dos docentes e o tratamento dado à disciplina Arte nos planejamentos e no desenvolvimento das atividades, além de identificar as principais dificuldades e expectativas desses professores sobre o assunto e dos trabalhos desenvolvidos pelos coordenadores e gestores no desenvolvimento das práticas educativas culturais/artísticas com alunos imigrantes e brasileiros.

Segundo Marconi e Lakatos (2011) o questionário configura-se como um instrumento a ser preenchido pelo sujeito da pesquisa, sem a presença do pesquisador. Em geral, o pesquisador envia o questionário e recebe por via combinada com o sujeito da pesquisa.

Ao analisarmos estas questões de vantagens e desvantagens precisamos observar que apesar de termos algumas desvantagens, ainda é um instrumento de coleta de dados que é muito eficaz, ainda mais no momento em que estávamos vivendo, com a pandemia do Covid-19 e o fechamento das escolas municipais, local de investigação desta pesquisa, o que acabou impossibilitando, uma coleta de dados de forma mais próxima.

Para melhor classificação dos dados ali obtidos, as respostas dos questionários receberam, principalmente, um tratamento qualitativo. Cervo e Bervian (1983) ao descreverem a importância desse processo estatístico, apontam que:

Tais elementos, uma vez confeccionados, não esgotam, evidentemente, a tarefa do pesquisador. A investigação vai muito além da coleta de dados e sua codificação. [...] nisto reside a função principal dos índices, quadros ou gráficos estatísticos, ou seja, concentrar e simplificar as informações, aproximando-as, a fim de facilitar as comparações, a análise ou interpretação” (CERVO, BERVIAN, 1983, p.162 e 163).

A seleção das escolas ocorreu a partir de informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação referente ao número de alunos imigrantes matriculados. Com estes dados entramos em contato com as escolas para realizarmos o preenchimento dos questionários com os docentes de arte, gestores e coordenadores. A partir do levantamento dos dados coletados foi possível compreender a relação estabelecida entre os processos educacionais e migratórios o qual enfrenta o estado e o município de Boa Vista.

6.4 TIPO DE ANÁLISE

A organização da análise para verificação dos resultados obtidos segue a orientação de Bardin (2009). Pressupõe um olhar antecipado como recorte superficial, uma aproximação pelas bordas do material coletado e, em seguida, um tratamento mais aprofundado e conclusivo.

[...] a organização da análise; a codificação de resultados; as categorizações; as inferências; e, por fim, a informatização da análise das comunicações. Para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados, a Análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos, conforme Bardin: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (BARDIN, 2009, p.121).

A pré-análise foi realizada em investigação documental na Secretaria Municipal de Educação e nas escolas municipais pesquisadas e com a elaboração de questionário que foi enviado aos professores de arte, coordenadores e gestores das escolas municipais de Boa Vista-RR, selecionadas para esta pesquisa, via e-mail e WhatsApp. A exploração do material ocorreu a partir dos processos a serem

desenvolvidos nas escolas, com aplicação de questionários, coleta de material documental e, por fim, foi realizado o tratamento dos resultados, a partir das informações coletadas, tabulações e análise dos questionários.

Entendemos assim, que o desenvolvimento deste método é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é levado em consideração (BARDIN, 2009). Ela passa, invariavelmente, pela criatividade e pela capacidade do pesquisador qualitativo em lidar com situações que, muitas vezes, não podem ser alcançadas de outra forma.

7. ANÁLISE

Essa pesquisa buscou compreender como são desenvolvidas as práticas educativas culturais/artísticas para crianças brasileiras e imigrantes nas escolas municipais de Boa Vista-RR. Essa investigação perpassou pelo trabalho do gestor e do coordenador pedagógico que, juntamente com o professor de arte, formam a equipe que está diretamente ligada as questões educacionais. Para o desenvolvimento da investigação pautamo-nos nos objetivos específicos de: identificar as concepções de ensino e as práticas educativas dos professores de arte, coordenadores pedagógicos e gestores; verificar como é concebido e efetivado o planejamento de ensino dos professores de arte; averiguar como e quando são trabalhados os processos educacionais nas práticas educativas culturais/artísticas dos professores de arte.

Com os dados da investigação, observamos a variedade e riqueza de informações acerca dos processos de formações destes profissionais, além de suas atuações frente às mais diversas questões que permeiam as práticas educativas culturais/artísticas desenvolvidas e praticadas com alunos brasileiros e imigrantes. Essa situação trouxe a necessidade de discutirmos questões importantes como formação docente e profissional, diversidade cultural, processos educacionais e, mais recentemente, a educação remota, em virtude da pandemia do Covid-19. Depois de uma pequena apresentação da nossa pesquisa, enviamos o documento de autorização da Secretaria Municipal de Educação, solicitamos os contatos dos coordenadores e professores de Arte de cada escola e encaminhamos os questionários para que os profissionais os respondessem, dando o prazo de cinco dias para a devolutiva.

Entre as dez escolas, para as quais enviamos os questionários, apenas quatro não nos retornaram. Apesar de termos dado um prazo de devolutiva, tivemos grande dificuldade em receber retorno dos profissionais. Alguns não responderam, outros ficaram doentes com Covid-19 e/ou seus familiares, o que impossibilitou, segundo eles, terem condições para responder os questionários. O prazo para recebimento dos questionários respondidos foi, em média, vinte dias.

A partir da coleta das informações com as 06 escolas, organizamos as respostas dos gestores, coordenadores e professores de artes em tabelas a fim de melhor visualizarmos as respostas. Com essa primeira estruturação, passamos as

etapas de análise, iniciando pela 1. Pré-análise (onde realizamos uma leitura flutuante das respostas ao questionário); 2. A exploração do material (onde trabalhamos no agrupamento das respostas); e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (onde estruturamos as categorias e subcategorias de análise a partir dos objetivos específicos desta pesquisa e, em conformidade com os processos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009).

Esse processo desencadeou na estruturação de categorias e subcategorias apresentadas na Tabela 01.

Tabela 01: Categorias e Subcategorias de análise dos dados

	CATEGORIA	SUB-CATEGORIA
1	ATUAÇÃO	Planejamento/Metodologia (articulação gestão, coordenação, professores, alunos e pais) Prática pedagógica/Apoio da Secretaria Municipal de Boa Vista-RR
2	DIVERSIDADE CULTURAL	Formação/atuação diversidade Cultural Migração
3	PERÍODO PANDEMIA COVID-19	Implementação Operacionalização Avaliação

Fonte: elaboração da autora

As categorias foram construídas a partir das análises dos dados coletados na pesquisa realizada. Para atender aos objetivos específicos, foram observadas as informações presentes nos questionários respondidos pelos gestores, coordenadores pedagógicos e professores de arte. Com a seleção destes dados foram recortados trechos e apresentados nas categorias de análise, trazendo assim, a consolidação da Análise de Conteúdo. A seguir, estruturaremos os capítulos deste trabalho com base nas Categorias elencadas.

7.1 CATEGORIA ATUAÇÃO

Para o entendimento da atuação do profissional da educação, precisamos ter acesso a algumas informações e conhecer os processos formativos. Para isso, a partir

dos dados coletados no questionário organizamos os gráficos que correspondem a: Idade, Nível de escolarização, Formação inicial, Local de formação inicial, Cursos de aperfeiçoamento, Custeio da formação, Formação/Especialização para atuação na área de atuação, Tempo de atuação, Forma de acesso a função atual (os gráficos encontram-se no Apêndice F). Estas informações nos trouxeram uma amostra de dados dos três profissionais investigados nesta pesquisa, a saber: gestores, coordenadores pedagógicos e professores de arte.

Tradicionalmente, as imagens dos profissionais de educação relacionam-se à sabedoria; aqueles que dominam diferentes conhecimentos ou profundamente uma determinada ciência, principalmente a figura dos professores. Dessa forma, compreendemos a importância destes profissionais em um contexto histórico, suas representações sociais e sua relação com os processos de ensino-aprendizagem.

Entendemos que a educação depende da atuação de todos os profissionais sendo eles essenciais para o desempenho dos estudantes e da escola como um todo. Estes processos de interações entre os profissionais de educação, dentro da escola, se fazem necessários para que o processo educativo seja alcançado de forma eficaz.

E estes processos relacionais estão sempre em evidência, uma vez que precisamos entender, cada vez mais, como eles podem ser realizados a fim de promover a efetivação do ensino-aprendizado que ocorre, diariamente, dentro das escolas. A partir dessa premissa, podemos trazer aqui mais algumas questões relacionadas a formação desses profissionais e, principalmente, a prática pedagógica dos professores de arte, no que diz respeito a formação docente e a educação continuada,

A importância da formação continuada é ratificada pelos dados que trouxemos aqui, a partir dos questionários, uma vez que, a maioria dos profissionais (82,35%) participam de cursos de extensão e aperfeiçoamento, logo, há um entendimento da sua grande importância para a prática e os processos educativos - mas, em sua maioria (64,70%), estes cursos são custeados por eles mesmos, o que nos mostra que há pouco investimento dos órgãos públicos para a educação continuada dos profissionais de educação. Vale ressaltar também que todos os professores de arte questionados não têm formação inicial em linguagens artísticas e que, em sua maioria, (83,32%) passou por cursos ou alguma formação/especialização para ser professor de arte.

Ao tratarmos da Concepção de ensino, a rede municipal de educação de Boa Vista segue uma proposta metodológica baseada na metodologia sociointeracionista. Segundo os sujeitos desta pesquisa, o foco é no processo de interação do professor com os sujeitos.

Para a gestão escolar municipal, a aplicação do interacionismo é importante desde cedo, já que o ponto inicial do conhecimento que é levado para a vida surge na infância. Esta visão sociointeracionista é bem colocada por uma gestora, em uma de suas falas:

Seguimos a metodologia interacionista, proporcionando condições necessárias para o desenvolvimento de habilidades do aluno contribuindo com a formação do cidadão ativo, participativo, crítico e autônomo (Gestora 4, da Escola Municipal A, 2021).

Nas falas das coordenadoras pedagógicas também há a referência ao sociointeracionismo, mas, em uma das falas, houve elementos de uma visão mais cotidiana e prática de como é o aprendizado dos alunos e os conteúdos ministrados:

A concepção de ensino a priori é a aprendizagem do aluno, que acontece de forma dinâmica, favorece interações múltiplas entre o aluno e os conteúdos que ele deve aprender, favorecer as construções de estruturas intelectuais; problematizar atividades que envolva o aluno provocando reflexão, discussão (Coordenadora pedagógica 2, da Escola Municipal B, 2021).

Um bom aprendizado significa inter-relacionar-se com o que já é aprendido e o que está por se aprender, ou seja, aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial. Vygotsky ressalta que (1984, p. 97) “A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadureceram, mas que estão, presentemente, em estado embrionário”. Logo, o papel do professor é mediar esse processo de maturação, de desenvolvimento intelectual.

Em uma das falas de uma professora de arte, esta concepção ficou bem clara e tivemos como perceber como é a rotina da sua prática cotidiana e preocupações com seus alunos e como se forma o conhecimento em suas rotinas pedagógicas:

Procuo adequar o meio rotineiro e tradicional do livro didático, ou das formas robotizadas do sistema, para uma forma mais participativa do aluno, incentivando, estimulando e respeitando o tempo de cada um, possibilitando

com que o mesmo sinta prazer pelo aprendizado, aguçe sua curiosidade, sendo o aluno o protagonista no processo de ensino e aprendizagem (Professora de artes 2, da Escola Municipal B, 2021).

A fala da professora 2, nos remete a uma metodologia de ensino pautada em relações interpessoais, na busca por processos educativos que sejam eficazes, que possam se adequar a cada realidade dos alunos, seu cotidiano e sua cultura, buscando, assim, um processo de aprendizado realmente mais prazeroso para os alunos e, por que não, também para os próprios professores.

Para Vygotsky (1984), a relação interpessoal é o recurso básico do desenvolvimento da criança pequena. Isso acontece porque, desde o nascimento e de forma gradual, ela se apropria do saber construído pela cultura. Ao longo do desenvolvimento, esses saberes culturais permitirão às crianças construir sua subjetividade, escolhendo o que gostam, o que preferem e o que escolhem, exercitando sua autonomia. Esse campo de experiência aponta a importância das interações para o desenvolvimento da autonomia das crianças. É preciso dar a elas oportunidade de desenvolver-se, oferecendo-lhes possibilidades de explorar o ambiente, manifestar suas emoções, falar e compartilhar com seus pares, pois é assim que elas começam a compreender o mundo (PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2019, p.37).

Segundo a Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil de Boa Vista-RR, percebemos a presença da perspectiva de Vigotsky ao nos colocar que há um respeito aos saberes culturais de cada aluno, a construção da subjetividade das crianças que passam a ter mais autonomia e a realizar suas próprias escolhas, exercitando sua autonomia.

Esta visão de trabalho nos leva a enxergar a postura e as atitudes dos professores com os alunos, como algo prazeroso e preocupado com os vários aspectos de ensino-aprendizagem, o que leva a uma criação de expectativas no educador que motivam este processo educativo do aluno tanto positivamente como negativamente. Nesse sentido, é importante entender a diversidade da classe, as diferenças sociais, culturais, o *status* socioeconômico, interesses e, inclusive, a comunidade a que eles pertencem.

Essa visão nos traz questões bem importantes no que diz respeito a educação municipal de Boa Vista-RR, uma vez que, a partir do aumento de alunos imigrantes nas escolas municipais, houve a necessidade de se adequar para realizar o melhor atendimento a estes alunos, que já traziam, em sua bagagem vivencial, questões muito peculiares à cultura de seu país/estado. Desta forma, os atendimentos foram

gerenciados de forma gradativa, buscando estratégias e resolução de problemas sociais, educacionais e familiares que foram surgindo.

Apesar de todas as medidas adotadas, a intensidade do fluxo migratório ocasionou alguns desafios maiores para as escolas, como por exemplo, a questão ligada à distorção das idades, séries e desistências da própria escola e educação formal. Houve também superlotação nas escolas, buscando por alunos faltosos e que não tinham moradia própria e mudavam-se constantemente. A equipe gestora precisava buscar constantemente medidas para resgatar esses alunos de volta à escola, além de enfrentar grande dificuldade nas comunicações diárias, por não conhecer a língua dos estrangeiros.

Todas essas ponderações podem ser aprofundadas quando adentrarmos na subcategoria: “Planejamento/Metodologia (articulação gestão, coordenação, professores, alunos e pais)”. Entendemos que o Planejamento do trabalho docente é essencial e almeja contribuir para o bom andamento do ensino, aprendendo ao ensinar e contribuindo no processo de ensino aprendizagem. Como nos diz Vasconcellos:

[...] planejamento, enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórico-metodológica para a ação, que, em função de tal mediação, passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isso é necessário ‘amarrar’, ‘condicionar’, estabelecer as condições – objetivas e subjetivas – prevendo o desenvolvimento da ação no tempo, no espaço, as condições materiais e políticas bem como a disposição interior para que aconteça. (VASCONCELLOS, 2006, p.79).

A visão de planejamento é trazida aqui, pelos gestores, coordenadores e professores de Arte, como instrumento fundamental em suas práticas educativas cotidianas, tendo em vista questões mais didáticas e outros trazem suas visões levando em consideração a questão imigratória nas escolas em que atuam.

O planejamento é feito com base na proposta pedagógica da escola, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e também com base em aspectos da realidade da comunidade, sempre respeitando a diversidade migratória (Gestora 4, da Escola Municipal A, 2021).

Não fazemos adequação de língua/ idioma, o que é feito é a alfabetização e concepção da Língua Portuguesa. Porém, para as crianças ingressarem em uma determinada série feito um teste de classificação na língua materna, para que possamos identificar o nível de alfabetização ou não, de cada criança (Gestora 5, da Escola Municipal C, 2021).

É claro que há uma necessidade de o planejamento atender as exigências da legislação, mas não apenas, precisamos pensar no planejamento como instrumento que possibilita ao professor e a equipe gestora e de coordenação, conseguirem prever ações de ensino voltadas para a realidade dos estudantes, respeitando suas individualidades e bagagem cultural, tornando a ação de ensinar mais prazerosa e o aprendizado mais eficaz.

Já os coordenadores pedagógicos nos trazem uma visão mais pontual, sobre as práticas rotineiras empregadas nas escolas em que atuam. Essas práticas refletem o compromisso em respeitar a individualidade de cada aluno e seu contexto cultural, trazendo trabalhos que se preocupam em garantir os direitos de aprendizagem dos alunos sem distinção.

Pensamos na maneira de ajudar atendendo de forma eficaz essas crianças, que muitas das vezes não conseguem se expressar e nos entender, estreitando esse elo de comunicação (Coordenadora pedagógica 1, da Escola Municipal C, 2021).

A escola apresenta um ambiente acolhedor através dos murais, das identificações das salas também em espanhol, os professores são orientados a usar metodologias para que os alunos imigrantes se sintam inclusos (Coordenadora pedagógica 5, da Escola Municipal D, 2021).

Levando em consideração a importância que uma escola tem sobre a sociedade, sabemos que ela é uma instituição voltada para a realização da prática tanto social quanto pessoal, sendo revestida de caráter contraditório e bastante complexo, em virtude dos inúmeros protagonistas envolvidos no processo educacional. Com toda complexidade da qual o acolhimento a alunos imigrantes passa, a escola tem alguns parâmetros para acolher melhor, como: elaborar e fortalecer projetos políticos-pedagógicos; salas de aula como alicerce de ensino e aprendizado para todos como igual; aulas didáticas sendo teóricas e práticas, organizando assim grupos de estudos contínuos para planejamento, haver trocas de experiências; entre vários outros parâmetros para melhor atender os alunos imigrantes

O planejamento de arte segue um plano de aprendizagem contemplando as quatro linguagens da arte (artes visuais, música, dança e teatro). Logo as temáticas correspondentes as linguagens nos últimos dois anos foram propostas pela própria coordenação de artes, no entanto em anos anteriores havia maior democracia quanto a escolha dos temas pelos professores, lógico levando em consideração a BNCC. O planejamento é efetivado

mediante realização de duas aulas semanais abordando cada linguagem (Professora de artes 2, da Escola Municipal B, 2021).

O planejamento é feito em conjunto com professores da mesma escola em encontros pedagógicos e acompanhado pela equipe de Gerência de Artes da Secretaria - SMEC. Utilizamos o livro didático adotado pela escola e incluímos temas sugeridos pela equipe da SMEC (Professora de artes 5, da Escola Municipal D, 2021).

Partimos do entendimento de que o planejamento é muito importante para a prática pedagógica, e aqui trazemos mais alguns pontos importantes sobre esta prática na escola, no que tange as relações que permeiam o processo de ensino aprendizagem.

Segundo Ferraz e Fusari,

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. O professor pode organizar um “mapeamento” cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto os referentes a cada um dos assuntos abordados no programa de Arte, como as da área da linguagem artística desenvolvida pelo professor (Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Cênicas etc.) (FERRAZ e FUSARI, 1993, p. 74).

Uma vez que os professores consigam entender os interesses, linguagens e modos de conhecimentos de seus alunos, a relação entre os professores e seus alunos ganha uma esfera surpreendente, já que poderão elaborar seus planejamentos reconhecendo, de fato, quais os melhores métodos educativos para alcançar seus alunos, já que conhecem a realidade de cada aluno. Caso haja uma relação efetiva dos professores com os alunos, esta conexão se estende, também, as relações alunos com alunos. Esta relação é fundamental para que as experiências vivenciais e as bagagens culturais de cada um possam fazer parte dos processos educativos, sem nenhum limitante ou discriminação.

Podemos notar que na maioria das colocações dos profissionais eles percebem as *relações entre alunos imigrantes e brasileiros* de forma normal, no caso dos gestores e coordenadores esta visão é unânime, eles enxergam esta questão de forma normal, porém, notamos que a visão de dois professores de artes se mostra

diferente, há uma colocação de entender esta relação com algumas dificuldades. Vejamos, logo abaixo, as colocações feitas por estes profissionais.

Vejo esta relação de forma normal. A dificuldade na maioria das vezes não é das crianças, mas dos responsáveis dela e as vezes até dos funcionários (Gestora 1, da Escola Municipal B, 2021).

Veja esta relação de forma normal. Desde o primeiro dia de aula nós montamos um plano estratégico para recebimento de todos em nossa escola, procuramos não evidenciar sobre os imigrantes, mas sim tratá-los com igualdade (Coordenadora pedagógica 2, da Escola Municipal B, 2021).

Vejo de forma difícil. Quando o novo chega há o choque de cultura de costumes, Além da dificuldade econômica, entre eles existe o preconceito, mesmo que trabalhados em sala de aula todos os dias ainda assim é difícil (Professora de artes 4, da Escola Municipal D, 2021).

Vejo de forma difícil. Infelizmente ainda percebo algumas manifestações de preconceito entre os alunos. Os primeiros alunos que recebemos sofreram bem mais, mas com as ações e projetos voltados para a empatia e respeito pelos outros esses cenários vem mudando (Professora de arte 5, da Escola Municipal D, 2021).

Vejamos que nos relatos das professoras de arte, ainda há questões de preconceitos, por parte dos próprios alunos, sejam brasileiros ou estrangeiros, em sala de aula, que são amenizados pelos trabalhos desenvolvidos pela equipe pedagógica. Mas essa é uma questão que precisamos ainda, olhar com cuidado, a fim de compreendermos que apesar das diferenças, sejam culturais e de língua, precisamos entender o ambiente escolar como um espaço de aprendizagem e de respeito mútuo. Aranha (2004, p. 07) afirma que “Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades”.

Para o aluno imigrante, aprender o idioma é um dos passos necessários para sua inclusão no ambiente escolar, porém, a solidariedade, a empatia e o espírito colaborativo da sociedade que o recebe é o que vai garantir que este se sinta parte no grupo, podendo assim, além de se comunicar, interagir de forma efetiva, indagando, questionando, criticando e sugerindo, exercendo assim, o seu papel como qualquer aluno nativo.

Outra questão abordada com os participantes foi a *relação dos pais* destes alunos imigrantes com a equipe da escola. Os gestores e os professores de arte, em

sua totalidade, enxergaram a relação de forma normal, apenas um coordenador pedagógico cita a relação como difícil.

Logo abaixo, verificamos uma fala de uma coordenadora pedagógica. Os gestores e os professores de arte não fizeram nenhuma explanação acerca do assunto, se limitando, apenas, a dizer que a relação é normal.

Vejo como difícil. No momento específico (isolamento social) considero difícil devida a não interação presencial no âmbito escolar (Coordenadora pedagógica 3, da Escola Municipal E, 2021).

Vale ressaltar que a colocação feita pela coordenadora, diz respeito a um momento específico (no período em que responderam este questionário) que a escola vivencia que é a de educação remota. Neste caso o processo educativo se faz de forma virtual e não há aproximação nem com os alunos e nem com os pais. Esta nova situação será mais debatida na categoria 3 – Pandemia COVID-19, no desenvolvimento deste capítulo.

Em um novo cenário escolar, com o aumento significativo de alunos imigrantes, a escola e sua equipe pedagógica precisou adaptar-se para atender, da melhor maneira possível, seus novos alunos que possuíam características e histórias próprias. Logo, foi necessário ficar receptivo a novas estratégias de práticas pedagógicas, e o entendimento era o de que os gestores, coordenadores e professores fossem mais flexíveis e desenvolvessem novas propostas metodológicas. O papel do professor que está diretamente em contato com estes alunos é conhecê-los, tomar consciência da heterogeneidade existente na turma e procurar compreendê-la, trabalhando as várias possibilidades para tornar a prática educativa eficaz para todos.

Podemos notar, a partir das falas dos questionados, logo abaixo, que, para os gestores, em sua totalidade, foram colocadas *mudanças em sua atuação como profissional*. Já no olhar dos coordenadores e professores, houve colocações, na grande maioria destes profissionais, de mudança na prática, com a nova realidade migratória.

Sim, minha atuação como profissional mudou. A adequação e atendimento aos imigrantes foi gerenciado de forma gradativa, buscando as melhores estratégias de solução aos problemas sociais, educacionais e familiares que foram surgindo. Apesar de todas as medidas adotadas, a intensidade do fluxo migratório ocasionou alguns desafios maiores como por exemplo a questão de distorção idade série e as desistências devido o processo de interiorização (Gestora 1, da Escola Municipal B, 2021).

Sim, minha atuação como profissional mudou. As escolas superlotaram, a busca por alunos faltosos aumentou, os alunos estrangeiros por falta de moradia própria mudam-se constantemente e a gestão tem buscado medidas para resgatar esses alunos de volta à escola, a escola encontrou dificuldade em conhecer a língua dos estrangeiros (Gestor 2, da Escola Municipal F, 2021).

Sim, minha atuação como profissional mudou. Tivemos que nos adaptar a uma nova realidade. Um novo idioma. Buscar formas de ensinar que pudessem atender esses alunos (Coordenadora pedagógica 4, da Escola Municipal F, 2021).

Sim, minha atuação como profissional mudou. Ensinamos diariamente para todos os alunos que devemos receber os imigrantes cordialmente e com empatia (Coordenadora pedagógica 5, da Escola Municipal D, 2021).

Sim, minha atuação como profissional mudou. Procurando sempre adequar as metodologias diante da realidade vivenciada no mundo hoje (Professora de artes 6, da Escola Municipal A, 2021).

Sim, minha atuação como profissional mudou. Passei a entender mais a diversidade cultural que temos, não apenas entre nós brasileiros, mas pelos nossos irmãos imigrantes, levando em consideração o processo de comunicação, adoção de meios interventivos como tradução de algumas palavras, uso de imagens em sala de aula com a escrita dos idiomas português e espanhol, para maior compreensão do público imigrante (Professora de artes 2, da Escola Municipal B, 2021).

Podemos perceber pelas falas dos gestores, coordenadores pedagógicos e professores de arte, que a maior preocupação no que diz respeito a desenvolver práticas educativas, de forma igualitária, tem a ver com a necessidade de adaptações de roteiros, planejamentos e práticas educativas, além de desenvolvimento de métodos pedagógicos que pudessem se adequar as diferenças linguísticas e culturais.

Segundo Freire (1996) o educador deve respeitar a dignidade do educando, a capacidade autônoma e as identidades que existem no contexto escolar que estão em processos constantes de transformação. O educador deve pensar em práticas educativas em que o respeito ao educando possa ser colocado em prática em vez de ser negado.

Diante da necessidade de adequação ao atendimento, os professores passaram a se auxiliar e a mudar as orientações, utilizando o espanhol para o comando das atividades. A própria Secretaria Municipal de Educação providenciou intérpretes, no início do grande fluxo de alunos imigrantes, para ajudar nos processos comunicacionais dentro das salas de aula, além dos próprios professores buscarem aprender o idioma, mesmo não sendo obrigatório este aprendizado, mas a maioria buscou este aprendizado para auxiliar na adequação da língua para melhorar os resultados educacionais.

Mesmo com todas estas mudanças dentro da escola, há a continuidade no planejamento, que tem diretrizes que integram os alunos, além de que o planejamento vincula a proposta pedagógica da escola nos Parâmetros Curriculares Nacionais e com base em aspectos da realidade da comunidade, sempre respeitando a diversidade migratória. Vale ressaltar que a alfabetização acontece no idioma português.

Os gestores e coordenadores buscam atender as necessidades dos professores com materiais necessários para a aplicação das aulas e os coordenadores pedagógicos estão auxiliando os professores nos planejamentos e nas dificuldades que surgem diariamente, na coletividade e uma melhor relação no desenvolvimento da aprendizagem, enfatizando e ratificando os processos e práticas pedagógicas, além da formação dos profissionais que nela atuam.

Os gestores, coordenadores e professores de arte estão diretamente ligados aos processos pedagógicos e fomentam todas as ações, acompanhando a rotina da escola diante da nova realidade da cidade. Cabe ao gestor gerenciar o equilíbrio das ações na unidade visando o bom atendimento as famílias, as crianças e um bom trabalho aos profissionais. A gestão, coordenação e professores buscam trabalhar em harmonia e parceria, compartilhando as ideias que possam melhorar o trabalho na escola. Existe o compromisso entre todas as partes envolvidas no processo pedagógico, priorizando um ensino-aprendizagem de qualidade.

Assim, ao tratarmos da *“Prática pedagógica/Apoio da Secretaria Municipal de Boa Vista-RR”*, precisamos entender que as aulas de artes precisam ser planejadas tendo em vista o contexto escolar, objetivando, um compromisso efetivo com a melhoria da qualidade do ensino e consequentemente com os processos de ensino aprendizagem.

Percebemos, pelas respostas dos sujeitos da pesquisa, que houve um aumento de recursos financeiros, dispensados para as escolas municipais, devido ao grande número de alunos imigrantes matriculados. Constatamos que a secretaria municipal de educação e os gestores das escolas se empenharam para auxiliar as atividades da escola, da melhor forma possível. Apesar do aumento de investimento financeiros e de materiais nas escolas ainda existia um grande desafio para otimizar estes recursos. Outra questão mencionada foi a necessidade de um currículo diversificado para orientar os professores na prática pedagógica.

A secretaria busca auxiliar com todas as medidas necessárias de apoio as crianças. Entretanto a questão da língua nas escolas ainda é um desafio (Gestora 1, da Escola Municipal B, 2021).

A verba vem pelo número de alunos matriculados e com o ingresso sem planejamento desses alunos torna difícil a manutenção dos mesmos (Gestor 2, da Escola Municipal F, 2021).

A gestão da escola desenvolve um trabalho coerente com a necessidade dos alunos, compartilhando decisões e informações a todos os envolvidos no processo (Coordenadora pedagógica 6, da Escola Municipal F, 2021).

A gestão apoia o trabalho da coordenação pedagógica sempre instituindo o diálogo com os professores, funcionários, estudantes e a comunidade escolar, viabilizando o que é melhor para que alunos tanto brasileiro ou de quaisquer que sejam a nacionalidade sejam respeitados e acolhidos como devem ser (Coordenadora pedagógica 2, da Escola Municipal B, 2021).

O apoio se dá quando o sistema disponibiliza o possível ao atendimento dessas famílias (Professora de artes 4, da Escola Municipal D, 2021).

Normalmente, assim como com os outros alunos. Ainda não passei por situações relacionadas a imigração que precisasse de intervenção (Professora de artes 5, da Escola Municipal D, 2021).

As respostas dos gestores, coordenadores e professores de arte se mostram diversificadas. Para os gestores o entendimento de apoio da gestão está associado à Secretaria Municipal de Educação e envolvia mais questões ligadas a administração e distribuição de recursos financeiros. Já para os coordenadores pedagógicos e os professores de arte a questão do apoio está ligada a questões que envolviam a própria prática educativa e o apoio que a gestão e/ou coordenação dão aos seus processos educativos e de apoio às famílias e questões relacionadas a elas.

Neste momento trazemos aqui as falas dos gestores e coordenadores, no que diz respeito aos acompanhamentos nos processos educacionais em suas práticas diárias dentro das escolas em que atuam:

De forma tranquila. Eles participam e são bem caprichosos com esses processos (Gestora 1, da Escola Municipal B, 2021).

Através da participação dos alunos nas atividades e os alunos enviam as atividades através de vídeos e gravuras (Gestora 2, da Escola Municipal F, 2021).

Através de conversas diárias com os professores para um retorno da forma que está sendo aplicada (Coordenadora 1, da Escola Municipal C, 2021).

Esse acompanhamento é contínuo. Através desses eventos analisamos a participação da comunidade (Coordenadora 4, da Escola Municipal F, 2021).

Em outro quesito, o de metodologias e práticas educacionais, podemos observar as referências dos coordenadores pedagógicos e dos professores de arte e as suas colocações sobre quais foram os caminhos tomados pelas escolas com alunos imigrantes e brasileiros.

Diálogos diários daquilo que é orientado em sala. Falando algumas vezes de forma pausada para facilitar a compreensão e comunicação em ambas as partes (Coordenadora pedagógica 1, da Escola Municipal C, 2021).

As estratégias metodológicas buscar tornar o aluno protagonista do processo educacional (Coordenadora pedagógica 3, da Escola Municipal E, 2021).

Na verdade, atualmente esse processo de comunicação melhorou muito, os alunos venezuelanos em sua maioria são muito dedicados, determinados e pelo relato dos alunos que tenham eles não apresentam tamanha dificuldade com as práticas adotadas aos brasileiros, logo há casos particulares em que há a necessidade de intervenção como uma nova explicação do assunto, uso de imagens e vídeos para ampliar e auxiliar na compreensão do tema (Professora de artes 2, da Escola Municipal B, 2021).

São atividades que podem promover uma experiência capaz de motivar as crianças a compreender, admirar a expressão artística. Nesse momento todas as atividades têm relação com as tecnologias, pois as aulas remotas estão sendo realizadas através do aplicativo WhatsApp (Professora de arte 3, da Escola Municipal D, 2021).

A partir de todas as questões levantadas nesta categoria, precisamos enfatizar os processos educacionais desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação, pelos gestores, coordenadores e professores de arte, dentro do contexto trabalhado, que foram fundamentais para que as escolas e todos os agentes educativos conseguissem desenvolver seus trabalhos apesar do aumento, inesperado de alunos imigrantes.

A aproximação dos campos da educação, da comunicação e da tecnologia favorece múltiplos olhares sobre a condição e o desenvolvimento humano, permitindo a construção compartilhada de informações, conhecimentos e experiências numa composição de trocas e interações sociais que podem estimular o exercício da cidadania.

Esta questão se faz importante para evidenciar que os processos são elaborados com base em um entendimento ampliado de educação, que não se restringe à educação escolar e que pode ser mais bem compreendido pela ideia de “educação como cultura” (BRANDÃO, 2002).

Sob este olhar, Freire afirma que os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1980, p.44). Na concepção de Vygotsky (1989),

o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. Logo, podemos entender a educação como uma ciência que tem a preocupação com a formação e constituição do ser humano como sujeito, isto é, um ser que pensa a sua realidade, reflete e age sobre ela, transformando o meio em que vive.

Não podemos deixar de enfatizar que os educadores também são aprendizes, num processo democrático e participativo, pautado pelo diálogo.

Pensar nesta educação participativa e tendo a educomunicação como parte importante nos processos nos traz uma reflexão acerca das ações que envolvem os agentes desta pesquisa, como a Secretaria Municipal de Educação, gestores, coordenadores e professores de artes, que em um processo conjunto e articulado, mantém os processos educacionais como teia central em seus processos.

7.2 DIVERSIDADE CULTURAL

Com a proposta de analisar a diversidade cultural decorrente da imigração nas escolas municipais de Boa Vista/RR, a pesquisa evidencia o aumento significativo de alunos imigrantes, principalmente, entre os anos de 2015-2020 no município de Boa Vista/RR. O destaque fica para o expressivo aumento do número de matrículas de alunos venezuelanos ocasionado pela imigração maciça. Contudo, temos claro que decorrente de diferentes fatores (habitação, garimpo, crise social), Boa Vista/RR foi historicamente constituída por imigrantes e, conseqüentemente essa situação repercute nas práticas educativas ligadas a diversidade cultural.

O enfoque parte das questões relacionadas a diversidade cultural e imigrantes que se veem, muitas vezes, obrigados a suprimir suas identidades e origens por não serem enxergados em suas peculiaridades. A análise sobre estes aspectos permeia questões ligadas às políticas públicas, com principal enfoque às educacionais e aos imigrantes. O Brasil é multicultural e estamos inseridos em um contexto global onde os processos migratórios estão cada vez mais presentes e em grande expansão por diversas questões.

Como defende Freire (2011), ensino e aprendizagem apesar de serem termos distintos, estão diretamente vinculados e é inviável separá-los. No bojo da diversidade cultural todos podem ensinar, mas também podem aprender com os demais seres humanos nas vivências do cotidiano. Nessa perspectiva, percebo que o convívio com as identidades e com a diversidade cultural nos processos de ensino e aprendizagem

na escola pública, certamente influenciou-me a realizar este estudo. Trabalhei para a Prefeitura Municipal de Boa Vista, antes, durante e depois do grande aumento de imigrantes nas escolas municipais. Este trabalho, junto a estes imigrantes, perpassou questões ligadas a entrevistas e nivelamentos de ações dentro das escolas, afim de levar informações para a Secretaria Municipal, por exemplo, de quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores, coordenadores e gestores das escolas que receberam um número grande de alunos imigrantes.

Para a problematização desta categoria, trazemos a subcategoria “*Formação/atuação diversidade Cultural*”. Através das falas dos profissionais analisamos como eles trabalham em suas escolas a cultura e a diversidade. Além de trazer informações de como são desenvolvidos projetos ou trabalhos nos seus planos de ensino.

A maioria dos profissionais que responderam os questionários, não apenas conhecem a Lei 11.645/08, mas também atuam com projetos específicos ligados a diversidade cultural. Logo abaixo, verificamos nas falas dos sujeitos investigados, a confirmação e explicitação dos projetos que são desenvolvidos por eles, nas escolas pesquisadas.

Projeto Consciência Negra/ Festival cultural/ sarau cultura e línguas e Povos Indígenas de Roraima (Gestor 2, da Escola Municipal F, 2021).

Projeto Fazendo Acontecer (Gestora 5, da Escola Municipal C, 2021).

Nas aulas de Artes os professores contemplam a Diversidade cultural bem como promovem Mostras culturais (Coordenadora pedagógica 3, da Escola Municipal E, 2021).

Através de Projetos desenvolvidos na escola, tais como o festival de Talentos e Poesias (Coordenadora Pedagógica 5, da Escola Municipal D, 2021).

Atividades voltadas para o dia da Consciência Negra (Professora de arte 3, da Escola Municipal D, 2021).

A escola possui um projeto chamado “RESPEITO A DIFERENÇA” esse projeto é trabalhado o ano todo é um trabalho continuo (Professora de arte 6, da Escola Municipal A, 2021).

A importância deste trabalho é percebida neste fazer pedagógico, nesta troca e planejamento de eventos que visam o respeito pela diversidade e pelo respeito a diferença.

A diversidade das culturas implica em conflitos que ocorrem entre os diferentes grupos a fim de que suas identidades sejam consideradas e respeitadas. Faço alusão

ao contexto brasileiro em que indígenas, europeus, afrodescendentes, bem como outros grupos têm estado no campo de disputa na tentativa de combater as relações de dominação de uma cultura sobre a outra. Através de diversas lutas, com o passar dos tempos, a diversidade cultural passa a ser contemplada com o surgimento de leis que atendem às demandas dos grupos que, erroneamente, são considerados como coletivos minoritários. Entre essas leis é pertinente ressaltar a Constituição Federal (1988) que garante a igualdade de direitos e embasa os movimentos sociais para reivindicarem direitos.

Todos os profissionais trouxeram informações sobre a diversidade cultural e alguns pontos importantes de como é mencionado o tema em seus planos de aula.

A escola utiliza no plano anual ações que promovem a diversidade cultural, utilizando textos, imagens e através dos eventos culturais (Gestor 2, da Escola Municipal F, 2021).

Primeiramente aplicando o princípio da Empatia e fortalecendo nossa prática a partir da realidade em que vivemos (Gestora 5 da Escola Municipal C, 2021).

Por intermédio do planejamento subsidiando pela Base Nacional Comum Curricular que preconiza o aluno como centro do processo educativo (Coordenadora pedagógica 3, da Escola Municipal E, 2021).

Através do respeito e empatia desenvolvidos através do programa Compasso e das Atividades desenvolvidas nos projetos da escola (Coordenadora pedagógica 5, da Escola Municipal D, 2021).

Através de aulas lúdicas e informativas sobre os tipos de cultura e comemorações de cada país e suas diferenças (Professora de arte 1, da Escola Municipal C, 2021).

Desde muito cedo na escola já se trabalha as diversidades. Nem só a cultural, mas também a diversidades de aprendizagem, a diversidade de Assistência educacional especializada. A diversidade de povos indígenas entre outro, principalmente aqui para nossa região norte e de suma importância trabalharmos com a identidade desses grupos (Professora de arte 4, da Escola Municipal D, 2021).

Podemos observar que pelas falas dos profissionais, há um enfoque no respeito mútuo e referências sobre a legislação no que permeia a questão da diversidade.

Ao tratarmos da subcategoria “*Migração*”, percebemos que, com a nova realidade migratória nas escolas municipais de Boa Vista-RR, houve um aumento das demandas na questão da diversidade cultural que já existia no município, mas de forma mais pontual, levando em consideração que o número de alunos era bem pequeno e podia-se conduzir trabalhos mais próximos a eles de forma específica e

direcionada. O fluxo de imigrantes, principalmente venezuelanos, trouxe uma realidade mais latente sobre questões ligadas a diversidade, cultura, idioma, enfim, questões próprias ligadas àqueles novos alunos que estavam entrando nas escolas.

E tudo isso fez as escolas intensificarem o cuidado com as relações e respeito as questões culturais, focando o respeito e o melhor desenvolvimento pedagógico de todos os seus alunos, buscando práticas que os levem a atingir os melhores resultados educacionais. Nos anos de 2016 e 2017, com a sanção da nova Lei de Migração no Brasil pautada pela defesa dos direitos humanos, pelo repúdio a discriminação e pelo tratamento igualitário, o fluxo migratório cresceu principalmente com a desordenada migração venezuelana para o estado de Roraima (SEABRA, 2017).

Esta realidade migratória em Boa Vista-RR nos traz uma visão de qual impacto a rede municipal de educação recebeu, e de como o processo de diversidade cultural se consolidou. Com isso, pensar em como trabalhar as práticas pedagógicas é algo necessário e vem sendo pensado pelos sujeitos escolares.

O município, em sua Proposta Curricular Municipal para a Educação Infantil (2018, p.26) ressalta a questão da imigração vivenciada em Boa Vista, nos últimos anos, enfatizando que essas crianças passam por uma rotina de inserção cultural, educacional e social.

A Proposta Curricular Municipal de Educação Infantil norteia o trabalho desenvolvido na escola, orientando o trabalho de professores, coordenadores e gestores, contemplando marcos legais, dentre eles a Base Nacional Comum Curricular, que define o conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidos pelos alunos em um espaço inclusivo de respeito às diferenças. A partir dos questionários e conversa com os gestores, professores de arte e coordenadores pedagógicos, pudemos observar que os planos de curso das escolas contemplam a diversidade cultural através de aulas expositivas, mostras culturais e eventos que são desenvolvidos entre gestão, coordenação e professores de arte. A partir das falas destes profissionais, pode-se observar algumas visões de como eles enxergam os pontos de maior importância em suas práticas.

Sim. Cada país e estado tem sua cultura, mas mesmo os costumes sendo diferente não há rejeição na participação das atividades culturais propostas (Gestora 1, da Escola Municipal B, 2021).

Sim. A principal delas é a diversidade linguística e comportamental (Gestora 5, da Escola Municipal C, 2021).

Sim. Na fala das crianças, na maneira de se vestir e se comportar (Coordenadora Pedagógica 1, da Escola Municipal C, 2021).

Sim. No convívio com o outro, nos diálogos e interações (Coordenadora 6, da Escola Municipal A, 2021).

Sim. Através dos relatos dos alunos cotando exemplos de como é sua cidade, como contemplação de elementos existentes na mesma, praias, os costumes, culinária principal, brincadeiras. Os períodos com maior discussão, são no retorno as aulas, onde os alunos geralmente viajam nas férias para visitar algum familiar no estado de origem e retornam destacando vários exemplos de como é, este lugar ou esta região (Professora de Artes 2, da Escola Municipal B, 2021).

Sim. Nas aulas de artes sempre procuro aumentar o acervo de possibilidades para as crianças conhecerem as diferentes culturas e dessa forma estou sempre pedindo relatos dos alunos de como acontece a cultura no seu país (Professora de Artes 5, da Escola Municipal D, 2021).

Sim. Na maioria das vezes a estranheza ocorre através dos adultos, as crianças conseguem se sobressair (Gestora 5, da Escola Municipal C, 2021).

Sim. Preconceito de ambos os lados (Professora de Artes 1, da Escola Municipal C, 2021).

Nas falas dos profissionais correlacionadas nesta pesquisa, podemos observar que a visão deles acaba divergindo em alguns pontos, no tocante a observar se a diversidade cultural causa ou não algum tipo de problema na escola. Enfatizam que há sim problemas, em ambos os lados, seja com os imigrantes ou brasileiros e principalmente, com os adultos.

O trabalho que envolve diversidade cultural tem como objetivo desenvolver atitudes positivas do aluno em relação aos que possam ser diferentes dele. Isto o prepararia para lidar de forma positiva, com situações diversas durante toda a vida. Se estes alunos forem ensinados, desde cedo, sobre o respeito mútuo e que o “diferente” não é problema e sim mais um aprendizado, questões como racismo e preconceitos seriam evitados.

Podemos ainda dizer, sobre diversidade para a aula:

Os (as) educadores (as), devem criar ambientes de aprendizagem que promovam a alfabetização cultural de seus (suas) alunos (as) em diferentes códigos culturais, a compreensão da existência de processos culturais comuns às culturas, e a identificação do contexto cultural em que a escola e a família são imersas (RICHTER, 2003, p. 28).

Entender as manifestações culturais e respeitá-las cria uma sinergia dentro dos contextos educativos que são capazes de gerar processos ativos e que percorrem as esferas educativas da melhor forma possível.

Percebemos que algumas práticas pedagógicas são vistas em projetos desenvolvidos dentro de cada escola como, por exemplo, *projeto consciência negra*, *festival cultural*, *sarau cultura e línguas*, *povos Indígenas de Roraima*, *fazendo acontecer*, entre outros. Cada escola tem autonomia para desenvolver seus projetos. Já nas escolas de educação infantil, há um planejamento para seguir a Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil, desenvolvido pela secretaria municipal de educação, que preza pelo foco na educação da primeira infância e que tem eixos que buscam a valorização da diversidade cultural nas escolas.

Há o acompanhamento da gestão e coordenação, que, dependendo da escola, pode acontecer de forma diária, quinzenal, semanal ou bimestralmente, a fim de acompanhar e direcionar os trabalhos desenvolvidos dentro da sala de aula além de encontros com estes professores, para a integração, respeito e inclusão no processo escolar independente da nacionalidade, língua, cor e/ou religião. Todo este acompanhamento vem ao encontro dos processos educativos para buscar e direcionar o direito de cada criança em manifestar sua cultura, etnia, crença e valores, a fim de ampliar as relações e interações sociais, demonstrando ajuda, cooperação e aceitação às diferenças.

As crianças aprendem, desenvolvem gostos e afetos e entendem o mundo e suas relações, além de vivenciarem práticas sociais e culturais que ganham significado por fazerem parte do seu cotidiano. Os resultados são gradativos e vistos dia a dia, mas sabemos que os reflexos serão vistos a longo prazo, é um processo. Só é possível conscientizar a partir da rotina diária, com respeito e muito amor ao próximo e isso as crianças têm de sobra. Este resultado deve ser em cadeia, partindo das crianças para casa e de casa para a sociedade.

Enquanto profissionais, os gestores, coordenadores e professores de arte têm buscado, a cada dia, aprender a lidar com a diferença de cada criança e buscado entender a língua estrangeira para que o aprendizado do aluno flua a cada dia de forma satisfatória. Na própria visão profissional, em suas falas logo abaixo, não foram observadas grandes mudanças, apenas a ampliação e a conscientização de que, enquanto profissionais da educação, eles são responsáveis por fazer a diferença na

vida de cada pessoa que atendem em suas unidades escolares, pois a migração não é uma escolha em sua prática pedagógica.

Sim. Na formação de pedagogia (Gestora 1, da Escola Municipal B, 2021).

Sim. Nas formações em geral e nos encontros pedagógicos são abordados os seguintes temas: As questões de gênero, cultura, religião, raça/etnia ou orientação sexual (Gestora 4, da Escola Municipal A, 2021).

Sim. Olhar mais atentos a essa diversidade e respeitar orientando a melhor a forma a equipe (Coordenadora Pedagógica 1, da Escola Municipal C, 2021).

Sim. Foram ministradas disciplinas específicas sobre diversidade cultural (Coordenadora Pedagógica 4, da Escola Municipal F, 2021).

Sim. Fazendo pesquisas sobre o assunto e lendo textos sobre respeito mútuo (Professora de Artes 3, da Escola Municipal D, 2021).

Sim. A escola sempre esta nesse processo continuo de formação (Professora de Artes 6, da Escola Municipal A, 2021).

Realizada e buscando a cada dia aprender a lidar a diferença de cada criança e buscado a entender a língua estrangeira para o aprendizado do aluno flua a cada dia (Gestora 1, da Escola Municipal B, 2021).

Realizada e responsável por fazer a diferença na vida de cada pessoa que atendemos em nossa Unidade, pois a migração não é uma escolha (Gestora 5, da Escola Municipal C, 2021).

Realizada e em constante transformação, pois a cada dia nos reinventamos e procuramos melhorar tanto pessoal quanto profissionalmente (Coordenadora Pedagógica 2, da Escola Municipal B, 2021).

Desafiada a buscar estratégias para compreender o aluno, seus desafios e dificuldades para chegar até à sala de aula (Coordenadora Pedagógica 5, da Escola Municipal D, 2021).

Em constante aprendizado, pois acredito que devo constantemente me qualificar em virtude das diferentes situações que ocorrem na contemporaneidade (Professora de Artes 2, da Escola Municipal B, 2021).

Sinto que poderia colaborar mais, porém me sinto limitada (Professora de Artes 5, da Escola Municipal D, 2021).

Entender as visões dos profissionais nos traz reflexões sobre como o profissional se vê em relação as questões que envolvem a diversidade cultural. Para alguns, há transformações e desafios, mas, para outros, a rotina não sofreu grandes mudanças em seu fazer pedagógico enquanto profissional, apesar do grande número de alunos imigrantes.

Logo, o processo educativo deve ser entendido como uma questão sócio histórica. Não pode ser entendida de maneira isolada das relações sociais.

7.3 PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

Ainda em 2020, as escolas municipais de Boa Vista, tiveram que seguir o padrão de isolamento, de suspensão de aulas presenciais a fim de tentar diminuir a propagação da doença. Com esta nova realidade as escolas, que já enfrentavam suas questões diárias, tiveram que se adaptar a uma nova forma de ensinar, à distância. A notícia de que as aulas seriam suspensas em virtude da pandemia do novo Corona Vírus foi recebida pelos profissionais de forma preocupante.

Assim, ao contemplarmos o processo de “*Implementação*” enquanto subcategoria evidenciamos que as ações pedagógicas tiveram que ser revistas, a começar pelo planejamento, que teve sua execução alterada. Com a nova realidade da pandemia não havia a presença dos alunos e os professores não teriam este acesso próximo a eles, apenas através de aplicativos e telefone.

Abordando esta temática, precisamos entender como estes profissionais da educação receberam a notícia de que as aulas seriam suspensas e teriam que reinventar seus métodos de ensino, pois não teriam mais contato com os alunos, não teriam mais atendimento com os pais e a aproximação seria interrompida. A visão geral dos profissionais em relação a esta notícia impactante nas suas funções pedagógicas.

Em sua totalidade, todos os profissionais receberam a notícia da suspensão das aulas com preocupação. Muitas e grandes eram as questões e dúvidas que se sobressaíram com esta nova realidade.

Com preocupação. Porque a forma de ensino mudou ficando mais difícil o contato com os alunos, a falta de equipamento por parte dos alunos, a falta de conhecimento dos pais para auxiliarem nas atividades (Gestora 1, da Escola Municipal B, 2021).

Com preocupação. Porque era e ainda é tudo tão incerto, hoje já temos diretrizes e uma sequência de ações, mas no início foi assustador, pois não sabíamos e ainda não sabemos por quanto tempo estaremos assim, mas já conseguimos desenvolver algumas práticas que muito embora estejamos distantes fisicamente do nosso alunado, já conseguimos nos reaproximar para uma continuidade embora que bem sutil, mas ensino e aprendizagem (Gestora 5, da Escola Municipal C, 2021).

Com preocupação. Porque alguns alunos e suas famílias encontram -se em situação de vulnerabilidade social (Coordenadora pedagógica 3, da Escola Municipal E, 2021).

Com preocupação. Porque ninguém estava preparado para esse novo desafio, além do medo que nos cercava, da falta de conhecimento

tecnológico na grande maioria dos professores (Coordenadora pedagógica 5, da Escola Municipal D, 2021).

Com preocupação, tendo em vista, como posteriormente iríamos cumprir o calendário letivo, e os alunos como ficaria o seu aprendizado (Professora de arte 2, da Escola Municipal B, 2021).

Com preocupação. Desconhecia como ia se dar todo o processo (Professora de arte 5, da Escola Municipal B, 2021).

Podemos observar, pelas falas das profissionais acima, que as maiores preocupações com este novo cenário, giraram em torno da questão de vulnerabilidade dos alunos mais carentes e com relação a como seriam os processos de aprendizagem e metodologias de ensino neste novo contexto. Além desta visão de como a notícia foi recebida, podemos perceber também, quais as maiores preocupações com a suspensão das aulas devido a pandemia.

A partir dos comentários dos profissionais acima, as suas preocupações orbitavam em torno do acompanhamento de conteúdo, porque as aulas seriam remotas, através de plataformas digitais e preocupações de como as aulas seriam realizadas, além de como seria o suporte tecnológico. E, a partir disso, podemos perceber que foi necessário um processo de planejamento elaborado para que as implementações das práticas educativas fossem alcançadas, tentando minimizar o máximo de impactos negativos para todos, sejam alunos, familiares e profissionais.

Em se tratando de “operacionalização”, os profissionais das escolas, precisaram adequar seus planejamentos para que atendessem, da melhor forma possível, seus alunos, visto que eles estavam em casa, assistindo aulas e recebendo conteúdos de forma remota.

Fica latente, a necessidade de enxergar, mais do que nunca, a problemática do contexto social. Como falar em educação sem mencionar a vivência e realidade de cada aluno? Se em uma rede pública de educação temos várias realidades e peculiaridades de acordo com cada unidade escolar, a equipe gestora e, em especial os coordenadores pedagógicos e professores devem estar em absoluta sintonia entre eles mesmos, secretaria de educação, docentes, gestores, coordenadores e comunidade precisam agir em conjunto, entendendo que estes agentes são a própria extensão do processo educativo.

Podemos perceber as diversas ações que os profissionais precisaram assumir:

Ficou por conta da rede municipal com o Projeto Aprendendo em casa até o final de 2020 de forma não obrigatória. A partir de 2021 as aulas foram

programadas pelos professores das turmas com foco no desenvolvimento dos alunos (Gestora 2, da Escola Municipal F, 2021).

Em concordância com os coordenadores, professores e secretaria de educação, foram tomadas medidas para o repasse diário dos conteúdos, cada professora ficou responsável em criar para sua turma grupo de WhatsApp com objetivo pedagógico, já que foi constatado que a maior conectividade com as famílias seria por meio do celular, dando continuidade as aulas de forma remota sem que o momento atual afetasse a participação e desenvolvimento das crianças. Através do grupo são repassados os conteúdos e explicações sobre o desenvolvimento das atividades no horário da aula, onde as professoras mediam todo o processo (Gestora 4, da Escola Municipal A, 2021).

No princípio as aulas eram planejadas por uma equipe de técnicos de Pedagogos, Arte Educadores, Educação Física. Para concluir o ano letivo de 2020. Os professores a partir do planejamento estratégico desenvolvido pela equipe da SMEC, os mesmos planejaram e desenvolveram metodologias inovadoras para executar suas aulas, usando as ferramentas tecnológicas e aplicativos disponíveis (Coordenadora Pedagógica 5, da Escola Municipal D, 2021).

Foram tomadas medidas para o repasse diário dos conteúdos, cada professora ficou responsável em criar para sua turma grupo de WhatsApp com objetivo pedagógico, já que foi constatado que a maior conectividade com as famílias seria por meio do celular, dando continuidade as aulas de forma remota sem que o momento atual afetasse a participação e desenvolvimento das crianças. Através do grupo são repassados os conteúdos e explicações sobre o desenvolvimento das atividades no horário da aula, onde as professoras mediam todo o processo (Coordenadora Pedagógica 6, da Escola Municipal A, 2021)

O planejamento vinha pronto da secretaria de educação e o professor apenas repassava o material no grupo de whatsapp das turmas, mas sem a obrigatoriedade de coletar e dar a devolutiva das atividades, isso em 2020, mas em 2021, houve mudanças neste cenário, sendo que hoje apenas recebemos uma planilha com as habilidades e conteúdos que devem ser trabalhados e elaboramos o planejamento com base nestes dados (Professora de Artes 2, da Escola Municipal B, 2021).

Cada professor ficou responsável em criar sua turma no grupo de WhatsApp com objetivo pedagógico, já que foi constatado que a maior conectividade com as famílias seria por meio do celular e assim dando continuidade as aulas de forma remota sem que o momento atual afetasse a participação e desenvolvimento das crianças (Professora de Artes 6, da Escola Municipal A, 2021).

Ao tratarmos da subcategoria “Avaliação”, voltamos nosso olhar para o que tem sido feito neste período. Neste momento de educação remota a escola tem atendido as normas direcionadas pela prefeitura no que se trata ao distanciamento e prevenção do vírus, mas está atendendo os pais e orientando como acompanhar os filhos na execução das atividades e dando suporte no que está sendo solicitado.

De acordo com os profissionais participantes desta pesquisa, o trabalho é contínuo, com os atendimentos administrativos e pedagógicos, sempre definindo metas para aperfeiçoar a relação de ensino/aprendizagem, realizando encontros de forma virtual com os pais e servidores, auxiliando as coordenadoras na verificação dos planos de aulas, portfólios, e sempre que necessário atendendo as famílias na escola por via telefônica. Além disso, garantindo o acesso do aluno à escola, organizando a rotina escolar, zelando pelo cumprimento do calendário e organizando os recursos financeiros.

Destacamos ainda, que a maioria dos profissionais informaram que não receberam nenhuma capacitação para utilizar os recursos didáticos e tecnológicos. Esta é uma questão importante, na medida em que um novo modelo de educação remota e o uso de tecnologias foi primordial para que os processos educativos fossem colocados em prática. Estas respostas nos mostram que estes profissionais tiveram que fazer uso de seus próprios conhecimentos e foram aprendendo com a prática o que já se faz em suas rotinas didáticas.

Outra questão importante é a análise sobre a preparação dos profissionais para enfrentar uma nova realidade de educação remota. Será que estavam preparados, se sentiam seguros para enfrentar tudo tão novo em um cenário pandêmico tão incerto?

Observamos, que para a maioria dos profissionais não se sentiam preparados e, realmente, não estavam. Usar novas tecnologias, estar distante dos alunos, a incerteza de que eles teriam acesso ao conteúdo repassado, se estariam compreendendo, aprendendo, enfim, foram questões importantes e que permearam a nova rotina pedagógica das escolas.

Em relação ao feedback entre gestão, coordenação e professores, as atividades são realizadas da seguinte forma: a equipe de gestão atende as solicitações feitas pelos professores, os coordenadores pedagógicos orientam nos planejamentos e os professores de arte realizam as atividades propostas. Em meio as novas atividades surgiram também dificuldades com a internet, com ferramentas virtuais e em entrar em contato com os responsáveis dos alunos que, em muitas situações, não possuem, sequer um telefone para poderem receber as informações da escola e dos professores.

A respeito do que os gestores, coordenadores e professores de artes entendem sobre como estão sendo realizadas as atividades nas escolas, neste período de

isolamento social e de suspensão de aulas, devido a pandemia do novo Corona Vírus, podemos observar os seguintes comentários:

A escola tem atendido as normas propostas pela prefeitura no que se trata ao distanciamento e prevenção do vírus, mas está atendendo os pais e orientando como acompanhar os filhos na execução das atividades e dando suporte no que está sendo solicitado (Gestora 1, da Escola Municipal B, 2021).

O trabalho é contínuo, com os atendimentos administrativos e pedagógicos, sempre definindo metas para aperfeiçoar a relação de ensino/aprendizagem, realizando encontros de forma virtual com os pais e servidores, auxiliando as coordenadoras na verificação dos planos de aulas, portfólios, e sempre que necessário atendendo as famílias na escola por via telefônica. Além disso, garantindo o acesso do aluno à escola, organizando a rotina escolar, zelando pelo cumprimento do calendário e organizando os recursos financeiros (Gestora 4, da Escola Municipal A, 2021).

A coordenação Pedagógica está acompanhando o processo educacional nos grupos de WhatsApp, bem como realizando reuniões pedagógicas virtuais e atendimentos/ assessoramento pedagógico presenciais aos docentes e atendimentos a comunidade escolar (Coordenadora pedagógica 3, da Escola Municipal E, 2021).

O trabalho não parou, mesmo com as aulas de forma remota, continuamos com os atendimentos e acompanhamento do trabalho, acompanhamento da frequência de participação das crianças e professores, realizando encontros pedagógicos de forma virtual, recebendo e verificando planos de aulas, portfólios e relatórios dos alunos, auxiliando as professoras de forma individual sempre que necessário e atendendo as famílias sem acesso a internet (Coordenadora pedagógica 6, da Escola Municipal A, 2021).

As orientações estão sendo realizadas via WhatsApp, Google Meet, Zoom e também presencial (Professora de artes 3, da Escola Municipal D, 2021).

Através de vídeo aulas, vídeo chamadas, áudios interativos, postagem das atividades no grupo de WhatsApp dos pais (professora de artes 6, da Escola Municipal A, 2021).

Todos os comentários dos profissionais ratificam o uso de tecnologias e um trabalho que se manteve mais à distância, mas, que alguns atendimentos, também ocorreu de forma presencial, como por exemplo, atendimentos às famílias que não possuíam acesso à internet. Esta é uma das dificuldades em relação a educação remota, dificuldade esta, que foi observada pelos profissionais e citadas, por quase sua totalidade.

Para tentar sanar estas dificuldades, a Secretaria de Educação, junto a toda equipe pedagógica tem feito uso de metodologias educacionais diferenciadas para tentar alcançar, da melhor forma possível, os resultados pedagógicos satisfatórios

para todos. Logo abaixo, vejamos as falas dos profissionais quanto aos recursos metodológicos que a secretaria forneceu para este novo modelo de educação remota:

Uso de mídias, vídeo conferencia, mensagens via WhatsApp dentre outras (Gestora 1, da Escola Municipal B, 2021).

Diversos formatos de mídias e mensagens explicativas facilitando o processo de comunicação entre o professor, pais e crianças (imagens, áudios, vídeos, links, arquivos pdf, aulas online, etc.) e também disponibilizando roteiros impressos as crianças sem internet (Gestora 4, da Escola Municipal A, 2021).

Vídeos chamadas para explicação de conteúdos, áudios (Coordenadora Pedagógica 2, da Escola Municipal B, 2021).

Diversos formatos de mídias e mensagens explicativas facilitando o processo de comunicação entre o professor, pais e crianças (imagens, áudios, vídeos, links, arquivos pdf, aulas online, etc.) e também disponibilizando roteiros impressos as crianças sem internet (Coordenadora Pedagógica 6, da Escola Municipal A, 2021).

Elaboração de vídeos, gravação de vídeos curtos, áudios, envio de imagens (Professora de Artes 2, da Escola Municipal B, 2021).

Áudio visual, visual, vídeos, onde o aluno poderá fazer leitura, releitura, interpretação, compreensão, construção, de tudo proporcionado nesses conceitos ou temas trabalhos nas aulas de artes nos grupos de whatsapp (Professora de Artes 4, da Escola Municipal D, 2021).

A partir das observações acima, podemos analisar outras questões que foram trazidas pelos profissionais complementando aquelas que dizem respeito as dificuldades que eles, profissionais e seus alunos enfrentaram com este novo modelo de educação remota.

Ao tratarmos das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de educação, constatamos que a maioria fez referência à internet, que é a mola fundamental para levar até seus alunos as informações e conteúdo. Sem internet fica inviável o processo de educação remota e a comunicação não seria realizada.

As percepções das maiores dificuldades enfrentadas pelos profissionais podem ser explicitadas em suas falas, assim, conseguimos vislumbrar como realmente eles vivenciaram e entenderam todas as problemáticas em seu dia a dia com a nova realidade de educação remota e com o uso de ferramentas virtuais.

Dificuldade com internet, dificuldade com as ferramentas virtuais (Gestora 1, da Escola Municipal B, 2021).

Dificuldade com internet (Gestora 5, da Escola Municipal C, 2021).

Dificuldade com internet e, por algumas vezes, ficamos frustrados com alguns alunos que não tem acesso à internet / não possuem celular (Coordenadora pedagógica 2, da Escola Municipal B, 2021).

Dificuldade com internet (Coordenadora pedagógica 5, da Escola Municipal D, 2021).

Dificuldade com internet e dificuldade com as ferramentas virtuais (Professora de artes 2, da Escola Municipal B, 2021).

Dificuldade com internet, dificuldade com as ferramentas virtuais, além de falta de suporte tecnológico como notebook e smart com boa memória; falta de uma plataforma para atender toda essa demanda de mídias recebidas no celular (Professora de artes 5, da Escola Municipal D, 2021).

As dificuldades apresentadas pelos profissionais se mostram homogêneas. Há uma grande dificuldade em relação com a internet e com as ferramentas virtuais. É claro, que os professores precisaram se adequar a novas formas metodológicas e tentar utilizar os recursos tecnológicos da melhor forma possível, afim de lidar com a nova situação, para isso foram utilizadas aulas expositivas através de plataformas online, produção de vídeo aulas, disponibilizadas no *YouTube* ou por meio de grupos do *WhatsApp*, sendo seus principais recursos tecnológicos o celular e o notebook.

Esta criatividade foi e tem sido muito frequente nas escolas municipais de Boa Vista, o que proporciona a aproximação para que os processos educacionais possam ser desenvolvidos e os alunos possam receber seus conteúdos da melhor forma possível.

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (CORDEIRO; 2020, p. 04).

De acordo com os profissionais que participaram desta pesquisa, para acompanhar estas metodologias a secretaria municipal de educação disponibilizou: acesso à internet, materiais didáticos para produção de materiais diferenciados, computadores e/ou *tablets* para professores, e os contatos entre professores e alunos são realizados via *WhatsApp*, e para aqueles alunos que não possuem internet é disponibilizado o material impresso. Em meio as mudanças na metodologia de ensino muitas dificuldades surgiram várias dificuldades que precisaram ser analisadas e

acompanhadas de perto, a fim de tentar saná-las ou amenizá-las. As maiores dificuldades relatadas têm a ver com instabilidade na conexão com a internet e falta de conhecimento profundo com as tecnologias por parte de alguns profissionais.

A comunicação, neste novo processo de aprendizagem se mostrou fundamental e, neste momento, os agentes educativos puderam perceber o quão difícil e importante são os processos educomunicacionais. E isso gera sempre, uma discussão dentro da escola, em razão de que sem comunicação não há processo educacional. Podemos verificar a visão dos profissionais relacionados às interações nos processos educomunicacionais no novo modelo de educação remota. A maioria dos profissionais se sentiam preparados e integrados para os processos, mas sentiram falta dos equipamentos e capacitações adequadas.

Mencionado a questão que envolve os pais, no quesito participação ativo no processo de aprendizagem, destacamos que o papel da família no processo educativo sempre foi importante e se faz mais ainda no novo modelo de educação remota. Muitas crianças, principalmente, as menores, precisam do acompanhamento de um adulto, normalmente os próprios pais, para conseguirem ter acesso às aulas e conteúdos remotos.

A maioria dos profissionais se pronunciaram quanto a participação dos pais, como distante; esta visão vai de encontro com as falas de alguns profissionais que mencionaram a grande dificuldade em acompanhar seus filhos, seja na educação em casa e remota, já que muitos têm uma jornada de trabalho grande e não tinham disposição e conhecimentos para acompanhar os estudos de seus filhos, enquanto outros não tinham acesso às tecnologias, como celular e internet.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou analisar o desenvolvimento das práticas educativas culturais/artísticas para as crianças brasileiras e imigrantes nas escolas municipais de Boa Vista-RR. Durante a pesquisa, realizada nas Escolas Municipais de Boa Vista-RR, conseguimos obter resultados parciais gerais, que não adentraram tanto às práticas culturais/artísticas desenvolvidas pelos professores de arte e também não deram destaque para que a educomunicação fosse visualizada nos processos educativos visíveis e na prática dos profissionais entrevistados.

Partindo desta construção fizemos estudos e pesquisas para trazer questões importantes ligadas a diversidade cultural e a própria história da educação brasileira e do ensino de arte, trazendo aqui reflexões sobre a formação dos professores e suas práticas educativas. O ponto de destaque deste embasamento focou-se nos processos educacionais que permeiam assuntos relativos ao aumento de alunos imigrantes, principalmente da Venezuela, nas escolas municipais de Boa Vista Roraima.

Outros atores da educação, como gestores e coordenadores pedagógicos também foram questionados, à luz das questões descritas nesta dissertação. Estes profissionais fizeram e fazem parte, intensamente, nos processos educativos dos alunos imigrantes e brasileiros nas escolas municipais. Esta tríade de profissionais foi exposta a um questionário onde relataram questões importantes relacionadas a formação, processo de educação continuada, diversidade cultural e período de prática em tempos de pandemia do novo corona vírus.

No início, partimos da pesquisa que se manifestou como Estado do Conhecimento, produzido a fim de direcionar as pesquisas sobre o tema desta dissertação, sendo fundamental este mapeamento de dissertações e teses como produção acadêmica e científica que respaldaram e nortearam esta pesquisa e trabalho.

Logo depois, no bloco de Fundamentação Teórica, trouxemos capítulos que foram a base de todo o nosso estudo e pesquisa, onde especificamos os pontos mais importantes e direcionadores para a pesquisa de campo com os profissionais das escolas municipais de Boa Vista-RR. Estes capítulos tem como temas: Diversidade Cultural e Educomunicação no Contexto Escolar, que foi a base para o encaminhamento das questões ligadas, especificadamente, a diversidade cultural e

os processos de educomunicativos, tratando assim, de compreender culturas diferentes, de diferentes e de agrupamentos sociais diversificados e entendendo aqui, também, que a comunicação é uma importante ferramenta para os processos educativos, uma vez que seus meios e a tecnologia provocam uma fácil identificação em relação a crianças e jovens; O próximo tema que trouxemos foi A Realidade Escolar no Brasil, que nos trouxe uma linha histórica dos processos educativos desde os primórdios até os dias atuais. Esta contextualização se fez importante, uma vez que precisamos entender nossa história, nossos processos formativos para que vislumbremos um futuro promissor e como as questões relacionadas à educação puderam ser evoluídas e que mais precisam ser aprimoradas; O terceiro tema diz respeito aos Processos Migratórios e Implicações nas Práticas Educativas Escolares em Roraima. Este tema traz, a introdução para a realidade imigratória e, novamente, da grande diversidade que existe em Boa Vista-RR, logo, em suas escolas municipais e aqui, começa a aparecer como os processos educativos vão surgindo e se desenvolvendo em Roraima e como esta diversidade implica, diretamente, nestes processos, e , por último, trouxemos a questão do Ensino de Arte: Reflexões sobre Formação e as Práticas educativas culturais/artísticas que é um retrato das prática e vivência destes professores de artes na sua rotina pedagógica, desde a sua formação até seu dia a dia em sala de aula.

Por fim, e a partir dos questionários respondidos pelos gestores, coordenadores pedagógicos e professores de artes, das escolas selecionadas, trouxemos algumas categorias que foram estruturadas a partir da Análise de Conteúdo. Estas categorias, foram fundamentais para entender, de perto, a vivência destes profissionais em suas rotinas diárias, com a nova realidade migratória, podendo assim, analisar o desenvolvimento dos professores de artes de suas práticas culturais/artísticas com alunos brasileiros e imigrantes.

Assim, estruturamos 03 categorias de Análise, sendo elas: Categoria 01: Atuação; nesta categoria, trabalhamos com as subcategorias: - Planejamento/Metodologia (articulação gestão, coordenação, professores, alunos e pais), - Prática pedagógica/Apoio da Secretaria Municipal (apoio, logística). Aqui, pudemos evidencia questões importantes ligadas a formação e atuação dos profissionais envolvidos na pesquisa. Gestores, coordenadores e professores de artes tem um papel fundamental nos processos educativos, nos planejamentos e ações do fazer pedagógico diário. Formação, planejamento e prática, são questões importantes

na formação e caminhada destes profissionais, uma vez que entendem que aprimorando seu currículo, estudando e se preparando cada vez mais, eles podem fazer parte da formação mais crítica de seus alunos, ajudando-os a ser mais criativos e a buscar realizar seus objetivos, em busca de futuro melhor e uma melhor qualidade de vida, mudando assim, o contexto em que vivem.

Na Categoria 02: Diversidade Cultural; trabalhamos com as subcategorias: - Formação/atuação diversidade Cultural e; - Migração. Nesta construção, constatamos que existe uma preocupação grande da Secretaria de Educação e de seus profissionais em manter um sistema de gestão democrática. A finalidade é dar voz à diferença e respeitar a diversidade cultural e regional na definição de prioridades educacionais. No cotidiano escolar, a gestão, no quesito diversidade pressupõe uma nova cultura organizacional, na qual ela não seja tratada como um problema, mas como uma riqueza que pode contribuir para a boa convivência e a maior aprendizagem de todos.

Na última categoria, a Categoria 03: Período Pandemia Covid-19: trabalhamos com as subcategorias: -Implementação; -Operacionalização e; -Avaliação. Nesta categoria, atentas ao que vem ocorrendo nas escolas, com o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino, que fez com que se tornasse necessária a adoção do ensino remoto, como medida de distanciamento social, desafiando assim a escola e toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto social.

Assim, nos questionamentos que foram levados aos gestores, coordenadores pedagógicos e professores de artes, ficou evidente que houve, sim, preocupações, mas, principalmente, houve dedicação e disposição de todos os atores no processo educativo, em fazer acontecer o processo educativo, mesmo em meio a situações nunca vividas. Destacamos que o olhar para as práticas educativas culturais/artísticas, foco de nossa investigação, não apareceu com a intensidade que propúnhamos. Isso se deve ao fato da realidade do contexto pandêmico e, das buscas por estratégias educacionais que tentassem dar conta das práticas de ensino. Assim, muito foi discutido acerca das dificuldades de operacionalização das práticas de ensino a partir da realidade de ferramentas tecnológicas sendo pouco explorada as experimentações artísticas realizadas neste contexto.

Destacamos, contudo, que novos meios de educação, novas tecnologias, ferramentas e planejamentos, foram rapidamente desenvolvidos e todos os profissionais foram de adequando para que levassem a seus alunos o melhor da educação. Mesmo em meio aos obstáculos, como falta de entendimento das plataformas e recursos midiáticos, falta de internet, falta de recursos dos familiares em levar o conteúdo aos seus filhos; neste período, foi e tem sido desenvolvido trabalhos que, ainda incipientes, mas tem atendido as demandas dos docentes e discentes nesta nova realidade.

Gestores, coordenadores pedagógicos e professores de artes que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas. Com aulas online, surgiram novos desafios que não eram comuns nos encontros presenciais como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância

Na articulação da Análise, e, na construção das categorias, evidenciamos que a educomunicação é *um elemento que transversaliza* as categorias de análise e, adentra nas ações que são desenvolvidas pelos professores de arte, em suas práticas educativas culturais/artísticas durante o período da pandemia do Covid-19, posto que os meios de comunicação e midiáticos tem, na nossa sociedade atual, exercido um papel importante para os processos e práticas educativas, principalmente no período da pandemia. Logo, por meio da educomunicação os gestores, coordenadores, professores e alunos podem e devem fazer uso dos recursos tecnológicos e midiáticos para desenvolverem um aprendizado mais ativo e vibrante, onde os alunos podem e devem ter um papel, cada vez mais, interativo e crítico na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. **Educação inclusiva: transformação social ou retórica?**. In: OMOTE, S. *Inclusão: intenção e realidade*. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004.

BARBOSA, R. I. **Ocupação Humana em Roraima I: Do histórico colonial ao início do assentamento** dirigido. 1993. Disponível em: <https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/1/20587/1/artigo-inpa.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BISPO, A. N. Identidade e Diversidade Cultural no Ensino Fundamental em uma Escola Pública do Campo no Município de Queimadas-BA. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.

BLINI, B. A. Q. A Educação Multi/Intercultural e suas Implicações para um Currículo com Qualidade Social. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, 2017.

BORDIGNON, S. A. F. Inserção dos Imigrantes Haitianos nos Contextos Educativos Escolares e Não-Escolares no Oeste Catarinense. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu* da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2017.

BRANDÃO, C. R. **A Educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASÃO, H. J. P. Migração, Diversidade Cultural e Educação: Desafios Cotidianos dos Professores no Povoado de Celso Bueno, em Monte Carmelo, MG. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 28 maio. 2020.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da**

Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Lei número 8.069, de 13 julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em 06 jul. 2020.

_____. **Lei número 9.394, de 23 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em 28 dez. 2019.

_____. **Lei número 13.445, de 24 de maio de 2017.** Institui a Lei de Migração. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm. Acesso em 6 jul. 2020.

_____. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016.** Altera o § 6o do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 26 dez. 2019.

_____. **Projeto de Lei n. 7.032-A, de 2010.** Altera a LDB 9.394/96, para instituir, como conteúdo obrigatório no ensino de Artes, a música, as artes plásticas e as artes cênicas. Legislação Câmara dos Deputados. Brasília, 2010b. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/sileg/integras/751816.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

_____. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a LDB nº 9.394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 23 dez. 2019.

_____. **Lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005.** Institui o Programa Universidade Para Todos – ProUni, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do União, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: Acesso em: 02 maio. 2020.

_____. **Lei número 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm#art1. Acesso em 14 jul. 2020.

_____. **Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010.** Altera a Lei nº 9.394/96 no tocante ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2010c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12287.htm>. Acesso em: 10 maio. 2020.

_____. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 18 de jul. 2020.

_____. **Decreto-Lei 5.812, de 13 de setembro de 1943.** Criação do Território Federal do Rio Branco. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del5812.htm. Acessado em 16 jul. 2020.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUZATTO, O. R. Análise da Formação Docente para a Diversidade Cultural na Escola Básica: As Novas Dimensões do Trabalho Pedagógico. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, 2015.

CANDAU, V. M. F.; RUSSO, K. **Interculturalidade e educação na América Latina: uma educação plural, original e complexa.** *Revista Diálogo Educacional*, v. 10, n. 29, pág. 151-169, jan./abr. 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica:** para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983 [2. ed. 1978].

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação:** A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 26 agosto. 2021.

CORRÊA, M. Identidades no Cotidiano Intercultural nas suas Dimensões Contextuais. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013.

CURITIBA. **Secretaria Municipal de Educação – SME.** Integração e imigração: Entendendo o processo dos alunos estrangeiros nas escolas. Curitiba, 2016.

DORNELLES, B. Divergências conceituais em torno da Comunicação popular e comunitária na América Latina. Compós - **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, p. 1-18, ag. 2007. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/176/177>. Acesso em 28 de junho 2020.

FAEB – FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL. **Institucional.** Paraná: FAEB, [s. l.]. Disponível em: <https://faeb.com.br/institucional/>. Acesso em 22 de Agosto de 2021.

FERRAZ, H.C. T.; FUSARI, M. F. R. **Arte na Educação** (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral) – São Paulo: Cortez, 2001.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

FERREIRA, N. S. A. “**As pesquisas denominadas “estado da arte”**”. Revista Educação & Sociedade, Campinas, n. 79, p. 257-272, Ago, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 23a reimpressão. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003a.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Educação para a liberdade**. Porto: Escorpião, 1973.

FREITAS, A. **Geografia e História de Roraima**. Boa Vista: DLM, 2000.

GONÇALVES, A. L. N. Interculturalidade na educação brasileira: a inserção de bolivianos em escolas públicas paulistanas. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de pós-graduação em educação da universidade nove de julho (PPGE – UNINOVE), 2014.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

GUIMARÃES, W. S. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão**. 3º ed. Papiros, 2006.

KAPLÚN, M. Processos Educativos e Canais de Comunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (14): 68 a 75, jan/abr.1999.

KAUFMAN, C. e MARTINS, M. C. **Ditaduras militares argentina e brasileira: colaborações culturais em educação na década de 1970 do século XX**, 2009, p.258.

KUTZMY, S. L. Cultura Híbrida e Ensino: Vozes de Alunos e Professores Acerca da Constituição da Identidade Multicultural/Multilinguística de Descendentes de Ucrânicos em Prudentópolis-PR. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2017.

LEITE, C. **O Currículo e o Multiculturalismo no Sistema Educativo Português**. S.l.: Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **O Planejamento Escolar**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452090/mod_resource/content/2/Planejamento%20-%20Lib%C3%A2neo.pdf. Acesso em 02/09/2021.

_____. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LISTON, R. C. F. S. Os Gestores Escolares e a Diversidade Cultural nas Escolas. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, 2014.

MACEDO, I. R. D. A implantação e a expansão das escolas públicas em Boa Vista na década de quarenta. **Dissertação** de Mestrado. Boa Vista: UFRJ/UFRR, 2004, p.29.

MAFFEZZOLLI, G. Um Encontro Sociocultural em Contextos Migratórios: Os Sentidos da Diversidade Cultural em Escola Pública de Brusque, Santa Catarina (SC). **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2015.

MARCONDES, M. E. R. S. Educação em Roraima: Institucionalização Escola de 1943 a 2001. **Revista de História e Historiografia da Educação** - Curitiba, Brasil, v. 1, n. 2, p. 243-265, maio/agosto de 2017, p.254, 255 e 260.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

MASSELA, A. P. I. Diferença cultural, políticas e representações sobre inclusão escolar de imigrantes bolivianos no município de São Paulo. **Dissertação** (Mestrado em educação). Programa de pós-graduação em educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2019.

MENDES, F. B. B. Diversidade Cultural no Currículo Escolar: Estudo Realizado em uma Escola de Ensino Fundamental do Município de Ouro Verde – SC. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, Campus de Joçaba, 2014.

MOLINARI, S. G. S. Imigração e Alfabetização: Alunos Bolivianos no Município de Guarulhos. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2016.

NETO, C. R. M. Representações Sociais do Trabalho Docente por Professores de Educação Básica no Contexto da Fronteira Franco Amapaense. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, 2017.

OLIVEIRA, M. M. Dinâmicas migratórias na Amazônia Contemporânea. **Tese** (doutorado) em Sociedade e Cultura na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 2014.

OLIVEIRA, S. M. Origem e organização do sistema de ensino e as políticas de formação docente no estado de Roraima. **Dissertação** de mestrado em Educação-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 24 abril. 2020.

PANUCCI, L. Imigração Japonesa e Alfabetização de Crianças na História de Vida da Professora Anna Michi ONO (Pereira Barreto/SP.1957-1967). **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, 2019.

PEREIRA, G. R. Ressignificação das Relações Étnico-Raciais na Escola João Dantas Filgueiras. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, 2015.

PURCENO, S. S. Entre a vontade e o poder: vida pedagógica, silêncio e criação do sujeito (“Professorinhas” em Boa Vista –RR). **Dissertação** (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999, p.59.

RABELO, E. A. Escolas Fronteiriças: A Interculturalidade como Princípio para uma Educação Democrática. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003, p.28.

RIKILS, F. Imigrantes Venezuelanos no Município de Boa Vista-Roraima e as Políticas Públicas Sociais. **Dissertação** (Mestrado em Direito). Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul –UNISC, 2019.

RORAIMA. **Constituição (1991)**. Constituição do Estado de Roraima: promulgada em 31 de dezembro de 1991. Boa Vista, RR: Assembleia Estadual Constituinte de Roraima, 1991.

_____. Prefeitura Municipal de Boa Vista. **Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil**. 2019, p.26, 37 e 85.

ROSA, R. T. N. **Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!**. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: Acesso em: 27 Ago. 2021.

SEABRA, R. **Algumas considerações sobre a “crise” na Venezuela**. Mundorama. 2017.

SEABRA, T. Desigualdades de desempenho escolar: etnicidade, gênero e condição social em escolas básicas da Área Metropolitana de Lisboa. Sociologia, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**. [Número temático: Imigração, Diversidade e Convivência Cultural]. 185 – 210. 2012. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10014.pdf>. Acesso em: 15 de abril.2020.

SILVA, A. F. G. Política educacional e construção da cidadania. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C. **Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996. P. 204 – 236.

SILVA, A. N. Currículo e Práticas Mono/Multi/Interculturais e a Produção de Identidades e Diferenças na Escola Estadual do Campo Nova Itamarati. **Tese** (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, 2014.

SILVA, V. A. Migração e Refugiados um Olhar para a Educação Inclusiva no Século XXI. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2019.

SOARES, C. F. Imigrantes e Nacionais: Um Estudo sobre as Relações Sociais em Sala de Aula. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

SOARES, D. **Educomunicação** – O que é isto? Disponível em: <http://www.portalgens.com.br>. Acesso em: 14 de maio. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: Um Campo de Mediações**. Comunicação & Educação, São Paulo, (19): 12 a 24, set/dez.2000.

_____. **Perfil do Educomunicador**. São Paulo, 1999. Texto disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2015.

SOARES, C. A. **O ensino de arte na escola brasileira: fundamentos e tendências**. 2016. Disponível em:

<https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/1047/1/C%C3%89LIA%20APARECIDA%20SOARES.pdf>. Acesso em: 08 de nov. 2021.

SOUZA, M. S. A Efetivação da Lei 11.645/ 2008 na Escola Municipal de Educação Infantil Cantinho do Céu em Boa Vista-RR. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de Roraima, 2016.

STOER, S. **Construindo a escola democrática através do campo da recontextualização** pedagógica.1994. In: Revista da Associação de Sociologia e Cultural. Disponível em: <
[https://www.yumpu.com/pt/document/read/51425593/construindo-a-escola-democratica-atraves-do-faculdade-de->](https://www.yumpu.com/pt/document/read/51425593/construindo-a-escola-democratica-atraves-do-faculdade-de-). Acesso em: 20 de agosto de 2020.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática, e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. (Org). **Didática, currículos e saberes escolares**. 2. Ed. Rio de Janeiro: D P & A, 2001.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização**. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006 (1995). (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

XAVIER, F. C. C. Migrações Internacionais na Amazônia Brasileira: impactos na política migratória e na política externa. **Tese** (Doutorado). Instituto de Relações Internacionais. Doutorado Interinstitucional UFRR/UNB/FLACSO. Brasília, 2012.

ZAGONEL, B. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Ibpex, 2008.

ZANARDI, I. D. O Desafio da Diversidade Cultural na Perspectiva da Alteridade na Educação Básica. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, 2015.

ZANIN, F. A. Um Estudo sobre o Conceito de Multiculturalismo Presente em Trabalhos Acadêmicos e suas Relações com as Práticas Pedagógicas. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de Anuência/Autorização da SMEC para pesquisa



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA



CARTA DE ANUÊNCIA / AUTORIZAÇÃO

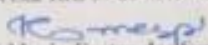
A Secretaria Municipal de Educação e Cultura declara apoio à realização da pesquisa acadêmica intitulada: **"PRÁTICAS EDUCATIVAS CULTURAIS/ARTÍSTICAS: UM OLHAR PARA O PROCESSO MIGRATÓRIO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOA VISTA-RR"**, aceitando a **Pesquisadora Patrícia de Sousa Silva Monteiro** - acadêmica Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, que tem como orientadora, a Prof.^a Dra. Leila Adriana Baptaglin, cujo **objetivo consistirá na análise das práticas educativas culturais/artísticas desenvolvidas pelos professores e gestores a partir da situação migratória nas escolas abaixo elencadas. A metodologia da pesquisa será realizada através da aplicação de questionários (on line), com professores de Artes, Coordenadores Pedagógicos e Gestores Escolares. As escolas participantes da pesquisa são: Escola Municipal Newton Tavares, Nova Canaã, Frei Artur Agostini, Juslany de Souza Flores, Branca de Neve, Waldinete de Carvalho Chaves, Jânio Quadros, Cantinho do Céu, Pequeno Polegar e Cantinho Feliz, no período de 09/09/2020 à 15/12/2020.**

Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisadora da referida Instituição Proponente/Co-participante, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento.

Esta carta de anuência está condicionada ao cumprimento das determinações éticas da Resolução nº 466/CNS/MS, de 12 de dezembro de 2012, e demais resoluções complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta secretaria o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Solicitamos que, ao concluir o estudo, o pesquisador responsável apresente uma cópia do relatório à Coordenação de Formação na Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

No caso do não cumprimento, há liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento sem incorrer em penalização alguma.

Boa Vista-RR, 09 de Setembro de 2020.


Herica Maria Castro dos Santos Paixão
 DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - SMEC

APÊNDICE B – Tabela do Estado do Conhecimento referente a Imigração e a Diversidade Cultural

Descritor: Imigração				
Nº	Título	Autor(a)	Ano	Local
01	Interculturalidade na Educação Brasileira: A Inserção de Bolivianos em Escolas Públicas Paulistanas.	Ana Lúcia Novais Gonçalves.	2014	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (PPGE-UNINOVE). Orientador(a): Prof. Dr. Jason Ferreira Mafra.
02	Imigrantes e Nacionais: Um Estudo sobre as Relações Sociais em Sala de Aula.	Cybele de Faria e Soares.	2015	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador (a) Prof. ^a Dra. Leda Maria de Oliveira Rodrigues.
03	Inserção dos Imigrantes Haitianos nos Contextos Educativos Escolares e Não-Escolares no Oeste Catarinense.	Sandra de Ávila Farias Bordignon.	2016	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação <i>Stricto Sensu</i> da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Orientador (a): Prof. ^o Dr. Leonel Piovezana. Coordenadora Prof. ^a Dra. Maria de Lourdes Bernartt.
04	Imigração e Alfabetização: Alunos Bolivianos no Município de Guarulhos.	Simone Garbi Santana Molinari.	2016	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Cibele Krause Lemke.
05	Cultura Híbrida e Ensino: Vozes de Alunos e Professores Acerca da Constituição da Identidade Multicultural/Multilinguística de Descendentes de Ucrânicos em Prudentópolis-PR.	Sérgio Luiz Kutzmy.	2017	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Cibele Krause Lemke.
06	Imigração Japonesa e Alfabetização de Crianças na História de Vida da Professora Anna Michi ONO (Pereira Barreto/SP.1957-1967).	Luci Panucci.	2019	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Estela Natalina Mantovani Bertolotti.
07	Diferença Cultural, Políticas e Representações sobre Inclusão Escolar de Imigrantes Bolivianos no Município de São Paulo.	Ana Paula Ignácio Masella.	2019	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Orientador (a): Prof. ^a Dra. Nadia Dumara Ruiz Silveira.
Descritor: Diversidade Cultural				

Nº	Título	Autor(a)	Ano	Local
08	Identidades no Cotidiano Intercultural nas suas Dimensões Contextuais.	Marlene Corrêa.	2013	Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina. Orientador(a): Prof. Dr. Christian Muleka Mwewa.
09	Migração, Diversidade Cultural e Educação: Desafios Cotidianos dos Professores no Povoado de Celso Bueno, em Monte Carmelo, MG.	Heber Junio Pereira Brasão.	2013	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Fernanda Telles Márques.
10	A Construção da Identidade dos Estudantes em uma Escola da Fronteira entre o Brasil e o Paraguai.	Lilia Odete Nantes de Oliveira.	2014	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco. Orientador(a): Prof. Dr. Neimar Machado de Sousa.
11	Os Gestores Escolares e a Diversidade Cultural nas Escolas.	Rose Cristiani Franco Seco Liston.	2014	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco. Orientador(a): Prof. Dr. José Licínio Backes.
12	Currículo e Práticas Mono/Multi/Interculturais e a Produção de Identidades e Diferenças na Escola Estadual do Campo Nova Itamarati.	Andréa Natália da Silva.	2014	Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco. Orientador(a): Prof. Dr. José Licínio Backes.
13	Diversidade Cultural no Currículo Escolar: Estudo Realizado em uma Escola de Ensino Fundamental do Município de Ouro Verde – SC.	Fernanda Bittencourte Bueno Mendes.	2014	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, Campus de Joçaba. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Maria Teresa Ceron Trevisol.
14	O Desafio da Diversidade Cultural na Perspectiva da Alteridade na Educação Básica.	Inezia Demartini Zanardi.	2015	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Orientador(a): Prof. Dr. Paulino Eidt.
15	Análise da Formação Docente para a Diversidade Cultural na Escola Básica: As Novas Dimensões do Trabalho Pedagógico.	Odete do Rocio Buzatto.	2015	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Regina Cely de Campos Hagemeyer.
16	A Diversidade Cultural e o Currículo Escolar: A Ressignificação das Relações Étnico-Raciais na Escola João Dantas Filgueiras.	Gilmar Ribeiro Pereira.	2015	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Maria José de Jesus Alves Cordeiro.
17	Um Encontro Sociocultural em Contextos Migratórios: Os Sentidos da Diversidade Cultural em Escola Pública	Graziela Maffezzolli.	2015	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau –

	de Brusque, Santa Catarina (SC).			FURB. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Rita de Cássia Marchi.
18	A Efetivação da Lei 11.645/2008 na Escola Municipal de Educação Infantil Cantinho do Céu em Boa Vista-RR.	Milena Silva de Souza.	2016	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de Roraima. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Maristela Bortolon de Matos.
19	Um Estudo sobre o Conceito de Multiculturalismo Presente em Trabalhos Acadêmicos e suas Relações com as Práticas Pedagógicas.	Flávia Ângela Zanin.	2016	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Cibele Krause-Lemke.
20	Representações Sociais do Trabalho Docente por Professores de Educação Básica no Contexto da Fronteira Franco Amapaense	Carlos Rodrigues de Moraes Neto.	2017	Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Monica Rabello de Castro.
21	A Educação Multi/Intercultural e suas Implicações para um Currículo com Qualidade Social.	Bruno Amaro Queiroz Blini.	2017	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco. Orientador (a): Prof. Dr. José Licínio Backes.
22	Identidade e Diversidade Cultural no Ensino Fundamental em uma Escola Pública do Campo no Município de Queimadas-BA	André Nunes Bispo.	2017	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana. Orientador(a): Prof. Dr. Miguel Almir Lima de Araújo.
23	Imigrantes Venezuelanos no Município de Boa Vista-Roraima e as Políticas Públicas Sociais.	Fabiana Rikils.	2019	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Orientador (a): Prof. Dr. Clóvis Gorczewski.
24	Migração e Refugiados um Olhar para a Educação Inclusiva no Século XXI.	Vinícius Alves da Silva.	2019	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Poliana Fabíula Cardozo.
25	Escolas Fronteiriças: A Interculturalidade como Princípio para uma Educação Democrática.	Euriscelia de Almeida Rabelo.	2019	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientador (a): Prof. ^a Dra. Alexandra Garcia Ferreira Lima.

Fonte: Autora

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE)
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Práticas Educativas Culturais/Artísticas: Um Olhar para o Processo Migratório nas Escolas Municipais de Boa Vista/RR.

Pesquisadores responsáveis: Prof.^a Dra. Leila Adriana Baptaglin e Patrícia de Sousa Silva Monteiro.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Roraima - UFRR

Endereço: CCLA/UFRR- Sala 117 - sala da pesquisadora responsável

Telefone para contato com o Programa de Pós-Graduação em Educação: (95) 3621-3154

Telefones para contato: (95) 99118-7315 (Leila Adriana Baptaglin) & (95) 98118-0913 (Patrícia de Sousa Silva Monteiro).

Local da coleta de dados: Boa Vista/RR

Prezado(a) Senhor(a) _____

Eu, PATRÍCIA DE SOUSA SILVA MONTEIRO, aluna do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRR, venho através deste convidá-lo a participar da pesquisa que possui como tema: **PRÁTICAS EDUCATIVAS CULTURAIS/ARTÍSTICAS: UM OLHAR PARA O PROCESSO MIGRATÓRIO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOA VISTA/RR**, a qual tem a finalidade de **analisar as práticas educativas culturais/artística desenvolvidas pelos professores de arte, coordenadores e gestores a partir da situação imigratória nas escolas municipais de Boa Vista-RR.**

Para esta pesquisa, buscaremos adotar alguns critérios:

1. A participação é voluntária.
2. Apenas o pesquisador e orientadores envolvidos no projeto terão acesso às informações cedidas.
3. O conteúdo das entrevistas (total ou parcial) será utilizado apenas para uso cultural e científico (artigos, papers, vídeos, revistas, livros, monografia, dissertação, tese). Todas as informações prestadas serão devidamente respeitadas quanto à sua autoria.

4. Cada etapa do trabalho será informada e esclarecida a instituição escolar e a você sujeito investigado. O objetivo é de que os riscos sejam mínimos. Contudo, o que pode haver é apenas algum desconforto ou constrangimento que pode ser provocado em alguma etapa da pesquisa.

5. Quanto aos benefícios, a pesquisa possibilitará a reflexão acerca das práticas educativas culturais/artística desenvolvidas pelos professores e gestores a partir da situação imigratória nas escolas municipais de Boa Vista-RR. Assim, garantimos que o interesse é científico, sem intenção de promover ou macular a imagem de quem quer que seja.

6. Não há nenhum fim lucrativo para a sua participação na pesquisa, tendo a pretensão apenas de desenvolver o trabalho de investigação. Desta forma, a participação será espontânea e gratuita podendo desistir da mesma ou fazer questionamentos a qualquer momento.

7. Após a leitura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a assinatura, que deverá ser em duas vias (uma para o participante e outra para o pesquisador), compreende o seu aceite como entrevistado/participante/contribuinte da pesquisa.

Eu, _____, declaro estar ciente do anteriormente exposto e concordo voluntariamente em participar desta pesquisa. Fica esclarecido que a participação nesse estudo é isenta de quaisquer ônus ou bônus financeiro para ambas as partes. Concorda, também, que a qualquer momento do processo de entrevista o(a) participante poderá desistir da participação deste estudo e poderá solicitar a retirada dos seus dados e registros escritos, visuais, sonoros e audiovisuais do rol de documentos analisados. Caso isso aconteça, deverá ser feito um registro formalizado que constará como nota de esclarecimento no levantamento de dados da pesquisa. Sendo o(s) pesquisador(s) e entrevistado/participante/contribuinte isentos de qualquer penalidade ou prejuízo por conta da ocorrência.

Enfim, o participante declara, também, que recebeu uma via desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com as devidas assinaturas abaixo.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Boa Vista/RR, _____ de _____ de 2021.

Contato: E-mail: coep@ufr.br / Telefone: (95) 3621-3112 Ramal 26

Email: patriciasousa6@hotmail.com e leila.baptaglin@ufr.br.

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, Bairro Aeroporto (Campus do Paricarana), CEP: 69.310-000 - Boa Vista – RR. Bloco da PRPPG-UFRR, última sala do corredor em forma de T à esquerda (o prédio da PRPPG fica localizado atrás da Reitoria e ao lado da Diretoria de Administração e Recursos Humanos - DARH). **Horário de funcionamento:** 08h-12h e 14h-18h

APÊNDICE D – Questionário da pesquisa aplicado com Gestores Escolares

QUESTIONÁRIO GESTORES ESCOLARES	
1) DADOS PESSOAIS	
Nome:	Telefone: ()
Data de Nascimento: / /	Idade: Sexo: () Feminino () Masculino
Nacionalidade:	Cidade e Estado em que nasceu:
Estado Civil: () Solteiro (a) () Casado (a) () União Estável () Separado/Divorciado () Viúvo (a)	
Endereço completo:	
2) ESCOLARIDADE	
1 - Qual o nível escolar? Cite suas formações.	
2 - Onde realizou suas formações? E quantos anos tem de formada em cada uma.	
3 - Costuma participar de cursos de extensão de aperfeiçoamento profissional?	
4 - Quem custeia os seus cursos de especializações?	
Há quanto tempo atua como gestor escolar? Como chegou a esta função?	
3) ATUAÇÃO COMO PROFISSIONAL	
1 - Escola(s) em que atua:	
2 - Endereço completa da(s) escola(s) em que atua:	
3 - Atua como gestor escolar há quanto tempo? Já atuou como gestor em outra escola?	
4 - Atua como gestor escolar? Se não, em que outra(s) escola(s) atua? É da rede estadual e/ou particular?	
5 - Qual a sua concepção de ensino?	
6 - Como percebe a questão da imigração na cidade de Boa Vista?	
7- Como a Secretaria de Educação Municipal enxerga a concepção de ensino após o aumento de alunos imigrantes nas escolas municipais de Boa Vista-RR?	
8 - A gestão escolar no município mudou após esta nova realidade migratória nas escolas municipais de Boa Vista-RR?	
9 - Como é o processo de matrícula destes alunos imigrantes? Quantos alunos a escola atende?	
10 - Quais os maiores desafios no momento de receber os alunos imigrantes nas escolas municipais de Boa Vista-RR?	
11 - Como se dá o planejamento pedagógico e da gestão escolar após a nova realidade migratória nas escolas municipais de Boa Vista?	
12- A rotina na secretaria escolar mudou após esta nova realidade migratória nas escolas? Em quais aspectos?	
13- Como é o relacionamento dos pais destes alunos imigrantes na escola? Quais os maiores desafios nesta relação?	
14 - Como se dá o acompanhamento dos processos educacionais na rotina cultural/artística na(s) escola(s) municipais em que atua?	
15- Como se dá o desenvolvimento de saberes multiculturais na prática docente a partir da realidade migratória nas escolas municipais em que atua?	
16- Como se dá o apoio da gestão escolar (seu apoio) com os professores de artes e coordenadores pedagógicos e mais atores no processo educacional da escola em que atua com esta nova realidade migratória na escola em que atua? Explique como se dá este apoio?	
17- Como é a relação da gestão escolar com a coordenação e professores na rotina escolar a partir da nova realidade migratória na escola em que atua?	
18- Como é a relação da gestão escolar com os professores de artes na sua rotina diária a partir desta nova realidade migratória nas escolas municipais em que atua?	
4) DIVERSIDADE CULTURAL	

1 - O plano de curso da escola contempla a Diversidade Cultural? () sim () não .
Cite de que forma.
2 - Você conhece a lei 11. 645/08, que estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nas escolas? () sim () não
3 - Quais as experiências (projetos, programa, diretrizes) desenvolvidas pela Secretaria de Educação que vem desenvolvendo na escola no que diz respeito a Diversidade Cultural e a lei 11. 645/08?
4 - De que modo é realizado o trabalho didático-pedagógico para trabalhar a diversidade no contexto da sala de aula em sua escola?
5 - Se há alguma ação na escola que desenvolva atividades que falam sobre a diversidade cultural, responda:
a. Qual frequência dessas atividades?
b. Por qual motivo elas são realizadas?
c. Quais os objetivos delas?
d. E quais os resultados?
e. Há envolvimento de todos? Relate, caso haja alguma informação sobre esta questão.
f. Em sua opinião, elas são importantes? Por quê?
6 - Diante dos fatores de migrações, da presença e permanência de pessoas de outros estados em nosso município, é possível perceber na sala de aula essa Diversidade Cultural? () sim () não
Se sim, de que forma percebem esta Diversidade?
Ela causa algum problema? () sim () não
Se sim, relate quais.
7 - Você já recebeu, em sua formação inicial e continuada, alguma orientação pedagógica sobre a Diversidade Cultural? () sim () não
Se sim, quais e como foram recebidas estas orientações?
8 - Quer comentar mais alguma coisa sobre a temática Diversidade Cultural? () sim () não
Se sim, relate.
5) PERÍODO DE PANDEMIA – COVID-19 EM BOA VISTA-RR
1 - Como foi recebida, por você, a notícia de que as aulas seriam suspensas em virtude da pandemia do novo Corona Vírus? E quais as suas maiores preocupações com a suspensão das aulas devido a pandemia do novo Corona Vírus?
2 - Como foi o planejamento das aulas durante este período de suspensão das aulas? E como estão realizando os trabalhos para cumprir com a carga horária imposta pela legislação?
3 - Como estão sendo realizadas as atividades na gestão escolar, nas suas atividades e com os colaboradores neste período de isolamento social e de suspensão de aulas devido a pandemia do novo Corona Vírus?
4 - Como está sendo realizado o feedback com os colaboradores da escola e as atividades realizadas à distância?
5 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você, com este novo modelo de educação a distância?

6 - Quais as metodologias educacionais empregadas neste momento de educação a distância?
7 - Quais as práticas educativas culturais/artísticas estão sendo realizadas com os alunos neste novo modelo de educação a distância?
8 - Quais recursos didáticos e tecnológicos estão sendo utilizados? Tiveram capacitação para utilizá-los?
9 - Como está sendo a interação entre gestão, coordenador e professores com este modelo de educação a distância?
10 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você, gestor(a), neste novo modelo de educação a distância?
11 - Enquanto profissional, conseguiu perceber as maiores dificuldades enfrentadas pelos colaboradores da escola e pelos alunos neste novo modelo de educação? Se a resposta for sim, quais seriam?
12 - Como tem sido o apoio da Secretaria de Educação Municipal com este novo modelo de educação a distância?
13 - Quais os maiores prejuízos para você e para os colaboradores da escola, enquanto profissional?
14 - E quais os maiores prejuízos para os alunos, sejam imigrantes e brasileiros?
15 - Como tem sido a participação dos pais neste novo método de ensino? Há comunicação frequente com os pais dos alunos? De que forma?
16 - Qual é a importância do espaço escolar para o aprendizado? A presença física, o convívio social?
17 - Qual tem sido a saída para garantir o aprendizado do ano letivo de 2020? Como tem sido a distribuição de conteúdo das disciplinas?
18 - Qual o impacto da pandemia do novo Corona Vírus, no pensamento e prática sobre ensino a distância no Brasil e aqui em Boa Vista?
19 - Para você, enquanto gestor(a), quais as mudanças mais profundas podem surgir na educação e na gestão escolar depois da pandemia?
20 - Há registro de evasão escolar nestes meses de pandemia e isolamento social?

APÊNDICE E – Questionário da pesquisa aplicado com Coordenadores Pedagógicos

QUESTIONÁRIO COORDENADORES PEDAGÓGICOS		
1) DADOS PESSOAIS		
Nome Completo:		Telefone: ()
Data de Nascimento: / /	Idade:	Sexo: () Feminino () Masculino
Nacionalidade:	Cidade e Estado em que nasceu:	
Estado Civil: () Solteiro (a) () Casado (a) () União Estável () Separado/Divorciado () Viúvo (a)		
Endereço Completo:		
2) ESCOLARIDADE		
1 - Qual o seu nível escolar? Cite suas formações.		
2 - Onde realizou suas formações? Em que anos realizou cada uma de suas formações?		
3 - Costuma participar de cursos de extensão de aperfeiçoamento profissional? Se sim, quais já realizou?		
4 - Quem custeia os seus cursos de especializações?		
5 - Passou por alguma formação/especialização para ser coordenador(a) pedagógico(a)?		
6 - Há quanto tempo atua como coordenador(a)? Como chegou a esta função?		
3) ATUAÇÃO COMO PROFISSIONAL		
1 – Escola(s) em que atua:		
2 – Endereço completo da escola(s) em que atua:		
3 - Atua como coordenador pedagógico apenas na rede municipal? Se não, em que outra(s) escola(s) atua? É da rede estadual e/ou particular?		
4 – Atua como coordenador pedagógico há quanto tempo?		
5 – Qual a sua concepção de ensino?		
6 – Como percebe a questão da imigração na cidade de Boa Vista?		
7- A sua concepção de ensino mudou após o aumento de alunos imigrantes na escola?		
8 – Como se dá o planejamento pedagógico da escola após a nova realidade migratória nas escolas municipais de Boa Vista?		
9 – Quais as metodologias de ensino, os processos educacionais na rotina cultural/artística na(s) escola(s) municipais em que atua?		
10 – Como se dá o acompanhamento dos processos educacionais na rotina cultural/artística na(s) escola(s) municipais em que atua?		
11 – Como se dá o desenvolvimento de saberes etnoculturais na prática docente a partir da realidade migratória nas escolas municipais em que atua?		
12 – Como se dá o apoio da coordenação pedagógica (seu apoio) com os professores de artes da escola em que atua com esta nova realidade migratória na escola em que atua? Explique como se dá este apoio?		
13- Como se dá o trabalho pedagógico na relação coordenação e professores na rotina escolar a partir da nova realidade migratória na escola em que atua?		
14 – Como é a relação do coordenador pedagógico com o professor de artes na sua rotina diária a partir desta nova realidade migratória nas escolas municipais em que atua?		
15 – Como é a relação da coordenação pedagógica com a gestão da escola em que atua com esta nova realidade migratória na escola em que atua? Existe apoio nesta relação? Explique como se dá este apoio?		
16 – Como é a relação do coordenador pedagógico com os pais dos alunos imigrantes e não imigrantes a partir desta nova realidade migratória?		
4) DIVERSIDADE CULTURAL		
1 - O plano de curso da escola contempla a Diversidade Cultural? () sim () não .		

2 - Você conhece a lei 11. 645/08, que estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nas escolas? () sim () não
3 - Quais as experiências (projetos, programa, diretrizes) desenvolvidas pela Secretaria de Educação que vem desenvolvendo na escola no que diz respeito a Diversidade Cultural e a lei 11. 645/08?
4 - De que modo é realizado o trabalho didático-pedagógico para trabalhar a diversidade no contexto da sala de aula em sua escola?
5 - Se há alguma ação na escola que desenvolva atividades que falam sobre a diversidade cultural, responda: a. Qual frequência dessas atividades? b. Por qual motivo elas são realizadas? c. Quais os objetivos delas? d. E quais os resultados? e. Há envolvimento de todos? Relate, caso haja alguma informação sobre esta questão. f. Em sua opinião, elas são importantes? Por quê?
6 - Diante dos fatores de migrações, da presença e permanência de pessoas de outros estados em nosso município, é possível perceber na sala de aula essa Diversidade Cultural? () sim () não Se sim, de que forma percebem esta Diversidade? Ela causa algum problema? () sim () não Se sim, relate quais.
7 - Você já recebeu, em sua formação inicial e continuada, alguma orientação pedagógica sobre a Diversidade Cultural? () sim () não Se sim, quais e como foram recebidas estas orientações?
8 - Quer comentar mais alguma coisa sobre a temática Diversidade Cultural? () sim () não Se sim, relate.
5) PERÍODO DE PANDEMIA – COVID-19 EM BOA VISTA-RR
1 - Como foi recebida, por você, a notícia de que as aulas seriam suspensas em virtude da pandemia do novo Corona Vírus? E quais as suas maiores preocupações com a suspensão das aulas devido a pandemia do novo Corona Vírus?
2 - Como foi o planejamento das aulas durante este período de suspensão das aulas? E como estão realizando os trabalhos para cumprir com a carga horária imposta pela legislação?
3 - Como estão sendo realizadas as atividades na disciplina de artes neste período de isolamento social e de suspensão de aulas devido a pandemia do novo Corona Vírus?
4 - Como está sendo realizado o feedback com os alunos das atividades realizadas à distância?
5 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você, com este novo modelo de educação a distância?
6 - Quais as metodologias educacionais empregadas neste momento de educação a distância?

5 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você, com este novo modelo de educação a distância?
6 - Quais as metodologias educacionais empregadas neste momento de educação a distância?
7 - Quais as práticas educativas culturais/artísticas estão sendo realizadas com os alunos neste novo modelo de educação a distância?
8 - Quais recursos didáticos e tecnológicos estão sendo utilizados? Tiveram capacitação para utilizá-los?
9 - Como está sendo a interação entre coordenador (a) professores e gestão? E a interação com os alunos, sejam imigrantes e/ou brasileiros, com este modelo de educação a distância?
10 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você, coordenador(a), neste novo modelo de educação a distância?
11 - Enquanto profissional, conseguiu perceber as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos neste novo modelo de educação? Se a resposta for sim, quais seriam?
12 - Como tem sido o apoio da gestão da escola e dos professores com este novo modelo de educação a distância?
13 - Quais os maiores prejuízos para você, enquanto profissional?
14 - E quais os maiores prejuízos para os professores e alunos, sejam imigrantes e brasileiros?
15 - Como tem sido a participação dos pais neste novo método de ensino? Há comunicação frequente com os pais dos alunos? De que forma?
16 - Qual é a importância do espaço escolar para o aprendizado? A presença física, o convívio social?
17 - Qual tem sido a saída para garantir o aprendizado do ano letivo de 2020? Como tem sido a distribuição de conteúdo?
18 - Qual o impacto da pandemia do novo Corona Vírus, no pensamento e prática sobre ensino a distância no Brasil e aqui em Boa Vista?
19 - Para você, enquanto coordenador(a), quais as mudanças mais profundas podem surgir na educação depois da pandemia?
20 - Há registro de evasão escolar nestes meses de pandemia e isolamento social?

APÊNDICE F – Questionário da pesquisa aplicado com Professores de Arte

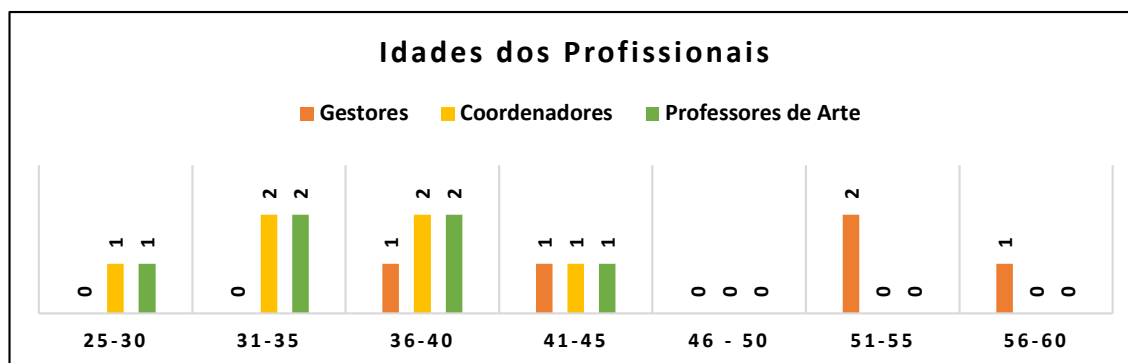
QUESTIONÁRIO	
PROFESSORES DE ARTES	
1) DADOS PESSOAIS	
Nome Completo:	Telefone: ()
Data de Nascimento: / /	Idade: Sexo: () Feminino () Masculino
Nacionalidade:	Cidade e Estado em que nasceu:
Estado Civil: () Solteiro (a) () Casado (a) () União Estável () Separado/Divorciado () Viúvo (a)	
Endereço completo:	
2) ESCOLARIDADE	
1 - Qual o seu nível escolar? Cite suas formações.	
2 - Onde realizou suas formações? Em que anos realizou cada uma de suas formações?	
3 - Costuma participar de cursos de extensão de aperfeiçoamento profissional? Se sim, quais já realizou?	
4 - Quem custeava os seus cursos de especializações?	
5 - Passou por alguma formação/especialização para ser professor de Artes?	
6 - Há quanto tempo atua como professor de artes? Como chegou a esta função?	
3) ATUAÇÃO COMO PROFISSIONAL	
1 - Escola(s) em que atua:	
2 - Atua como professor de artes apenas na rede municipal? Se não, em que outra(s) escola(s) atua? É da rede estadual e/ou particular?	
3 - Endereço (s) completo(s) da(s) escola(s) em que atua:	
4 - Atua como professora de artes há quanto tempo? Atuou em outras escolas? Quanto tempo em cada uma?	
5 - Qual a sua concepção de ensino?	
6 - Como percebe a questão da imigração na cidade de Boa Vista e na escola em que atua?	
7 - A sua concepção e sua prática de ensino mudou após o aumento de alunos imigrantes na escola?	
8 - Quais as práticas educativas desenvolvidas por você com seus alunos imigrantes e brasileiros?	
9 - Quais as metodologias de ensino, os processos educacionais na rotina cultural/artística na(s) escola (s) municipais em que atua?	
10 - Como se dá o desenvolvimento de saberes multiculturais na prática docente a partir da realidade migratória nas escolas municipais em que atua?	
11 - Como é a sua relação com os alunos imigrantes? Quais os maiores desafios nesta relação?	
12 - Como é a relação dos alunos imigrantes com os brasileiros em sala de aula e nos espaços de convívio social?	
13 - Como é a sua relação com os pais de alunos imigrantes e não imigrantes a partir desta nova realidade migratória?	
14 - Como se dá o apoio da coordenação pedagógica da escola em que atua com esta nova realidade migratória na escola em que atua? Explique como se dá este apoio?	
15 - Recebe apoio da gestão da escola em que atua com esta nova realidade migratória na escola em que atua? Explique como se dá este apoio.	
16 - Como você se vê, enquanto profissional, com os novos desafios com esta nova realidade migratória nas suas práticas docente e pedagógica?	
4) DIVERSIDADE CULTURAL	
1 - O plano de curso da escola contempla a Diversidade Cultural? () sim () não .	
Cite de que forma.	

2 - Você conhece a lei 11. 645/08, que estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nas escolas? () sim () não
3 - Quais as experiências (projetos, programa, diretrizes) desenvolvidas pela Secretaria de Educação que vem desenvolvendo na escola no que diz respeito a Diversidade Cultural e a lei 11. 645/08?
4 - De que modo é realizado o trabalho didático-pedagógico para trabalhar a diversidade no contexto da sala de aula em sua escola?
5 - Se há alguma ação na escola que desenvolva atividades que falam sobre a diversidade cultural, responda: a. Qual frequência dessas atividades? b. Por qual motivo elas são realizadas? c. Quais os objetivos delas? d. E quais os resultados? e. Há envolvimento de todos? Relate, caso haja alguma informação sobre esta questão. f. Em sua opinião, elas são importantes? Por quê?
6 - Diante dos fatores de migrações, da presença e permanência de pessoas de outros estados em nosso município, é possível perceber na sala de aula essa Diversidade Cultural? () sim () não Se sim, de que forma percebem esta Diversidade? Ela causa algum problema? () sim () não Se sim, relate quais.
7 - Você já recebeu, em sua formação inicial e continuada, alguma orientação pedagógica sobre a Diversidade Cultural? () sim () não Se sim, quais e como foram recebidas estas orientações?
8 - Quer comentar mais alguma coisa sobre a temática Diversidade Cultural? () sim () não Se sim, relate.
5) PERÍODO DE PANDEMIA – COVID-19 EM BOA VISTA-RR
1 - Como foi recebida, por você, a notícia de que as aulas seriam suspensas em virtude da pandemia do novo Corona Vírus? E quais as suas maiores preocupações com a suspensão das aulas devido a pandemia do novo Corona Vírus?
2 - Como foi o planejamento das aulas durante este período de suspensão das aulas? E como estão realizando os trabalhos para cumprir com a carga horária imposta pela legislação?
3 - Como estão sendo realizadas as atividades na disciplina de artes neste período de isolamento social e de suspensão de aulas devido a pandemia do novo Corona Vírus?
4 - Como está sendo realizado o feedback com os alunos das atividades realizadas à distância?
5 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você, com este novo modelo de educação a distância?
6 - Quais as metodologias educacionais empregadas neste momento de educação a distância?

7 - Quais as práticas educativas culturais/artísticas estão sendo realizadas com os alunos neste novo modelo de educação a distância?
8 - Quais recursos didáticos e tecnológicos estão sendo utilizados? Tiveram capacitação para utilizá-los?
9 - Como está sendo a interação entre professor(a) e seus alunos, sejam imigrantes e/ou brasileiros, com este modelo de educação a distância?
10 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você, professor(a), neste novo modelo de educação a distância?
11 - Enquanto profissional, conseguiu perceber as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos neste novo modelo de educação? Se a resposta for sim, quais seriam?
12 - Como tem sido o apoio da coordenação e da gestão da escola com este novo modelo de educação a distância?
13 - Quais os maiores prejuízos para você, enquanto profissional?
14 - E quais os maiores prejuízos para os alunos, sejam imigrantes e brasileiros?
15 - Como tem sido a participação dos pais neste novo método de ensino? Há comunicação frequente com os pais dos alunos? De que forma?
16 - Qual é a importância do espaço escolar para o aprendizado? A presença física, o convívio social?
17 - Qual tem sido a saída para garantir o aprendizado do ano letivo de 2020? Como tem sido a distribuição de conteúdo na disciplina de artes?
18 - Qual o impacto da pandemia do novo Corona Vírus, no pensamento e prática sobre ensino a distância no Brasil e aqui em Boa Vista?
19 - Para você, enquanto professor(a), quais as mudanças mais profundas podem surgir na educação depois da pandemia?
20 - Há registro de evasão escolar nestes meses de pandemia e isolamento social?
21 - Com quais séries você trabalha e quais as faixas etárias? As dificuldades enfrentadas são iguais para todas as crianças, uma vez que na rede municipal e você trabalha com crianças de várias faixas etárias? Se existem dificuldades, relate as principais dificuldades nas faixas etárias em que se encaixam.

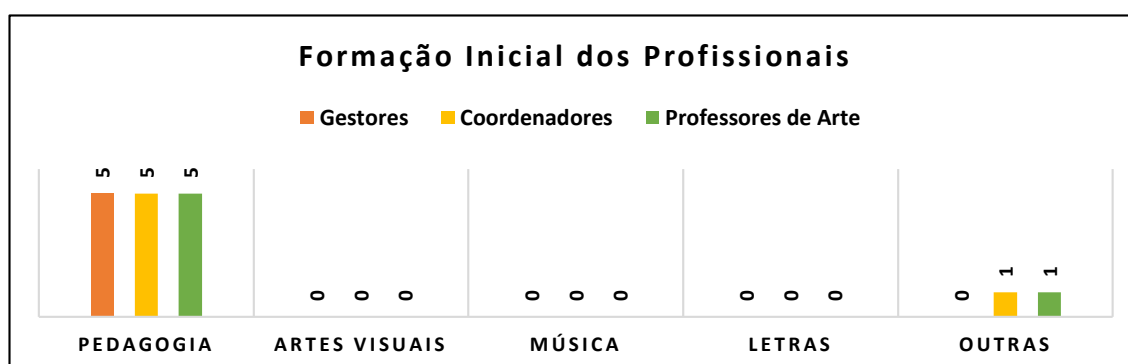
APÊNDICE G – Dados dos sujeitos da formação/atuação dos sujeitos da pesquisa

Gráfico 01: Idades dos profissionais que responderam os questionários



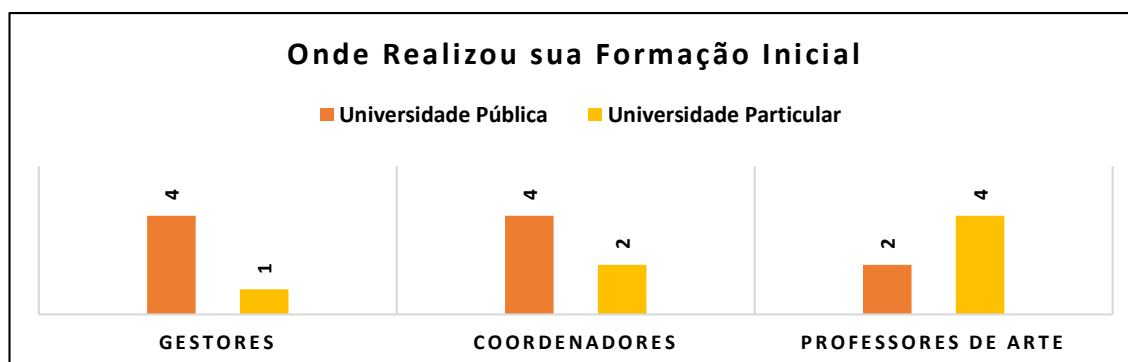
Fonte: elaboração da autora

Gráfico 02: Formação inicial dos profissionais



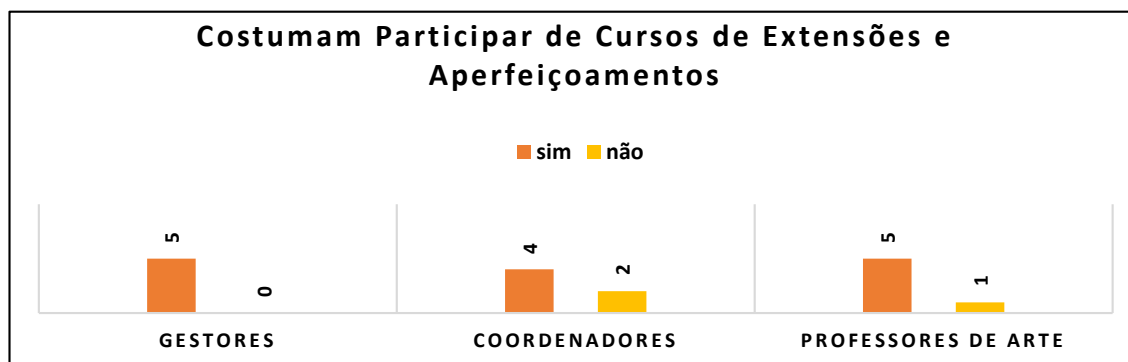
Fonte: elaboração da autora

Gráfico 03: Onde realizou a formação inicial



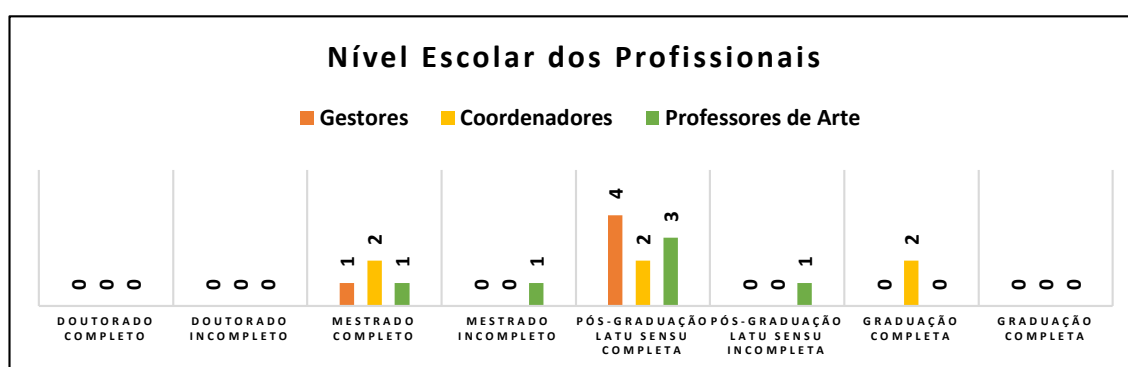
Fonte: elaboração da autora

Gráfico 04: Participação em cursos de extensão e aperfeiçoamento



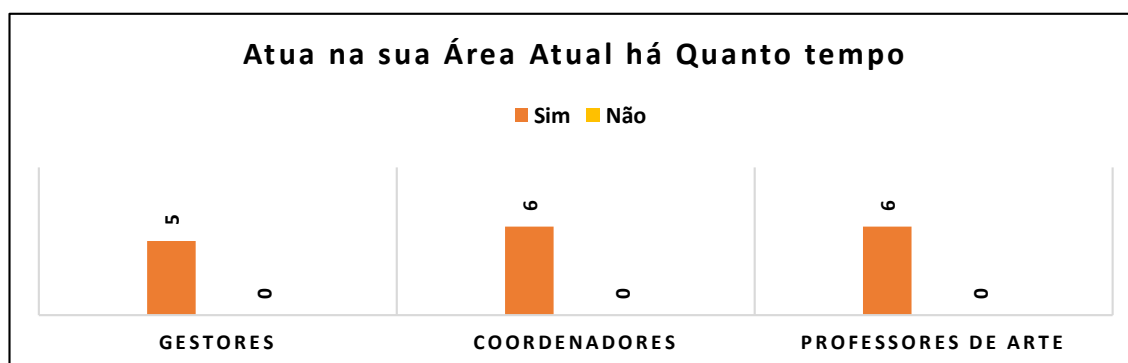
Fonte: elaboração da autora

Gráfico 05: Nível escolar dos profissionais



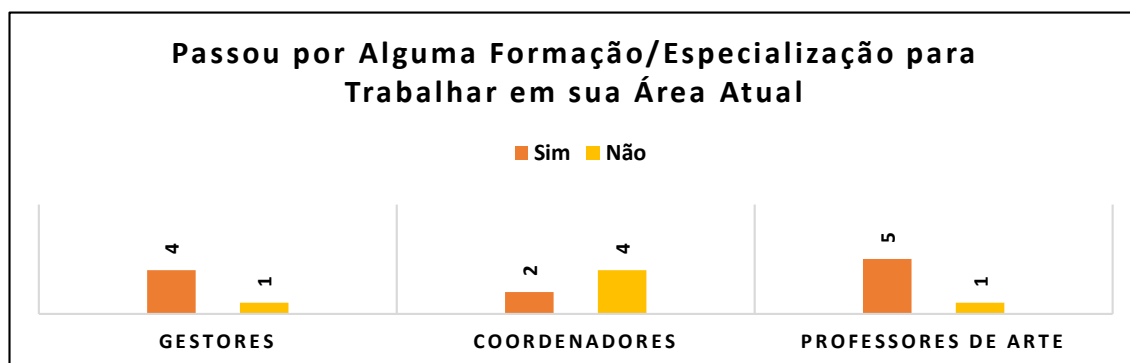
Fonte: elaboração da autora

Gráfico 06: Tempo de atuação na área profissional



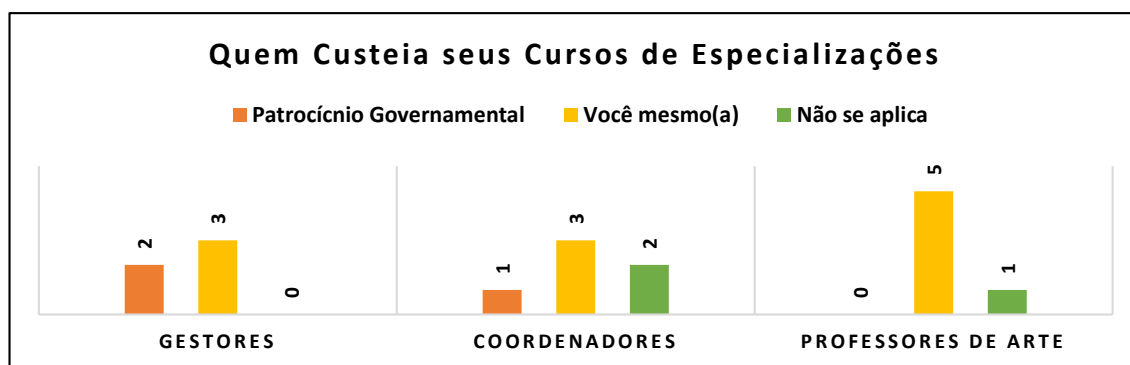
Fonte: elaboração da autora

Gráfico 07: Participação em formação/especialização para área de atuação



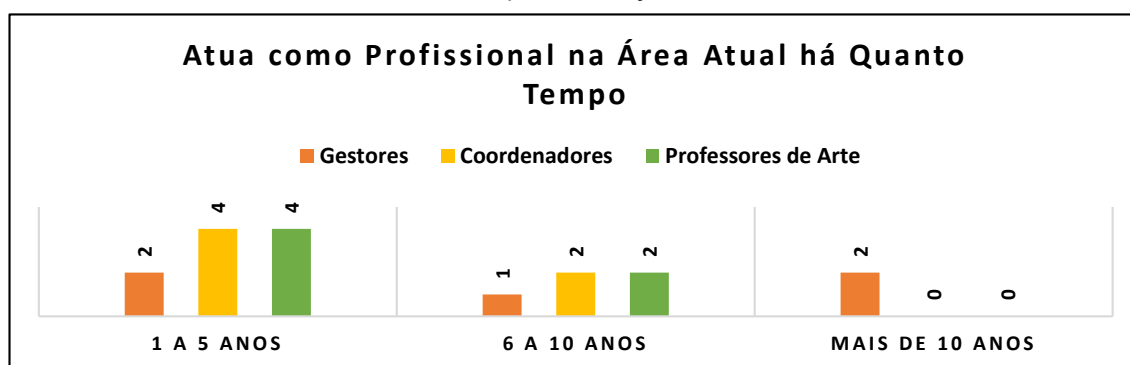
Fonte: elaboração da autora

Gráfico 08: Quem custeia os cursos de especializações



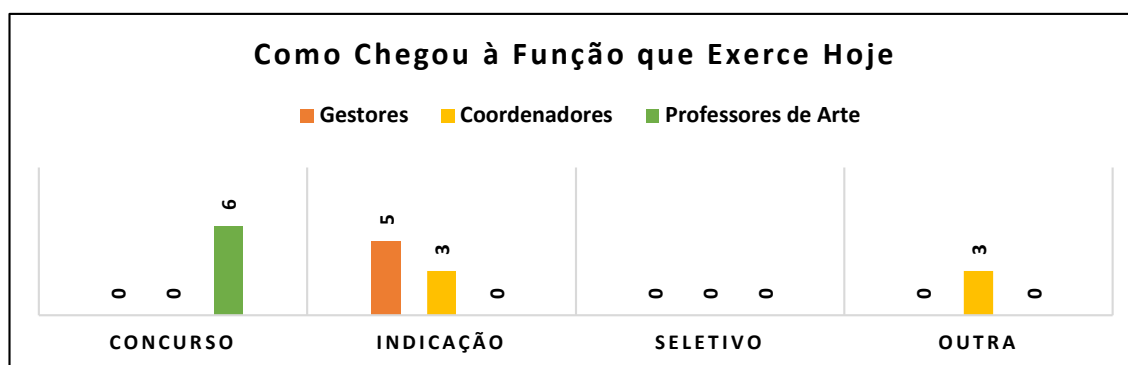
Fonte: elaboração da autora

Gráfico 09: Tempo de atuação na área atual



Fonte: elaboração da autora

Gráfico 10: Como chegou a área em que atua



Fonte: elaboração da autora